Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 673
Outubro 1981
Sexta-feira

9

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Soares e Cunhal em comícios PS e APU

Campanha para Loures fecha à meia-noite

A campanha para a eleição da nova Câmara Municipal de Loures termina, oficialmente à meia-noite de hoje. PS e APU encerram-na como a começaram: utilizando figuras de primeiro plano na mobilização do seu eleitorado. Assim, Mário Soares, que jogou todo o seu peso na cobertura do «cabeça de lista» do PS, Riço Calado, estará presente num comício no largo do município de Loures, enquanto Álvaro Cunhal, juntamente com José Tengarrinha e Severiano Falcão, estará no Largo 5 de Outubro, em Sacavém. Quanto à AD, não tem prevista nenhuma iniciativa de vulto para o último dia da campanha – campanha onde os partidos da actual maioria parlamentar primaram pela modéstia das realizações, deixando transparecer a ideia de que se consideravam, à partida, batidos por uma das duas outras grandes formações concorrentes, o PS e a APU. Foram, de facto, estas duas forças que polarizaram toda a campanha, trocando acusações mútuas: as da APU centradas numa alegada convergência de intenções entre o PS e a direita: o PS apresentando-se como única hipótese viável para destronar «os comunistas» da direcção do município, numa tentativa para suscitar «voto útil» do centro e da direita.

Pág. 4

A câmara que tem sido apresentada como «balão de ensaio» das próximas autárquicas

Relatório sobre Timor vai ser divulgado?

«Grande Reportagem», com a emissão de quarta-feira passada do «Dossier Timor», continua na ordem do dia. Enquanto os militares atingidos (Vasco Gonçalves e Costa Gomes) desmontam todo o articulado do exposto, através de factos históricos, os dirigentes socialistas (como, por exemplo, Mário Soares, Almeida Santos e Jorge Campinos) declaram-se especialmente visados. Para além do noticiário pormenorizado do «caso», e porque emitido à última hora, há ainda a salientar a posição da Comissão Permanente do Partido Socialista. Esta estrutura do PS, num longo comunicado, requer ao Presidente da República, ao CR e ao Governo «a imediata divulgação do chamado «Inquérito sobre a Descolonização de Timor», por considerar inadmissível que a opinião pública tenha conhecimento da sua existência e não do seu conteúdo. «Além disso, e depois de tudo refutar, declara ir participar criminalmente contra os responsáveis do programa. Reserva-se também o direito a Comissão Permanente de requerer um inquérito parlamentar à intervenção dos dirigentes do PS que são deputados no processo de descolonização de Timor, e isso «se o conhecimento das conclusões do inquérito cuja divulgação vai requerer (através do CI/RTP) deixar margem a quaisquer dúvidas sobre o patriotismo, a correcção e o mérito da sua intervenção no processo».

Pág. 20

Hoje no Sete
Ponto Sete

A sexualidade masculina

A sexualidade masculina, ou melhor:a satisfação obtida pelos homens na sua vida sexual, melhora com a idade. É maior aos trinta do que aos vinte anos, maior aos quarenta do que aos trinta. Esta uma das conclusões do «relatório Hite» agora publicado, com base num grande inquérito aos americanos (7239 homens entre os treze e os noventa e sete anos). Pierre Dommergues, do «Le Monde Dimanche», analisa o exaustivo relatório no Sete Ponto Sete que hoje publicamos.

Também esta noite segundo todas as previsões

Comissão Política socialista passa "certidão de óbito" à FRS

A Comissão Política do Partido Socialista poderá passar esta noite a «certidão de óbito» à FRS, segundo apurou o «DL» junto de fontes próximas da maioria socialista.

Os dirigentes do PS reagirão assim à atitude da UEDS e da ASDI na campanha eleitoral de Loures, considerada pelos socialistas como uma ruptura do pacto constitutivo da FRS.

Muito provavelmente, os elementos que no PS se encontram em minoria e que foram derrotados no último Congresso do partido, opor-se-ão a qualquer decisão imediata sobre o futuro da FRS. Mas o facto de Mário Soares ter uma maioria efectiva nos orgãos dirigentes do partido, impede à partida que tenham qualquer êxito.

Uma fonte próxima da maioria afirmou esta manhã ao DL que os dirigentes da ASDI e da UEDS «não podem agir como se fizessem parte da actual minoria do PS, que de vez em quando faz umas tropelias». E a manutenção da FRS, sublinhou, interessa principalmente àqueles dois partidos e muito menos ao PS.

No próximo domingo, na reunião da Comissão Nacional, irá proceder-se, de acordo com a agenda divulgada pelo gabinete de Imprensa do PS, à recomposição dos orgãos nacionais do partido. Não conseguimos apurar o exacto alcance desta expressão, mas parece que apenas se procederá à recepção formal das dez representantes das Mulheres Socialistas na Comissão Nacional, para que foram eleitas no primeiro Congresso da organização.

Na véspera do funeral de Sadat

Violência religiosa faz temer "Khomeynizaçao" do Egipto

Nas vésperas do funeral do presidente Sadat, marcado para amanhã, têm eclodido incidentes, os mais graves dos quais se registaram em Asyut, capital do alto Egipto, e nos arredores do Cairo. De acordo com as fontes oficiais, estes incidentes estão a ser desencadeados por antigos membros das «confrarias islâmicas».

Em Asyut, grupos armados atacaram e ocuparam durante horas vários pontos estratégicos. Nos arredores do Cairo, os confrontos envolveram fundamentalistas e coptas, ainda na versão oficial.

Referindo-se a estes acontecimentos, Mubarak, o candidato designado para suceder a Sadat no referendo da próxima terça-feira, afirmou que as autoridades não voltariam a tolerar tais actos nem permitiriam qualquer atentado à segurança do país. Observadores temem que o Egipto se encaminhe para um processo de «khomeynização».

Mas, sobretudo, é chocante o quase nulo movimento popular nas ruas do Cairo, com fotos gigantes de Sadat colocadas aqui e além. Surgem à memória as multidões em luto que saíram à rua, após a morte de Nasser.

Pág. 11

comunicação social

'O Diário'

Editorial réu na Boa Hora

«o diário», o jornal «mais processado da Europa», como hoje, em artigo de fundo, afirma o seu director, Miguel Urbano Rodrigues, comparece em princípio, esta manhã, no 4.º Juízo Correccional da Boa Hora, na primeira audiência de um julgamento motivado por processo instaurado pelo falecido Primeiro-Ministro Francisco de Sá Carneiro em consequência de um editorial intitulado «O Governo actua como horda», publicado em 30 de Maio de 1980. Assunto: o ataque à Reforma Agrária.

Entre as testemunhas de acusação, e para além de outras, figuram o general António de Spínola, o prof. Adelino da Palma Carlos, o prof. Eduardo Correia, o ex-ministro Morais Leitão e o coronel Carlos Manuel de Azeredo Pinto de Lemos.

De defesa são testemunhas o romancista Urbano Tavares Rodrigues, o jornalista José Luís Fernandes e o médico César Abel.

RTP/Porto no dia 15 no Canal 2

Excertos dos vários programas já elaborados no Centro de Produção do Porto da RTP para emissão no Canal 2 foram já exibidos para os representantes dos órgãos de Informação.

Os programas abrangem diversificados temas dedicados às crianças, à música, ao teatro e à cultura, bem como entrevistas de informação regional.

O Centro de Produção do Porto ocupará duas horas diárias das emissões do Canal 2 a partir do dia 15 do corrente, e, esporadicamente, duas horas e meia.

O mapa-tipo é dominado por emissões musicais, com três programas dedicados à música erudita e dois da chamada música ligeira.

● A secção sócioprofissional do PSD repudia a «infame campanha orquestrada nas últimas semanas» contra o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social, José Alfaia. O secretariado daquela secção afirma que «certa Imprensa de Lisboa tem revelado um tom de linguagem insultuoso, que colide acintosamente com a deontologia jornalística». No cerne da questão, está certa deturpação de determinadas declarações de Alfaia sobre o Terceiro Mundo e a n oção de Imprensa europeia, provocada, em parte, por omissão da ANOP, já por esta agência noticiosa devidamente corrigida.

● Cyithia Stevens, correspondente da agência americana Associated Press, expulsa da África do Sul, embarcou já ontem num avião com destino a Nova Iorque. A expulsão, ordenada a semana passada, não foi justificada.

● A associação espanhola de anunciantes decidiu recomendar a todas as empresas que fazem publicidade na Televisão a anulação dos contratos para 1982 como protesto contra o aumento das tarifas anunciadas pela Radiotelevisão espanhola. A TVE comunicou há dias que o preço dos anúncios no primeiro canal aumentaria no próximo ano 23% e no ano seguinte 50%.

● Sob uma tensão constante durante o trabalho, os jornalistas são «candidatos em potência» a sofrer de hipertensão, afirma um estudo divulgado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. No seu último trabalho, a Sociedade descobriu um remédio muito eficaz contra a hipertensão arterial baseado no veneno de perigossíssima cobra conhecida no Brasil sob o nome de «jararaca».

a foto

Há muito, muito tempo, o fotógrafo apontando a máquina às crianças, dizia: «Quietinhas... Olhem o passarinho!» Ora aconteceu que as coisas não são sempre assim, e eis que o repórter-fotográfico, por um destes dias, que já não são os de há muito tempo, e que são precisamente os de hoje, tendo encontrado duas crianças a mexer em coisas desprezadas, ouviu das crianças as seguintes palavras: «Quietinho, que vamos tirar daqui um passarinho...» Um espanto, enfim! Mas também uma certeza: há quem busque coisas novas em coisas velhas. E é por isso que há sempre novidades... (Foto de José Tavares).

Pub.

Assembleia Distrital de Setúbal

MOÇÃO

LEI DAS FINANÇAS LOCAIS

O MAI elaborou um projecto de proposta de lei sobre o regime de finanças locais, o qual chegou às Câmaras Municipais do Distrito de Setúbal, através da Assembleia Distrital, a fim de ser dado parecer.

O Governo pretende, a pretexto da revisão da Lei 1/79 (sem que ela tenha sido aplicada integralmente uma única vez) proceder à sua substituição integral por uma lei com um espírito diametralmente oposto, que anularia a autonomia financeira do Poder Local e, consequentemente, a sua autonomia administrativa.

Assim, e considerando que:

1 — Não é indicada a quantificação dos meios financeiros que irão ser transferidos para os municípios; a percentagem de participação no montante dos impostos aparece em branco no projecto apresentado (art.º 7.º, n.º 2);
2 — É visível a intenção de reduzir os meios financeiros atribuídos às autarquias, através da eliminação da alínea c) do art.º 5.º da Lei n.º 1/79 (FEF);
3 — No que se refere à actual alínea b) do art.º 5.º da Lei 1/79, ela mantém-se mas o «projecto» apresentado **não define o valor mínimo da percentagem** que deveria ser aplicada; além disso, o valor dessa percentagem ficaria estreitamente ligado à transferência de atribuições e competências a processar-se ano a ano (art.º 7.º);
4 — A percentagem mínima que seria necessário fixar para a alínea **b)** por forma a compensar a anulação da alínea **c)** teria de ser de cerca de 85% em vez dos actuais 18%; em face do carácter absurdo que tal valor percentual mínimo assumiria, torna-se bem clara a intenção do Governo em reduzir substancialmente as receitas autárquicas;
5 — A incongruência do ponto anterior é devida à eliminação de um dos princípios mais inovador da Lei n.º 1/79 o qual faz depender os recursos financeiros a transferir para os Municípios das despesas correntes e de capital previsto no OGE e não apenas, como no presente projecto, das receitas fiscais do Estado;
6 — Se pretende aumentar o peso dos subsídios e comparticipações do Governo, reforçando a dependência das Autarquias em relação à Administração Central.

A Assembleia Distrital de Setúbal reunida em 22 de Setembro de 1981, delibera:

a) — Formular o mais veemente protesto contra a deliberada tentativa de esvaziar de conteúdo o Poder Local, com sequente reedição de métodos de centralização político-administrativa, repetidamente repudiados pelo Povo Português;
b) — Envidar todos os esforços com vista a sustar tal projecto, designadamente pela promoção de contactos com Órgãos de Soberania e de uma ampla sensibilização das populações;
c) — Exigir do Governo e da Assembleia da República que uma eventual revisão da citada Lei seja feita na base do reforço dos meios financeiros e da autonomia administrativa do Poder Local;
d) — Dar parecer desfavorável sobre o referido projecto de proposta de revisão da Lei n.º 1/79, por ser manifestamente lesivo dos interesses das autarquias e das populações e contrariar princípios fundamentais da Constituição da República, que relevam uma ampla autonomia do Poder Local.

Setúbal, 23 de Setembro de 1981

Pub.

Assembleia Distrital de Setúbal

MOÇÃO

CRECHE E JARDIM INFANTIL DE ALHOS VEDROS
CRECHE E JARDIM INFANTIL DE MOITA

Considerando:

a) — que o Centro Regional de Segurança Social de Setúbal pretende retirar a gestão da Creche e Jardim Infantil de Alhos Vedros à Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros e se nega a conceder os subsídios legalmente previstos;
b) — que a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Alhos Vedros dinamizaram o processo da sua construção, tendo a primeira adquirido o terreno necessário e suportado os encargos do projecto do equipamento de Alhos Vedros;
c) — que, por motivos de ordem financeira, a Freguesia de Alhos Vedros, entidade inicialmente responsável pelo equipamento, deliberou delegar a gestão do mesmo na Misericórdia, reconhecendo nesta idoneidade e capacidade bastantes;
d) — que a Misericórdia de Alhos Vedros, desde então, tem constituído o suporte jurídico do empreendimento, qualidade que tem sido reconhecida, expressa ou tacitamente, por orgãos e serviços da Administração Central e, designadamente, pelo próprio Centro Regional;
e) — que a Misericórdia, com o apoio dos orgãos autárquicos, revelou um empenhamento exemplar na concretização do empreendimento, nomeadamente na selecção, recrutamento e formação do quadro de pessoal, na inscrição dos futuros utentes, na aquisição de boa parte do mobiliário e demais utensílios, bem asssim na preparação de todo o processo técnico, administrativo e burocrático que permitiu a abertura da creche no dia 12 do corrente;
f) — que a Misericórdia já investiu avultados meios humanos e materiais e se revelou plenamente merecedora da confiança que nela depositaram representantes eleitos da população;
g) — que a Câmara Municipal se viu na contingência de subsidiar o quadro de pessoal e de comparticipar nas despess de funciomamento da creche, assumindo responsabilidades que são do Centro Regional, com manifesto prejuízo de acções prementes e com substancial agravamento da situação financeira de uma Autarquia que no corrente ano, já se viu defraudada em 119 mil contos, por incumprimento da Lei das Finanças Locais;
h) — que por continuada omissão do Centro Regional na concessão de apoio e subsídios, a Creche e Jardim Infantil da Moita ainda não entrou em funcionamento;
i) — que o comportamento do Centro Regional tem prejudicado grandemente a população deste Concelho e, particularmente as crianças mais carenciadas, ao atrasar a entrada em funcionamento destes equipamentos que correspondem a direitos básicos,

a Assembleia Distrital de Setúbal, em sessão realizada em 22.9.81 deliberou, por unanimidade, repudiar a atitude assumida pelo Centro Regional e reclamar que este reconheça plenamente a Misericórdia como suporte jurídico da creche de Alhos Vedros, promovendo com esta instituição acordos de cooperação em vista à concessão dos subsídios aos dois equipamentos, tal como está legalmente previsto.

Setúbal, 23 de Setembro de 1981

AGRÓNOMO

PRETENDE-SE PARA DIRIGIR PROJECTO VITIVINÍCOLA IMPORTANTE NO ESTRANGEIRO.
INDISPENSÁVEL BOA EXPERIÊNCIA E QUALIFICAÇÃO TÉCNICA.
ENVIAR CURRICULUM DETALHADO AO N.º 8103 DESTE JORNAL.

Pub.

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SETÚBAL

MOÇÃO

ZONA DE JOGO EM TRÓIA

A Assembleia Distrital de Setúbal, em sessão realizada em 22 de Setembro, discutiu o significado económico e social que representa a criação da Zona de Jogo permanente na península de Tróia.

— Considerando que a respectiva concessionária — TORRALTA — tem por objectivo o lucro fácil e avultado através de uma promoção que, sob a capa de turismo, representa degradação social;

— Considerando que o aliciante do jogo pode arrastar para as salas do futuro casino estratos da população do distrito, com as inevitáveis consequências nefastas que acarreta (vício, corrupção e miséria...);

— Considerando que o concelho de Grândola, onde se situa tal complexo, é afrontosamente atingido por decisões governamentais que não se coadunam com as características do povo do concelho em particular e do povo português em geral.

Deverá:

1.º A Assembleia Distrital denunciar publicamente os factos expostos com total repúdio pela implantação do Jogo em Tróia;
2.º Solicitar ao Sr. Ministro do Comércio e Turismo que intervenha junto da Assembleia da República no sentido de se obter a revogação do decreto-lei que criou a Zona de Jogo de Tróia;
3.º Solicitar ao Sr. Presidente da Assembleia Distrital, que, nas vestes de Governador Civil, seja porta-voz desta Moção junto do Governo.

Esta moção foi aprovada por unanimidade.
Setúbal, 23 de Setembro de 1981.

«Quem paga a banda é que encomenda a música»

Maria Belo

Na abertura do Congresso das Mulheres Socialistas, no passado dia 3, houve palavras que manifestavam a inoportunidade da existência de mulheres «notáveis» no Partido Socialista. Correndo o risco da imodéstia, junto-me a elas em tamanha ousadia. Fui no entanto suficientemente socializada pela vida para saber que, como militante do PS, tenho iguais direitos e deveres do que qualquer outro militante. **nem mais, nem menos**, e aprendi a ter discernimento no uso que faço dessa «notabilidade» em proveito da projecção que, como cidadã, dei à minha vida. Acrescento que, diferentemente de muitos militantes socialistas que se tornaram notáveis pela brilhância com que cumpriram ou cumprem funções que o PS lhes acometeu, ou de outros que se notabilizaram pela incapacidade de levar a cabo essas mesmas funções, eu, que não nasci notável, já o era quando entrei para o PS e tenho tentado pôr essa força da maneira que julgo ser a melhor, ao serviço do Partido e de projecto do socialismo democrático. Poder-se-á dizer, com alguma razão, que nem sempre da maneira mais orgânica. Esse é o fulcro da questão que desejaria levantar neste texto.

O Partido Socialista, por razões sobejamente conhecidas e enunciadas dentro e fora dele não conseguiu ainda atingir uma fase de institucionalização orgânica. Mantém-se, desde a sua fundação e após a saída para fora da clandestinidades, um partido que funciona quase sempre de modo espontâneo, individualista, idealista (atributos que só são úteis se vivificam uma estrutura funcional orgânica) e não raro de modo oportunista e demagógico, hesitando assim, a mor das vezes, entre um esquerdismo irrealista e um pendor liberalóide e conservador. O ano de 1980 foi marcado por uma tentativa por parte dos dirigentes do Partido de modificar esse tipo de actuação, mas sem consequências duradouras. E assim, o desabrochar de solidariedades várias depararam com um vazio de estrutura onde se inserir, acabando inevitavelmente na infecundidade.

O PS tem estatutos, órgãos definidos com funções atribuídas,mas não consegue implementar o seu funcionamento efectivo. A sua actuação cola á conjuntura sem passar pela estrutura. Nele, **quem paga a banda é que encomenda a música**. Não existem, aliás, decisões preparadas, acompanhadas por parte do partido, capazes de criar, dinamizar e orientar processos políticos. Antes sim, posições de última hora, sob a pressão conjunta dos acontecimentos externos e internos, isoladas, abandonadas quando a pressão deixa de se fazer sentir. Muitas questões de fundo são adiadas até ao limite. E os socialistas parecem incapazes de corrigir este modo de funcionamento.

Deste ponto de vista, o processo que ao cabo de dois anos e meio levou ao Congresso das MS no Altis é exemplar e até caricatural. Passo a descrevê-lo.

O Movimento das Mulheres Socialistas (MMS) foi criado no 3.º Congresso do PS em 1979, sob proposta do secretário-geral. Tinha então a seu favor o facto de a maioria de mulheres--quadros na sociedade civil, serem militantes ou simpatizantes do PS; possuia uma base militante feminina muito dedicada, relativamente marginalizada e que facilmente se entusiasmou pela ideia de um movimento integrado; e um punhado de mulheres militantes que, desde 74, vinham lutando pela criação do movimento. Tinha contra a sua expansão, a indiferença de quase todos os militantes e dirigentes homens e a hostilidade de muitas mulheres-quadros do PS. O que permitiu que (apesar das aparências, no Altis), ele morresse, foi a inorganicidade do Partido.

De facto, um partido que funciona pela pessoalização das questões, pelas decisões de corredor e pelos grupos de pressão, não pode ver com bons olhos a estruturação de algo dentro de si, ainda mais se se trata das mulheres. Era necessário evitar a todo o custo que o MMS, funcionasse, num partido onde as estruturas não funcionam. Assim, com a **aparente** indiferença dos dirigentes socialistas (na CTE de 79, último secretariado nacional, CTE de 80 e actuais Comissão Directiva e Permanente), foi de facto com o seu assentimento, surdos ao dinamismo efectivo do Movimento e ao que nele se passava de mortífero, que se permitiu que pouco a pouco ele fosse estrangulado e levado a enterrar a 5 de Outubro de 1981, por uma boa parte do suporte feminino do aparelho do Partido o qual conduziu todo este processo.

Não foi assim por acaso que as funcionárias do Partido e sindicatos tendo sido até há bem pouco tempo os elementos do PS mais hóstis ao MMS apareceram em força entre as delegadas ao Congresso, desde as que têm funções mais humildes, às secretárias de direcção. Como não foi por acaso que a lista eleita, para a Comissão Nacional das MS não consta nenhuma das militantes de base ou quadros que se bateram pelo Movimento e são sensíveis às questões das mulheres, mas dela fazem grande parte dessas mesmas funcionárias.

Em Junho de 1980, houvera o 1.º Encontro Nacional de Mulheres Socialistas, onde ainda estavam presentes e activas, bases e quadros interessados num movimento forte e dinâmico. Foi aí, que a burocracia do Partido ocupou os órgãos dirigentes provisórios das MS e embora neles participassem algumas militantes que não fora possível afastar, ou que se julgava poder convencer, estas foram sucessivamente curto-circuitadas. Mantiveram-se no entanto, quase todas em funções, até ao Congresso. Mas já não tiveram coragem para participar nele por não lhe reconhecerem o projecto inicial, nem quererem legitimar um processo subvertido, desvirtuado e alheado das bases partidárias.

Foi fácil à burocracia do Partido conseguir este resultado. Por um lado porque teve o apoio real, ainda quando por simples omissão, dos órgãos dirigentes e das várias influências que os integram. Nunca nenhum grande responsável socialista esteve interessado de facto na implementação da militância estruturada (fosse ela autónoma ou integrada), das mulheres do PS. Preferiram sempre uma militância individualizada, se possível emotiva, que não poria em causa um partido inorgânico. Nesse sentido a vitória era tão evidente e fácil que essa burocracia nem se deu ao trabalho de prevenir os vários atropelos e ligeirezas de actuação que caracterizaram a preparação e organização do Congresso.

O resultado foi um Congresso de estilo tão unanimista que a própria vice-presidente da Internacional das Mulheres Socialistas, diria no seu encerramento: «É o 1.º encontro de mulheres socialistas a que assisto em que vejo tanta unidade, sem uma só voz discordante». Ivanka Corti, italiana, devia estar a pensar que aquilo fora uma forma especial de Congresso: **um Congresso-travesti.**

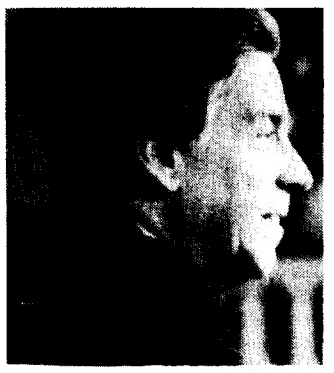
Mas a questão de fundo não é a forma que o processo tomou. A questão de fundo é de saber se o Partido Socialista, no seu conjunto, quer ou não ter dentro de si forças vivas. E se sim, como pode aceitar em silêncio, sem protestar que se troque a vida, o debate, a participação das mulheres que lançaram e apoiaram este processo desde início, na sua diferença, na sua radicalidade, que se troque tudo isso por uma estrutura unanimista e já esclerosada, uma forma política que não pode ser mais contrária a um projecto de socialismo vivo.

A questão de fundo é saber se para os militantes socialistas o «Novo Rumo» está simbolizado no Congresso das MS; na marginalização dos quadros militantes femininos do partido; no apelo do presidente do PS às MS para que «apoiem os homens que são fracos e precisam desse apoio para realizarem de novo os feitos gloriosos da nossa história»; no **lapsus linguae** evidente e repetido que levava as delegadas a gritarem em vez de «éme-esses» (mulheres socialistas) «éme--esse» (Mário Soares); na eleição para coordenadora das MS, de uma velha militante, de certeza digna do melhor respeito de todos nós, mas pouco indicada para saber o que é ser mulher em Portugal, em 1981 e muito menos para ser uma imagem aglutinadora da vontade de identificação das mulheres portuguesas de hoje.

O PS parece um partido doente. Este um grito de alarme lançado a todos os meus camaradas, das bases às cúpulas, seja qual for o rumo que apoiem, no sentido de percebermos que se é fundamental para nós desenvolvermos o nosso projecto de socialismo vivo isso passa também por aprendermos a funcionar como uma estrutura orgânica onde cada um saiba que, para além da sua pessoa, tem uma função, um lugar e que apenas daí tem uma palavra a dizer que possa ser politicamente eficaz. Somos um partido onde somos todos porreiros mas onde ninguém sabe bem onde está, porquê, com que fim, em que tarefas, em ligação a quem. Somos um lindíssimo e colorido mapa de anatomia onde os órgãos são tinta no papel.

O projecto de uma estruturação das mulheres socialistas não foi derrotado porque nem debate houve. Foi abafado por uma coligação não orgânica de interesses destrutivos que deu um pontapé na militância e colaboração inteligente e integrada das bases e quadros de mulheres do PS.

ponto a ponto



● A convite do Comité Central do PCP, e no quadro das relações de amizade e cooperação existentes entre o PCP e o Partido Comunista Búlgaro, encontra-se em Lisboa uma delegação deste partido, dirigida por Alexander Lilov, membro do Bureau político e do Secretariado do Comité Central,

Durante a sua estadia em Portugal, a delegação do PCB terá conversações com uma delegação do PCP e tomará contacto directo com alguns aspectos da realidade socioeconómica e política portuguesa.

Amanhã, às 21.30, realizar-se-á em Queluz, no Salão dos Bombeiros Voluntários, um comício de amizade em que usarão da palavra Alexander Lilov e **Álvaro Cunhal.**

● Sob a presidência de **Mário Soares** realiza-se amanhã, a partir das 10 horas no Hotel Altis, um encontro de autarcas socialistas. Organizado pela comissão permanente do PS, este encontro inscreve-se num plano de acções que a referida comissão entende «deverem ser levadas a cabo no último trimestre deste ano». O encerramento dos trabalhos está previsto para as 18.30, com uma intervenção política do secretário-geral do partido.

● O embaixador dos Estados Unidos da América visita no próximo dia 16 o Instituto Universitário da Beira Interior, na Covilhã.

A visita de **Richard Bloomfield** fica-se a dever a um convite formulado, pelo reitor do Instituto Universitário albi-covilhanense para, através daquele diplomata, agradecer ao Governo americano os auxílios prestados.

Presente à sessão que se realizará no salão nobre estará, além de outras individualidades ligadas aos estudos universitários, o secretário de Estado do Ensino Superior, Alberto José Ralha.

Durante essa sessão o diplomata americano fará nova doação ao Instituto, que se sabe ser avultada, para a aquisição de material didáctico indispensável ao seu bom funcionamento.

● Portugal será representado no funeral do presidente Sadat, amanhã no Cairo, pelo presidente da Assembleia da República, **Leonardo Ribeiro de Almeida.** A notícia, veiculada pela Agência Noticiosa Portuguesa, é atribuída a «uma fonte oficial» que não especifica quem representa efectivamente Ribeiro de Almeida: se o Governo, se a Assembleia da República, se o Presidente da República, ou se o Estado português entendido como o conjunto de todos os órgãos de soberania.

● O general Melo Egídio condecorou ontem o general piloto--aviador João Anacoreta de Almeida Viana com a Grã-Cruz da Medalha de Mérito Militar.

O chefe do Estado-Maior--General das Forças Armadas, além da imposição da insígnia, entregou ao condecorado o respectivo diploma e um cartão do Presidente da República.

Ramalho Eanes, impossibilitado de comparecer à cerimónia que ocorreu no Supremo Tribunal Militar, apresentou, por escrito, os seus parabéns ao general Almeida Viana, «com orgulho enquanto camarada e com satisfação enquanto cidadão e Presidente da República».

● O movimento de opinião «Não às Armas Nucleares em Portugal», em colaboração com individualidades e organizações locais, tem vindo a cumprir um programa de sessões de esclarecimento. Esta noite tem lugar, na Escola Preparatória de Vila Real, mais uma dessas sessões, presidida por Otílio Figueiredo. Amanhã, realizam-se duas sessões: à tarde em Chaves e à noite na Régua. Serão sempre oradores, por parte do movimento, **Silas Cerqueira** e Cunha Serra.

GENTES E PAISAGEM

Encontro com uma jovem

Dias de Melo

Encontrei-te no mercado.

O mercado da Graça, amplo, feio, com aquela sua grade de ferro à frente, para a rua de cima, nem que seja de uma prisão, e aqueles muros de cal branca, debruados de faixas negras, com barracas de coisas de porco, enchidos, torresmos, toicinho, e com coisas de vaca, carnes, queijos, manteigas, à esquerda e ao fundo, e com armazéns de artefactos de vimes, cestos e cabazes, cadeiras e sofás, à direita, com o portão a meio, redondo no alto, a dar, com seus degraus de pedra lavrada, para a travessa da Graça.

Amplo, o mercado. Amplo e banal, e feio, já se disse. Pilham-no recipientes inestéticos cheios de coisas da terra para ali acarretadas na véspera à tardinha e pelo silêncio da madrugada, batatas e feijões, couves e nabos, tomates e pimentos, alhos e cebolas, molhos de salsa, raminhos de agriões, e mais hortaliças, e mais frutas das quintas e das vinhas, das estufas e dos estufins, laranjas e anonas, uvas brancas e uvas pretas, ananáses grandes e miúdos, maçãs e peras, muitas do Continente... Sei lá que mais!

Fregueses que entram, sacos de plástico ou canastras de vimes pendentes das mãos. Fregueses que vão pelos corredores abertos por entre os recipientes inestéticos com os produtos para venda em exposição, alguns dependurados em cima. Fregueses que se postam diante dos vendedores manhosos e das vendedeiras matreiras – vendedores e vendedeiras atarefados por trás das balanças grosseiras e sabidas, imagine-se lá com quantos vícios velhos em maningâncias e maroscas adquiridas naqueles negócios arrevezados de meia bola e força.

Também eu me me detivera frente aos vendedores, frente às vendedeiras.

– Cenouras.. Nabos... Tomates... Cebolas...

E comprei cenouras, e comprei nabos, e comprei tomates, e comprei cebolas. Coisa pouca que fui enfiando no saco que trazia comigo – e deixei para ali uma boa maquia de centos de escudos que (as mercadorias estão pela hora da morte) há meia dúzia de anos atrás me chegavam para levar comigo uma carroça de mantimentos que me davam para duas ou três semanas.

Ia-me na volta de casa, o peso do meu saco a carregar-me na mão fechada na ponta do braço estendido, – quando dei contigo.

Vinhas vestida de calças de ganga, de blusa de chita de cor garrida, cabelos lisos puxados para a nuca, olhos e lábios a sorrirem contentes. Assim vinhas, caminhando para mim.

Chegaras um dia destes. Com todos os teus sonhos, com todas as tuas ambições de poetisa de talento raro que se quer liberta do meio familiar que tem por tancanho, do meio local que toma por mesquinho.

E eu...

Eu via a tua terra revestida de arvoredos, recortada de pequenos traços de terra em que os homens há séculos semeiam o milho e plantam as batatas, pontilhada pela brancura das casas

Continua na pág. 6

forças armadas

Militares amnistiados

EMGFA diz como resolver os vários casos de deserção

Os militares que desertaram antes do início da instrução militar ou durante esse período, bem como os que não cumpriram integralmente o seu serviço nas fileiras, igualmente por as terem abandonado, passam a ser abrangidos por um despacho normativo da autoria do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, hoje publicado no «Diário da República». Trata-se de casos específicos que não se encontravam abrangidos por matéria relacionada com o diploma n.º 383/78, omissa a este respeito em alguns dos seus aspectos.

Assim, e sempre que os militares interessados estejam sob o alcance da amnistia que consta do decreto-lei atrás referido, todos os que desertaram antes do início da instrução (entre eles os desertores que hajam sido refractários e compelidos após julgados aptos e que, uma vez incorporados provisoriamente na unidade próxima da sua residência, deixaram de fazer a sua apresentação posterior nas unidades ou estabelecimentos a que foram destinados), das duas uma: se têm menos de 29 anos, começam o cumprimento das suas obrigações militares, passando à disponibilidade com o turno em que completarem a instrução e sendo incluídos na classe do ano em que as terminarem: se tiverem mais que aquela idade, verão os seus casos apreciados e resolvidos, à luz do art.º 17 da Lei do Serviço Militar, pelo chefe do Estado-Maior do ramo a que pertencem.

Os militares com menos de 29 anos que desertaram durante o período de instrução retomam o cumprimento das suas obrigações (militares) pela frequência da fase de instrução que não concluiram, passando à disponibilidade com o turno em que completarem a instrução e incluídos na classe do ano em que reataram essas mesmas obrigações militares, enquanto os indivíduos com mais de 29 anos verão os seus casos igualmente apreciados (e resolvidos) pelo chefe do E-M do ramo a que pertencem.

Por seu turno, os militares que desertaram durante o cumprimento do serviço nas fileiras verão os seus casos conjugados com o tempo de serviço actualmente em vigor, cuja duração é mais curta que há anos atrás. Se desertaram antes de terem cumprido o tempo actualmente em vigor e têm menos de 29 anos, retomam as suas obrigações militares até completarem o tempo de serviço efectivo estabelecido para o contingente do ano em que retomarem o serviço, permanecendo na classe correspondente ao ano de instrução. Com mais de 29 anos, passam às tropas licenciadas ou territoriais.

Se estiveram de serviço durante tempo igual ou superior ao que está agora em vigor, desertando só depois desse limite, os militares com menos de 29 anos são passados à disponibilidade, permanecendo incluídos na classe correspondente ao ano de instrução, enquanto os que têm mais que essa idade passam às tropas licenciadas ou territoriais.

Aquisição de material e obras diversas

Exército vai gastar mais de um milhão de contos

Verbas ascendendo a mais de 1 milhão e 400 mil contos (exactamente 1 441 626 167$00) estão a ser despendidas pelo Exército em obras diversas e aquisição de material. A autorização nesse sentido foi consignada em onze portarias conjuntas do Conselho da Revolução e do Ministério das Finanças agora publicadas no «Diário da República».

As maiores verbas – 440 mil contos e 400 mil contos, respectivamente – vão para a celebração de contratos para a aquisição de emissores-receptores de VHF/FM e para a realização de obras não especificadas nas Regiões Militares do Norte, do Sul, do Centro e de Lisboa.

Duzentos e noventa e cinco mil contos serão ainda despendidos na construção de blocos habitacionais em Estremoz, Évora, Tomar, serra da Carregueira e Santa Margarida e cem mil contos vão para a conclusão de um imóvel habitacional na Quinta do Deão, no Funchal.

Outras verbas serão aplicadas na construção de um edifício para quatro baterias do Regimento de Artilharia da Serra do Pilar (63 703 535$00), na aquisição de edifícios préfabricados para instalações militares (45 000 000$00), na construção de um edifício de comando no destacamento da Serra da Carregueira do Regimento de Infantaria de Queluz (32 246 915$00), na construção de uma caserna do Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos (31 200 000$00), na construção de casernas no quartel de S. Francisco, em Estremoz (30 064 743$00), e na execução da obra de equipamento electromecânico e de aquecimento solar de uma piscina no campo de instrução militar de Santa Margarida (18 838 748$00).

Liberais da CEE querem que Portugal entre depressa

O grupo liberal do Parlamento Europeu aprovou ontem, em Bruxelas uma resolução que recomenda a separação das negociações para a adesão de Portugal e Espanha à CEE.

O documento defende a integração dos dois países na comunidade em 1 de Janeiro de 1984.

A recomendação liberal será submetida proximamente para aprovação ao plenário do Parlemento Europeu em Estrasburgo.

Os liberais defendem ainda que os dois países ibéricos deverão participar nas reuniões dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE. Além disso, deverá ser estudado um plano de ajuda às regiões mais atingidas pelo alargamento da comunidade.

Se o projecto de resolução for aprovado em plenário, o seu conteúdo deverá ser transmitido não apenas ao Conselho de Ministros da CEE e à Comissão Europeia mas também aos Governos e parlamentares de Lisboa e de Madrid – defendem ainda os liberais.

poder local

Campanha de Loures termina hoje

AD considera-se única alternativa e Abecasis garante vitória

A pouco mais de 24 horas do encerramento da campanha eleitoral para a Câmara Municipal de Loures, Nuno Abecasis garantiu que a AD pode ganhar as eleições se os seus militantes realmente o quiserem. Abecasis falava em Moscavide, num comício e recordando Sá Carneiro e Amaro da Costa que, segundo afirmou, foram «imolados» à liberdade no mesmo concelho apelou aos militantes da AD que se libertem pelo voto.

O presidente do município lisboeta atacou duramente o PS e o PCP mostrando as suas reticências sobre qual destas duas forças políticas será o inimigo principal da AD.

Entretanto, a coordenadora da AD, do concelho de Loures, desmentiu o teor da campanha lançada pelo PS de que aconselhara o seu eleitorado a votar nos socialistas, ao mesmo tempo que se considera «a única alternativa capaz de derrotar a APU».

Embora a sua campanha tenha sido pouco viva, o facto é que a Aliança Democrática conta com apoios exteriores e com a possibilidade de recolher dividendos eleitorais de algumas medidas mais ou menos populares que o Governo possa tomar. Não foi também sem objectivos que a AD empenhou na campanha algumas das suas figuras de maior relevo.

APU encerra em Sacavém

Um comício em Sacavém, no Largo 5 de Outubro, com a participação de Álvaro Cunhal, Severino Falcão e José Manuel Tengarrinha, assinala o encerramento da campanha da APU.

Antes, com início às 20.30, haverá festa, com a presença de Carlos Mendes, Edmundo Silva e Francisco Seia. Interrompido às 21.30 para o comício, prossegue às 23 horas, com Ary dos Santos, Carlos Paredes e Paulo de Carvalho.

Integrado ainda na campanha da APU realiza-se um espectáculo em Fanhões, às 22 horas, em que actuará Carlos do Carmo.

Em Odivelas (Arroja) e no Largo das Camionetas, realizam-se às 16 e 30 e 18 horas, dois mini-espectáculos em que participa Adriano Correia de Oliveira.

PS com Soares

Por sua vez o Partido Socialista encerra a sua campanha logo à noite, com um comício-festa, no Largo da Câmara, em Loures, que terá a participação de Mário Soares, Riço Calado, cabeça de lista do PS, e Augusto Mordido, presidente da comissão administrativa da Câmara de Loures.

Inquérito ao município de Celorico da Beira

O presidente da Câmara de Celorico da Beira, Faria de Almeida, solicitou um inquérito às suas actividades ao governador civil da Guarda, baseado nas acusações de «corrupção» que lhe foram dirigidas pelo presidente da Junta de freguesia de Baraçal.

Empréstimo à Câmara de Estremoz

A Câmara Municipal de Estremoz deliberou contrair um empréstimo de 25 milhões de escudos junto da Caixa Geral de Depósitos, destinado a obras de electrificação de várias zonas rurais do concelho e à construção das sedes das juntas de freguesia e postos médicos de S. Bento do Cortiço, Santa Vitória do Ameixial e Glória.

Mais intercalares

Castelo Novo, freguesia do distrito da Guarda, vai de novo às urnas no próximo domingo para eleger nova assembleia de freguesia.

Estão inscritos 438 eleitores e concorrem uma lista da AD e outra do PS.

Na Conferência das Regiões Periféricas

Europa das pescas longe da concretização

● *Portugal pede controlo sobre descargas nucleares*

Representantes de Portugal, da Espanha e dos países da CEE, reunidos em Caneia (ilha de Creta), dotaram ontem cinquenta regiões periféricas marítimas europeias com uma série de programas de acção formando a «Carta do Litoral». Mas se a Europa do Litoral está assim, em vias de construção, não se pode dizer que a Europa da pesca tenha encontrado a mesma unanimidade.

Efectivamente, se houve consenso quanto à adopção de uma série de medidas favoráveis a um «ordenamento integrado do litoral», as regiões membros da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas (CRPM) não conseguiram chegar a acordo relativamente a uma resolução respeitante ao problema da pesca no Canal da Mancha e no Atlântico.

Na votação de uma proposta visando «conceder a primeira preferência aos barcos de pesca locais» e «conceder uma segunda preferência aos barcos com direitos históricos de pesca» não foi possível encontrar a concordância de algumas regiões francesas (Bretanha e Região do Loire), por considerarem tal cláusula «inaceitável», visto ser contrária ao direito europeu, que permite o livre acesso nas águas comunitárias.

Por outro lado foi conseguida a unanimidade a uma proposta apresentada pela Região do Languedoc - Roussillon (França) que considera como «sem sentido» a demarcação das 200 milhas na zona do Mediterrâneo e pedindo à CEE o início de negociações com vista à elaboração de uma «regulamentação comunitária específica».

O representante da região norte de Portugal junto do CRPM, Valente de Oliveira, defendeu a inclusão de uma medida que visa o controlo europeu de descargas nucleares e produtos perigosos e apelou para a necessidade de cooperação e solidariedade entre países e regiões da Europa. A protecção do litoral e a sobrevivência não só das zonas costeiras mas também de todo o conjunto foi uma outra chamada de atenção daquele membro do CRPM.

Na «Carta Europeia», apresentada por aquele ex-ministro do Governo Mota Pinto é manifestada a esperança de ainda ser possível dominar a situação de «desastre iminente que existe no presente e evitar o cataclismo futuro que se avizinha», caso se tomem medidas imediatas e é reclamada a urgência na definição de uma política europeia de protecção do litoral.

O estatuto do CPRM, segundo o qual os países que ainda não são membros da CEE não podem usar de direito de voto, foi muito discutido tendo Alberto João Jardim referido na altura que se as regiões portuguesas não pudessem votar também não se sentiriam obrigadas a respeitar os princípios aprovados.

No entanto, e apesar de os países não membros da CEE, não terem votado, os princípios aprovados foram favoráveis às teses apresentadas pelos representantes portugueses.

Ainda o 5 de Outubro

Comissão republicana critica monárquicos e PPM insurge-se contra PR

A intervenção do PPM na Televisão no 71.º aniversário da República continua a suscitar reacções diversas. Entre as últimas manifestações de repúdio tornadas públicas conta-se a da comissão promotora da romagem aos túmulos dos heróis do 5 de Outubro.

Em comunicado a comissão considera a intervenção televisiva dos monárquicos como uma «afronta» acrescentando que «o povo português foi testemunha dessa afronta ao assistir à utilização abusiva pelo PPM de tempo de antena no dia 5 de Outubro». O PPM demonstrou o seu desbragado e visceral ódio ao regime vigente que tão tolerante e humano tem sido sempre para com os seus inimigos» – acrescenta.

PPM «versus» PR

Por sua vez o PPM, em comunicado emitido ontem, insurge-se contra a posição assumida pelo Presidente da República ao solidarizar-se com os protestos contra a utilização do tempo de antena pelos monárquicos.

Numa nota da sua comissão política, o PPM diz que «não pode deixar de publicamente lamentar a atitude do Presidente da República que se solidariza com quem protesta contra o uso de direitos legítimos usados por um partido político».

Manifesta igualmente «repulsa por ver um Presidente, que se diz garante da Constituição e das leis, tomar uma atitude de intolerância em relação ao correcto cumprimento de uma lei».

O PPM marcara o seu tempo de antena precisamente para a data das comemorações do 5 de Outubro.

No dia 2 de Outubro uma delegação da comissão promotora das referidas comemorações deslocou-se a Belém «para manifestar a sua mágua» por a RTP ter aceite aquele calendário.

Posteriormente, uma nota de Belém referia que «as razões invocadas e a posição da comissão promotora das comemorações mereceram a concordância do Presidente da República».

Pensões baixas e extinção do Fundo de Fomento de Habitação

Conselho de Ministros não adianta para onde vão as verbas do FFH

Cerca de dois milhões de pensionistas ficam a partir de agora – com a confirmação dos aumentos já anunciados pelo Conselho de Ministros, e ontem aprovados – mais isolados. Revoltadamente silenciosos. Aumentos entre 16 e 20% – abrindo excepção para alguns casos – significa que para a maioria dos pensionistas não haverá sequer mais uma nota de mil escudos por mês.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) – e divulgados pela ANOP – 90% dos pensionistas do sector privado distribuíam-se por escalões de pensões até 4000 escudos. Portanto, com este aumento receberão pouco mais de 800 escudos.

No sector da Administração Pública, a situação melhora consideravelmente tendo em conta os mesmos dados: 1% aufere pensões até 4000 escudos, 58% atingiam os 9000, 29,8% até 15 000 e 11,2 % ultrapassavam esta última quantia. Finalmente e segundo declarações de responsáveis, há 720 mil pensionistas do regime dos rurais, o que igualiza praticamente a população activa do sector.

O aumento agora verificado, situa-se a níveis inferiores ao anterior. O argumento governamental é de que a inflação se situou a 16%. No entanto, a «indexação» do aumento das reformas à taxa de inflação não deveria ser feito para os reformados. O seu poder de compra não existe, não podem recorrer a outras formas de rendimento. O seu descontentamento é pesado. Mas incómodo.

Vejamos, então, como vão ser aumentadas as pensões para o Governo AD: a partir de 1 de Dezembro serão fixadas em 2900 escudos as pensões de invalidez e velhice dos rurais (acréscimo de 20,9%); a pensão social, incluindo as pensões do chamado regime transitório dos rurais foi fixado em 2800 escudos (acréscimo percentual de 27,2. O subsídio atribuído aos pensionistas que tenham cônjuge a seu cargo foi aumentado para mil escudos (aumento de 66,7%).

O suplemento de pensão a grandes inválidos passa a ser de 2500 escudos no regime geral e de dois mil escudos nos restantes regimes (aumentos de 38,8%).

O subsídio mensal concedido a deficientes foi actualizado para 2100 escudos e foi criada uma pensão de viuvez em situações de fracos recursos económicos.

O Conselho de Ministros decidiu ainda que os pensionistas de sobrevivência passam a ter direito ao suplemento de pensão a grandes inválidos.

E o Fundo de Fomento?

A questão da habitação poderá criar em breve uma forte polémica. Para já, o Governo AD aprovou uma resolução, prevendo as actuações legais e administrativas indispensáveis à extinção do Fundo de Fomento de Habitação. Acontece que o FFH era responsável pela promoção da habitação social, contruíndo directamente, no apoio às cooperativas e à recuperação de bairros degradados através do processo SAAL (apesar deste se encontrar paralisado há já bastante tempo). Com a extinção do FFH, sem que as suas funções sejam transfetidas para outras instituições públicas, será que o Governo vai canalizar as verbas do FFH para entidades privadas?

Quanto à legislação sobre a habitação, o Governo (tal como os anteriores) hesita, já que ele provocará forte contestação e «mexe» com muitos interesses. Pensa o Governo legislar sobre o crédito à habitação, o regime jurídico dos contratos de arrendamento e a regulamentação dos contratos de desenvolvimento para a habitação. Também aqui, o Governo AD pensa entregar à livre concorrência a resolução do problema da habitação.

Emergência na Cultura

Um plano de emergência para a segurança dos bens histórico-culturais, constante de uma proposta do Ministério da Cultura, foi também ontem aprovado em Conselho de Ministros.

O projecto envolve a concessão de créditos para concretização das medidas de segurança recomendadas pelos serviços de bombeiros, especialmente na área de Lisboa e para a microfilmagem de documentação prioritária do arquivo histórico da Torre do Tombo.

Implica, também a melhoria de instalações de um conjunto de monumentos considerados de carácter prioritário e o depósito provisório nos cofres do Banco de Portugal de obras de arte das colecções do Estado, que se encontrem em precárias condições de segurança.

O plano abrange, nomeadamente, a equação das carências de pessoal técnico e auxiliar destinado a garantir o funcionamento permanente de sistemas de prevenção e detecção de incêndios nos principais museus portugueses.

Governo da Madeira

O Governo Regional da Madeira, reunido em plenário decidiu aplicar à região, os novos valores dos salários mínimos já fixados pelo Conselho de Ministros.

No âmbito da Secretaria Regional do Trabalho foi aprovada uma resolução que cria a Comissão para a Igualdade no Trabalho e Emprego entre os sexos masculino e feminino.

O Executivo aprovou, também, dois decretos regulamentares: um que cria e estrutura a carreira de técnicos superiores de saúde, e outro sobre «regime de meio tempo» de funcionários camarários.

Foi, ainda, deliberado pelo Governo a atribuição de um subsídio de 400 mil escudos à Junta de Freguesia do Faial e outro de um milhão de escudos a uma paróquia de Câmara de Lobos.

Museu da República e Dia de Portugal

Por delegação do Primeiro-Ministro, o ministro da Cultura e Ciência, Lucas Pires, passa a ser responsável pela criação do Museu da República e da Resistência.

Idêntica medida foi tomada relativamente à organização das comemorações do Dia da Liberdade (25 de Abril) e do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas (10 de Junho) cuja competêncoa passa para o ministro de Estado e da Qualidade de Vida, Ribeiro Telles.

nato

Cunhal denuncia planos para novas bases em Portugal

Os «planos dos EUA de construir novas bases da NATO em Portugal» foram ontem denunciados em Praga, por Álvaro Cunhal, em declarações prestadas à agência noticiosa checa, CTK. «O Governo de Ronald Reagan – sublinhou o secretário-geral do PCP – juntamente com o actual governo reaccionário português, quer ampliar as bases militares existentes e construir outras em Portugal».

Referindo-se aparentemente, à projectada base naval de Porto Santo e a conhecidas facilidades noutros portos portugueses, Álvaro Cunhal afirmou que Washington pretende que os submarinos nucleares norte-americanos tenham acesso a portos nacionais, acrescentando que «os planos bélicos dos Estados Unidos são um perigo real para a segurança e a paz de Portugal, que quer viver em paz e não desaparecer vítima de uma catástrofe nuclear».

Cunhal, que regressou já a Lisboa, esteve na Hungria e na Checoslováquia, acompanhado de Albano Nunes e Francisco Lopes, a convite dos partidos irmãos daqueles países.

No final da visita a Praga, foi emitido um comunicado conjunto que refere as conversações mantidas entre delegações dos dois partidos comunistas, checo e português. O comunicado indica terem sido abordados assuntos relacionados com o desarmamento e a paz, «condenando a instalação na Europa ocidental de novos mísseis nucleares, a produção de neutrões e o ingresso da Espanha na NATO».

Sobre a questão polaca, o documento sublinha que «a defesa e a consolidação do socialismo na Polónia é do interesse não só do povo polaco mas dos trabalhadores e dos povos de todos os países e da defesa da paz».

Força Aérea e Exército não confirmam estado de prevenção das Lajes e da Brigada da Nato

Os Estados-Maiores da Força Aérea e do Exército desmentiram esta manhã ao «DL» que a base das Lajes e a Brigada Mista Independente (aquartelada em Santa Margarida) estivessem em regime de prevenção, na sequência do estado de àlerta em que se encontram as principais unidades da NATO e da esquadra norte-americana do Mediterrâneo, desde o atentado que vitimou, terça-feira passada, o presidente egípcio Anwar El Sadat.

Inicialmente contactado, o Estado-Maior-General das Forças Armadas remeteu-nos para os EM's da Força Aérea e Exército. O gabinete de Relações Públicas do EME após várias insistências do «DL» informou ser «completamente negativo» o alegado estado de prevenção da referida Brigada da NATO. Contactado antes, o oficial de dia da Brigada dissera-nos «não posso dar informações, como devem calcular... liguem para o Estado-Maior».

No que toca à Força Aérea, um porta-voz do EMFA, informou-nos não ter aquele departamento militar conhecimento do eventual estado de prevenção da Base das Lajes. Se isso ocorresse «nós já devíamos saber» – disse o mesmo informador.

Brigadeiro Ramos Lopes: «Açores é vital para a NATO»

Entretanto, o novo comandante aéreo dos Açores, brigadeiro Ramos Lopes, declarou ontem nas Lajes – no decorrer da cerimónia em que foi empossado do respectivo cargo – desempenharem os Açores, pela sua localização geoestratégica, «um papel de importância vital», não só para Portugal, mas igualmente para os Estados Unidos dentro do contexto operacional da NATO.

Ramos Lopes, até há pouco chefe de gabinete do general Lemos Ferreira, acrescentou que a manutenção da operacionalidade da Base das Lajes é um «indício seguro de que o Ocidente não adormece a sua defesa frente a uma ameaça comum». E acrescentou: «quero alertar para a necessidade de dotar esta unidade de meios mais sofisticados e necessários à defesa» da região autónoma dos Açores.

O brigadeiro Ramos Lopes, de 48 anos, substitui assim nas referidas funções, o brigadeiro Moura de Carvalho já regressado a Lisboa. Assistiram à cerimónia individualidades civis e militares açorianas, nomeadamente o comandante do destacamento militar dos EUA, general Duan Eickson.

Secretariado do MDP analisa situação política

O MDP olha com apreensão a escalada armamentista e as situações de tensão mundial que as forças imperialistas se apostam em intensificar, lê-se num comunicado desta organização política, emitido depois da última reunião do seu secretariado.

A direcção do MDP manifestou a sua solidariedade para com o regime angolano, qualificando a invasão da RPA pelo exército sul-africano como demonstração de «que essas forças (imperialistas) não hesitam na escolha de meios e na prática descarada da violência para atingir os seus fins».

Sobre política nacional, o Secretariado do MDP condenou o projecto de regimento apresentado pela AD na Assembleia da República, apelou à unidade democrática para a preservação dos «valores históricos adquiridos na Constituição» e ao voto na APU nas eleições locais de Loures.

Esta organização política condenou ainda o atentado que vitimou em Mafra dois soldados da GNR, e sobre a futura actividade organizativa do Partido, acentuou a importância da preparação das eleições de 1982, no âmbito da APU e de umas Jornadas Democráticas de Educação, Cultura e Comunicação Social.

PSD: Congresso regional da Madeira

João Jardim reforça "imagem"?

Alberto João Jardim, que em vésperas do Congresso Regional do PSD da Madeira – a realizar esta semana – se tem desmultiplicado em declarações como presidente do Governo Regional e como dirigente social-democrata, poderá reforçar a sua «imagem» naquela reunião da cúpula social-democrata madeirense.

Cinco moções (três são sectoriais) vão ser postas à discussão. O texto subscrito por Alberto João Jardim será, naturalmente aprovado. Aí o dirigente do PSD aponta 30 objectivos para uma acção governativa futura, nomeadamente o aumento da produtividade, o combate à fraude e evasão fiscal, a concretização da zona franca e aeroporto, o apoio específico a Porto Santo, a melhoria dos sistemas de saúde e de ensino, o reforço da construção habitacional e a política cultural e desportiva.

Capucho toma o «pulso» ao PSD

António Capucho, secretário-geral do PSD (mas também secretário de Estado) continua a presidir às Assembleias distritais por todo o País Depois de Braga, António Capucho estará este fim-de-semana em Setúbal para a respectiva assembleia distrital.

Eleições autárquicas e situação político-partidária estão na ordem de trabalhos, num distrital onde existem problemas entre dirigentes locais. Para além disso, Antónico Capucho deverá estar também a tomar o «pulso» ao partido, numa altura de preparação do Congresso antecipado do PSD.

No Conselho da Europa

Portugal pede aprovação do estatuto do trabalhador migrante

Pedro Roseta proferiu hoje uma intervenção na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa na qual pede a ratificação dos Eonvenção Europeia relativa ao estatuto jurídico do trabalhador migrante.

A referida Convenção, tem como objectivo regulamentar o estatuto jurídico dos trabalhadores migrantes no sentido de melhorar as condições de vida e de trabalho, de facilitar a sua promoção social e de lhes assegurar o mesmo tratamento que aos trabalhadores nacionais.

Pedro Roseta pediu por outro lado ao governo francês que aprove aquele estatuto que «cobre os direitos fundamentais de cerca de 15 milhões de trabalhadores que contribuiram para a prosperidade e estabilidade da Europa» e criticou o facto de esta Convenção não ter ainda sido aprovada quatro anos após a sua elaboração.

A necessidade desta Convenção figurou pela primeira vez no programa das actividades intergovernamentais do Conselho da Europa em 1966.

Terminada a sua elaboração em 1977 a Convenção apenas foi ratificada até agora por quatro países (Portugal, Espanha, Suécia e Turquia), sendo necessárias cinco ratificações para que entre em vigor.

As razões apresentadas pelos Estados membros para a não ratificação são diferentes. Enquanto uns países invocam a situação particular do mercado interno de trabalho e a composição especial da população imigrada, outros invocam razões constitucionais.

Congresso da UDP

Para analisar a situação política e discutir a preparação do V Congresso do partido, reúnem-se em Lisboa neste fim-de-semana a Comissão Política e o Conselho Nacional da UDP.

A reunião do Conselho Nacional, que se realiza amanhã, irá definir os objectivos do Congresso e eleger a respectiva Comissão Preparatória.

Richard Luce convidado a visitar Portugal

O secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, convidou em Londres, o seu homólogo britânico, Richard Luce, para visitar oficialmente Portugal, convite que foi aceite.

Desde quarta-feira em Londres, numa visita oficial de três dias, o diplomata português, teve já vários encontros, entre os quais um com o subscretário de Estado, John Graham, com quem debateu questões relativas ao Médio Oriente.

GENTES E PAISAGEM

Continuação da pág. 3

humildes dispersas pelas encostas, onde há outros tantos séculos as gerações nascem e morrem, vivem e sonham, cantam e choram, bailam e sofrem. A tua terra a descer vertiginosa, por aquele recanto da Ilha, do rebordo do cimo da serra a tocar o céu distante, a vir por aí abaixo de batarrolo até enfiar as patorras de basalto negro da costa negra nas profundezas do mar azul. A tua terra, altaneira, olhando as distâncias do longe do arco colorido do semicírculo do horizonte oceânico, mais ao pé, a poente, os contrafortes do serro do Arrife ravinoso e negro, as ladeiras de Santa Bárbara muito verde, terra de pastores e lavradores, mais em baixo, a seus pés, a planura alva de Santa Cruz das Ribeiras, lá dentro, bem no fundo da baía, terra de pescadores afamados e de afamados baleeiros. A tua terra, com a sua igrejinha pequenina no meio, mesmo ao pé da tua casa modesta.

E via teus pais.

– Como ficaram? Como se apartaram de ti?

Nem sombra de comoção na tua voz que me fala. Que os teus pais não têm razão nas suas preocupações. Que a vida deles pouco ou nada te diz. A vida deles – a vida de toda aquela gente. Que queres outra vida que não a vida apertadinha que eles, que aquelas gentes, sempre viveram. Que queres outro meio que não o meio estreito em que sempre todos se têm deixado enlear.

Eu já fui jovem – como tu. E hoje – eu sou pai como os teus pais o são. Talvez já tenha vivido o que tu hoje estás a viver: as presunções da juventude que olha o futuro como uma estrada vencida desde o primeiro momento, sempre sem abrolhos e sempre sem espinhos. Porém, vivi. Uma vida que vai já longa. A vida ensinou-me quanto me enganava. Fui pai. Vi os meus filhos crescerem. Vi-os apartarem-se de mim – como um dia me apartei dos meus pais, como agora te apartas dos teus –, almas cheias de sonho, olhos cheios de estrelas. Para outras terras, para outros mundos, à procura de outros destinos. E os sonhos se lhes fizeram abrolhos, e as estrelas se lhes transformaram em lágrimas. As outras terras, os outros mundos – eram apenas terra, eram apenas mundo. Para eles. Para mim.

A vida reserva-nos tanta surpresa...

Eu, quando te conheci, vi a tua inteligência excepcional, apercebi-me da tua sensibilidade requintada, senti o teu talento de poetisa de eleição.

Fui talvez o primeiro a dizer-te que não te podias fechar, de que não podias ficar para sempre enleada na pequenez da tua terra, encarcerada em seus horizontes, por mais belos que eles sejam, nas limitações da tua gente, por mais virtuosa que ela se te apresente, na tacanhez do teu meio, por mais puro que ele se te mostre.

Hoje, que te vejo dar o primeiro passo nessa tua grande caminhada para o desconhecido, que é afinal uma incógnita imensa, sinto um certo receio. Que te reserva a vida?

Mas, sinceramente, quero que tenhas coragem. Quero que confies.

Quero estar certo de que tu, Judith Jorge, serás aquilo que desde sempre espero de ti: a grande Flor Bela Espanca destas Ilhas.

Apenas te peço:

Não te esqueças dos teus pais.

Não te esqueças das tuas gentes.

Não te esqueças da tua terra.

trabalho

Químicos em luta pela revisão do CCTV

Num encontro marcado para o próximo dia 15, em Leiria, os dirigentes e delegados sindicais do sector das indústrias químicas e farmacêuticas vão decidir sobre as formas de luta a adoptar e a data da sua concretização, a fim de pressionar o patronato a negociar a revisão do seu contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV).

Segundo a Federação Química e Farmacêutica, o patronato tem boicotado as negociações e «refugia-se no seu Ministério do Trabalho, pedindo a passagem à fase de conciliação», manobra esta considerada lesiva dos interesses dos trabalhadores.

Caso a situação não sofra entretanto nenhuma alteração, os representantes dos químicos estão dispostos a decretar paralisações, dada a «intransigência» do patronato do sector.

Carbonífera do Douro

A paralisação de 24 horas, cumprida ontem pelos trabalhadores de escritório da empresa carbonífera do Douro (Porto), registou uma adesão da ordem dos 95 por cento, segundo um informador sindical.

A greve, que será retomada nos próximos dias 13, 14, 15, 20, 21, 22, 27, 28 e 29, visa pressionar a administração da empresa a negociar aumentos salariais de 25 por cento.

Os dirigentes da Federação dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (Fensintes), afecta à UGT dizem que os trabalhadores de escritório da Carbonífera do Douro «consideram-se marginalizados ao serem aumentados em oito por cento num acordo celebrado entre a empresa e o Sindicato dos Mineiros».

Neste contrato, a administração acordou aumentos salariais para os mineiros de 25 por cento e de 40 por cento para os quadros médios e superiores.

Os trabalhadores de escritório da Carbonífera do Douro auferem um salário médio de 12 mil escudos.

Spirel

Se até ao próximo dia 15 a administração da Spirel não alterar a sua posição, dispondo-se a negociar o caderno reivindicativo proposto pelos trabalhadores, estes poderão endurecer a sua luta na semana seguinte.

Conforme temos vindo a noticiar, os 230 trabalhadores daquela fábrica têm feito greves periódicas, como forma de obrigar a administração a sentar-se à mesa das negociações. Durante uma conferência de Imprensa realizada ontem no Sindicato dos Metalúrgicos do Porto, a direcção sindical apelidou este caso de «exploração desenfreada», acusando a multinacional alemã de não cumprir as Leis de Trabalho portuguesas.

Os trabalhadores reivindicam aumentos salariais de 2500 escudos, subsídios de alimentação e transporte de 80 e 50 escudos, respectivamente, tolerância de ponto de 60 minutos mensais, refeitórios, equipamentos sanitários e vestiários, e a passagem a efectivos dos contratados a prazo, em número de 60.

Entretanto foi marcado para o próximo dia 16, um plenário, durante o qual será definida uma nova fase de luta dos trabalhadores da fábrica de relojoaria Spirel, do Porto.

Riopele

Os trabalhadores da Riopele, de Braga, paralisam esta tarde, entre as 14 e as 16 horas, numa acção de solidariedade com o delegado sindical Adão Simões Coelho, ilegalmente suspenso das suas funções na empresa, em 22 de Setembro, quando se encontrava no exercício da actividade sindical.

Apesar da intervenção da Inspecção do Trabalho, solicitada pelo Sindicato Têxtil, a suspensão do referido delegado sindical não foi levantada, pelo que os trabalhadores decidiram esta forma de luta, exigindo a reintegração imediata de Simões Coelho.

O delegado sindical esclarecia, no dia 21 de Setembro, no intervalo do almoço, os motivos da greve do sector têxtil, convocada para os dois dias imediatos, quando foi abordado por um dos gerentes da Riopele, que lhe comunicou a decisão da administração de o suspender, embora sem perda de vencimentos.

Ajudantes de farmácia poderão paralisar na próxima semana

Se da reunião de conciliação, que esta tarde decorre no Ministério do Trabalho, nada resultar, os ajudantes de farmácia de todo o País poderão voltar à greve na próxima semana, em luta pelo desbloqueamento do conflito que os opõe à Associação Nacional de Farmácias (ANF) e que se arrasta há várias semanas.

A reunião que hoje decorre é a última em que o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia está disposto a participar, já que os representantes do ministério, segundo aquela organização, estão a ser «completamente ineficazes» na resolução do impasse, enquanto o patronato persiste em impor «condições francamente gravosas para os trabalhadores».

Aqueles profissionais, que recentemente cumpriram uma paralisação de 24 horas, reivindicam, no âmbito da revisão do CCT, aumentos salariais de 20 por cento e a dignificação do serviço prestado pelas farmácias, com vista a defender a saúde e os interesses dos cidadãos. Na luta pela dignificação da actividade profissional dos ajudantes de farmácia aliaram-se os farmacêuticos e, sobre este ponto, os trabalhadores sublinham que pessoas sem qualificação, geralmente familiares ou amigos dos proprietários dos estabelecimentos têm atendido aos balcões, o que constituiu um grave risco para a saúde pública.

Segundo os representantes dos trabalhadores, embora os lucros previsíveis sejam este ano superiores em cerca de dois milhões de contos, relativamente a 1980, a ANF persiste na recusa das «mais que legítimas» exigências dos ajudantes de farmácias. E referem que os encargos decorrentes das reivindicações apresentadas não ultrapassam os 250 mil contos anuais.

De acordo com a mesma fonte, a ANF, além de não aceitar «as nossas reivindicações, faz propostas verdadeiramente vergonhosas, que colocariam os trabalhadores do sector de todo o País, à excepção de Lisboa e Porto, num regime de quase escravatura».

Tesiresd não aceita "leis impostas pela demagogia"

A Tesiresd – tendência sindical reformista social-democrata – exigiu a realização de um debate público na RTP sobre a situação laboral com a presença do ministro do Trabalho e de todos os parceiros sociais.

A Tesiresd afirma em comunicado «não poder aceitar, na revisão de toda e qualquer legislação laboral, leis impostas pela demagogia, seja de quem for».

Esta foi, aliás, uma das principais conclusões dos encontros regionais da Tesiresd que recentemente decorreram em Vila Real e Bragança.

Recorde-se que a exigência da Tesiresd surge uma semana depois de a CGTP ter desafiado o ministro Queirós Martins para um debate na televisão sobre as anunciadas alterações à legislação laboral, desafio que foi rejeitado pelo ministro com a justificação de que só participaria numa discussão em que estivessem representados todos os parceiros sociais.

Uma imagem nova para uma antiga casa

Após obras iniciadas no FAIA há mais de um ano, o novo proprietário orgulha-se de anunciar a conclusão da primeira fase da total remodelação por que passa a antiga casa do Bairro Alto.

Paralelamente à excelente qualidade do Serviço de Restaurante e Bar, a apresentação diária do habitual "show" passou agora a integrar um artista de renome internacional.

OUTUBRO: TERESA SILVA CARVALHO

Mesas sob reserva: telefs. 326742-321923

arcadas do faia

Rua da Barroca, 54-56 · 1200 Lisboa

RESTAURANT * DINNER SHOW

Sindicato de Évora considera "desajustado" o salário mínimo para o sector agrícola

O Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do distrito de Évora alertou os seus associados para o valor do novo salário mínimo do sector, em vigor desde o início do corrente mês.

Em comunicado distribuído em Évora, o sindicato refere que todos os rurais, homens ou mulheres, terão que trabalhar 44 horas por semana para auferirem 8.950 escudos mensais, subsídio de férias e décimo terceiro mês.

Depois de considerar o novo salário desajustado em relação ao aumento do custo de vida, o documento reivindica um ordenado de 9.600 escudos e uma reforma de 4.800 escudos.

O comunicado acrescenta que os trabalhadores do sector, nomeadamente carvoeiros, tiradores de cortiça, ganadeiros, limpadores de árvores e encarregados, deverão receber um salário superior ao mínimo.

O Sindicato apela aos trabalhadores rurais para se informarem junto dos delegados sindicais sobre os seus direitos, ao mesmo tempo que incita à organização no seu «verdadeiro sindicato de classe», com vista ao melhoramento das suas condições de vida e trabalho.

Conferência Mundial para a Banca e Seguros

Vai realizar-se em Lisboa, de 13 a 16 do corrente, a I Conferência Mundial para a Banca e Seguros da FIET (Federação Internacional de Empregados e Técnicos), organização sindical mundial em que se encontram filiados mais de sete milhões de trabalhadores de cerca de 200 sindicatos de 90 países.

A organização desta conferência no nosso País foi entregue aos sindicatos bancários do Norte e do Sul e Ilhas, ao Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas e outras organizações sindicais filiadas na UGT.

Os objectivos anunciados para o encontro são, a «promoção da solidariedade internacional», a «defesa e desenvolvimento dos interesses económicos, sociais e culturais dos trabalhadores» e a «cooperação para o estabelecimento de uma nova ordem social baseada na unidade de todos os povos, na liberdade e na igualdade e na utilização em comum dos recursos mundiais».

À sessão de abertura da Conferência, que se realiza às 9 e 30 do dia 13, está prevista a presença do Presidente da República

Serão utilizados "auto-pullmans" de luxo

Utentes com meios do Estoril voltam a ter "primeira classe"

A «primeira classe» que foi abolida em 1977 nos comboios da linha do Estoril, vai ser de novo posta ao dispor dos utentes com mais meios económicos residentes naquela zona. Com a mesma cajadada o Governo poderá matar outro «coelho»: a CP deixa de ser o único transportador a assegurar ligações entre Lisboa e Cascais.

O regresso da «primeira classe» será feito com a utilização de «auto-pullmans» de luxo, a entrarem em circulação no princípio do próximo ano. O anúncio da iniciativa coube ao secretário de Estado dos Transportes Interiores, durante as comemorações do I Centenário da Ligação Ferroviária Lisboa-Madrid.

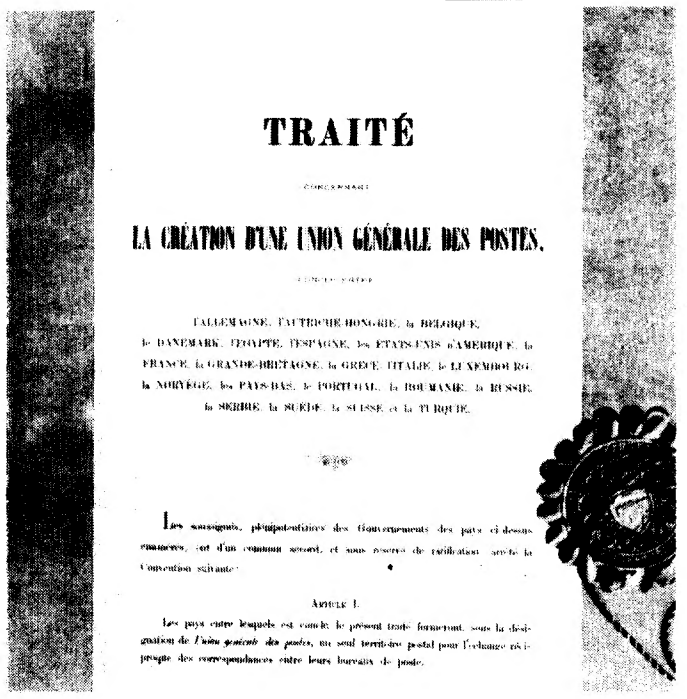
A desculpa para a introdução desta nova modalidade de transporte entre Cascais e Lisboa assenta no bloqueamento de trânsito que se verifica desde há muitos anos na linha do Estoril e a necessidade de se poupar gasolina. O secretário de Estado, nas declarações que faz ao «Correio da Manhã», tinha um outro coelho na manga: seria o convite a que os proprietários de carros particulares residentes na linha deixassem os seus carros à porta.

Os lugares para a carreira diária de «auto-pulmans» seriam adquiridos por assinatura que asseguraria o assento e o veículo por um determinado período. As carreiras seriam asseguradas à média de três por hora com algumas paragens intermédias no percurso de perto de 30 quilómetros.

Trata-se de uma polémica opção no sector dos transportes, no sentido de privilegiar com avultados investimentos iniciativas que beneficiam pequenos sectores da população, enquanto se mantém a má qualidade ou se acentua a degradação dos serviços dirigidos à grande maioria.

Ainda no sector dos transportes, os Governos AD têm-se caracterizado por uma grande abertura aos investimentos privados em detrimento do papel que deveria caber às empresas nacionalizadas do sector, como é o caso da Rodoviária Nacional e da CP. Nesse sentido vai outro anúncio feito na mesma ocasião e pelo mesmo responsável governamental: as dez mil carreiras piratas de transportes de mercadorias vão acabar... com a sua legalização. Tal acontecerá fora da área de exploração, e em concorrência da Rodoviária Nacional.

Outras medidas que foram anunciadas, neste caso por um gestor da CP, referem-se ao início da construção de mais duas vias na linha da Azambuja, cujas obras deverão iniciar-se dentro de pouco tempo; e melhoria dos transportes na linha da Beira Alta. E vai haver também, segundo disse, mais um centro comercial em instalações da CP, desta feita no Cais do Sodré.


TRAITÉ

CONCERNANT

LA CRÉATION D'UNE UNION GÉNÉRALE DES POSTES.

CONCLU ENTRE

L'ALLEMAGNE, L'AUTRICHE-HONGRIE, la BELGIQUE, le DANEMARK, l'EGYPTE, l'ESPAGNE, les ETATS-UNIS D'AMERIQUE, la FRANCE, la GRANDE-BRETAGNE, la GRECE, l'ITALIE, le LUXEMBOURG, la NORVÉGE, les PAYS-BAS, le PORTUGAL, la ROUMANIE, la RUSSIE, la SERBIE, la SUÉDE, la SUISSE, et la TURQUIE.

Les soussignés, plénipotentiaires des Gouvernements des pays ci-dessus énumérés, ont d'un commun accord, et sous réserve de ratification, arrêté la Convention suivante:

ARTICLE I.

Les pays entre lesquels est conclu le présent traité formeront, sous la dénomination de *l'Union générale des postes*, un seul territoire postal pour l'échange réciproque des correspondances entre leurs bureaux de poste.

Foi assim em 9 de Outubro de 1878 e chamava-se União Geral dos Correios

Correio também se comove

União Postal Universal faz hoje 107 anos

A União Postal Universal comemora hoje nos quatro cantos do Mundo o «Dia» alusivo aos 107 anos de vida, pois apareceu então com a designação de União Geral dos Correios, em 9 de Outubro de 1874, em Berna, na Suíça, através de um tratado assinado por 22 países. Hoje os seus membros de pleno direito são 160, espalhados pelos cinco continentes do globo.

A UPU, que tem por finalidade assegurar a organização e o aperfeiçoamento dos serviços postais, e neste domínio favorecer o desenvolvimento da colaboração internacional, de acordo com a mensagem hoje lida nos 160 países seus membros, de autoria do director-geral da União Postal Universal, tem como principal actividade estabelecer normas de actuação para os diversos serviços do Correio Internacional asseguradas pelas administrações postais dos seus países-membros.

O «slogan» do «Dia da UPU». este ano é subordinado ao tema «O Correio Não tem Fronteiras», uma vez que a União se constitui, para efeitos de troca de correspondência, e outros valores num único território, indistintamente da língua, dos regimes, das religiões e das condições físicas. Qualquer pessoa que viva num determinado país pode comunicar pelo correio com qualquer outra pessoa de outro país, lê-se na mensagem do director-geral da UPU, há 107 anos fundada por 22 países entre os quais Portugal, e três que entretanto se alteraram: Áustria-Húngria, que se separaram, e a Sérvia, incluída na Jugoslávia.

As comemorações do 107.º aniversário da UPU e do seu «DIA» têm em Portugal apropriada repercussão, e, particularmente na Madeira,onde se processarão actos ligados à vida dos correios portugueses de significativo interesse.

CTT: embalagens para encomendas

Os CTT contam ter cinco tipos de caixas diferentes, com preços oscilando entre os 10 e os 30 escudos, em todas as suas estações, a partir de segunda-feira, para assim melhor servir o utente no tocante a encomendas postais. Com tal lançamento, pensam os CTT poder facilitar, em melhores condições, o envio de volumes diferentes, beneficiando significativamente as pequenas e médias empresas que utilizam os CTT para a expedição de remessas e encomendas várias.

As embalagens em questão, que passarão a ser vendidas nas estações dos CTT em todos os seus modelos, para o efeito convencionados como «A», «B», «C», «D» e «E», naturalmente para tipos de volumes crescentes, por aquela ordem e preços que vão de 10 a 30 escudos, começarão a ser armazenados nas instalações dos CTT a partir de 2.ª feira. Mas, depois da normalização dos «stocks» os CTT ficarão á disposição dos seus utentes para a sua aquisição prévia.

Turismo algarvio na hora da crise

Hotéis espanhóis por metade do preço

Os preços praticados no Algarve pelas unidades hoteleiras atingem quase o dobro dos que se praticam no sul de Espanha, afirmou ontem no Algarve o director do Centro de Turismo de Portugal (CTP) naquele País, Vieira Pereira.

As razões desta situação, acrescentou aquele responsável no decorrer de uma reunião realizada em Albufeira com responsáveis do sector turístico algarvio, encontram-se na política de preços praticada.

Comparando o custos de estada dos estabelecimentos algarvios com os do sul de Espanha, o director do CTP revelou existirem em Marbela hotéis de cinco estrelas com preços semanais de 10 344 escudos, de quatro estrelas com meia pensão a 10 271 escudos e de três estrelas a 4623 escudos.

Em contrapartida, unidades hoteleiras algarvias praticam preços, para uma pessoa, de 26 950 escudos, 19 950 e 8800 escudos, respectivamente.

Entretanto, a definição e aplicação de uma política de turismo coerente com a realidade portuguesa foram debatidas por três especialistas do sector numa «mesa-redonda» organizada pelo semanário «Turismo» de Lisboa.

Uma vez que o turismo português não é de «ponta» (do tipo grandes estâncias, como o Hawai ou Bahamas), nem de «massas», os responsáveis pelas comissões regionais de turismo do Alto Minho e Algarve e da Junta de Turismo da Costa do Sol, respectivamente Torres Sampaio, Baptista Coelho e Licínio Cunha, foram unânimes na opinião de que ele deve ser desenvolvido dentro de bases muito concretas e planificado a longo prazo.

Segundo os intervenientes, não se pode basear a oferta só em termos de hóteis e camas, mas há que regionalizar de facto, descentralizar objectivamente e sensibilizar as populações envolvidas através de campanhas que, necessariamente, devem começar na escola, para que Portugal seja um destino turístico por excelência.

No debate sobre as estruturas oficial e privada, houve unanimidade em que é urgente reestruturar a Direcção-Geral de Turismo (DGT), Fundo de Turismo (FT), Conselho de Inspecção de Jogos (CIJ) e o Conselho Nacional de Turismo (CNT), bem como definir com vigor a actuação da Enatur.

Os esquemas de financiamento foram igualmente objecto de crítica, tendo sido salientado que, apesar da importância do turismo no equilíbrio da balança de pagamentos (terceiro gerador de entrada de divisas), nunca se criou um esquema operante de crédito, capaz de satisfazer as garantias do investidor e o desenvolvimento do sector.

A correcção das assimetrias regionais foi considerada factor determinante do desenvolvimento turístico, na medida em que a oferta tem de ser adequada às possibilidades nacionais, o que implica uma harmonização territorial do Minho ao Algarve.

Licínio Cunha (duas vezes secretário de Estado do Turismo), defendeu esta tese, salientando que se o objectivo fosse construir «X» mil camas, isso seria fácil. Mas é preciso também pensar nos aeroportos e estradas, fontes de abastecimento que garantam o caudal de bens essenciais a consumir pelo turismo e pelo próprio povo.

A propósito, referiu que cada turista tem um consumo cinco vezes superior ao de um habitante local. Bastaria, assim, a afluência de dois milhões de visitantes num mês para que o seu consumo igualasse o da população nacional, em alimentação e outros bens.

Então, coloca-se a pergunta: terá Portugal capacidade de resposta em termos de leite, carnes, infra-estruturas básicas, transportes e respectiva rede de circulação, para fazer face a isso, ou ficaria o turista mais caro ao País – per si – do que o hipotético lucro deixado e a contrapartida em divisas entradas?

A política de turismo, foi recordado, não é algo de isolado do desenvolvimento económico nacional, mas sim uma política estruturada dentro do próprio desenvolvimento económico, pois o turismo é uma actividade humana total.

Por outro lado, a importância que o turismo português vai assumindo no domínio internacional, pode ser comprovada pelo facto do «Suplemento de Turismo» publicado esta semana pelo jornal brasileiro «O Estado de São Paulo», ter sido dedicado à cidade portuguesa de Braga.

ensino

Em duas palavras

● Termina hoje o prazo de candidatura à terceira fase de colocação de professores, mais conhecida por miniconcurso. De acordo com as informações prestadas na conferência de Imprensa do MEU no passado dia 30, existem 3780 vagas, sendo as disciplinas com maior carência de professores, Matemática, Desenho, Geografia, Português e Francês, Educação Musical e Educação Física.

● Ainda ontem os candidatos ao ingresso no Ensino Superior tiveram conhecimento que o prazo para apresentação de candidaturas foi prorrogado até dia 16. Método de informação: um simples papel afixado na vitrina. Em princípio, o prazo terminava hoje, mas como os certificados relativos aos exames do 12.º ano só anteontem começaram a ser distribuídos nas escolas, foi necessário prolongá-lo...

● Cerca de 1400 alunos e 120 professores da Escola Preparatória de Chaves ainda não sabem quando se iniciarão as aulas: o edifício é novo, ainda não foi ligada a luz eléctrica pela EDP, nem a cozinha está equipada.

● Todos os estabelecimentos de ensino do Algarve vão ter a segurança reforçada pela PSP, segundo anunciou em conferência de Imprensa o comandante distrital de Faro daquela polícia. O tenente-coronel Salvador Guerreiro afirmou esperar que esta medida «evite muitos dos problemas que ultimamente têm surgido com a juventude que frequenta os vários estabelecimentos de ensino».

Vítor Crespo diz que tudo abrirá até ao fim do mês

Todas as escolas do país abrirão até ao fim deste mês, afirmou à ANOP o ministro da Educação Vítor Crespo durante a visita que recentemente efectuou a três escolas, da periferia de Lisboa, na companhia de Pinto Balsemão.

Um recente comunicado do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, vem, no entanto, reforçar as dúvidas que se levantam sobre as condições em que terão aberto ou irão abrir algumas escolas.

No documento, o SPGL manifesta a sua solidariedade para com os professores e órgãos directivos das escolas e responsabiliza o MEU «pelas consequências que possam advir da sua atitude autocrática, demagógica e irrealista». Refere-se esta atitude ao envio para algumas escolas de um telegrama subscrito pelo Director-Geral do Equipamento Escolar que diz textualmente: «Informação apresentada escola para adiar abertura aula não é considerada aceite portanto responsabilidade caberá esse Conselho Directivo».

O mesmo protesto foi enviado pela Direcção do SPGL ao ministro Vítor Crespo e ao director-geral do Equipamento Escolar, sob a forma de telegrama, em que os representantes dos professores de Lisboa consideram «inqualificável as formas de pressão ilegítimas adoptadas pelo MEU no sentido da abertura das aulas» e exige «respeito pelo trabalho dos Conselhos Directivos e de demais professores (...)».

Aquela atitude do director-geral do Ensino Básico levanta entretanto outra dúvida, esta relacionada com afirmações de Pinto Balsemão na mesma visita às três escolas. De acordo com a ANOP, o Primeiro-Ministro terá afirmado que aos professores se deve, em muitos casos, «o funcionamento regular dos estabelecimentos de ensino, graças à sua criatividade e imaginação, pois as estruturas de apoio nem sempre acompanham o funcionamento das aulas».

Ao pressionar certos Conselhos Directivos para abertura de aulas, apesar das razões em contrário por eles aparesentadas, a que limites de criatividade e de imaginação se quererá forçar os professores? Ou que conceitos de criatividade e imaginação se lhes pretenderá impor?

de ontem para hoje

Ex-'pides' envolvidos em contrabando de whisky

Dois antigos agentes da ex-PIDE/DGS foram ontem detidos em Lisboa por envolvimento em contrabando de «whisky» de várias marcas. A informação é da PSP, tendo a detenção ocorrido já ao fim da tarde. O valor do material que os dois ex-agentes da tenebrosa organização movimentavam na ocasião ronda os sete mil contos, conforme uma brigada da PSP pode verificar num armazém situado no n.º 5 da Avenida Miguel Bombarda. Há muito tempo, ao que se julga, que aqueles dois elementos da extinta PIDE/DGS actuavam ilegalmente, suspeitando-se que muitos outros estejam envolvidos em operações deste e doutro tipo. No interior do armazém – segundo uma nota da PSP – encontravam-se milhares de garrafas de «whisky» de tamanho normal e de um galão, de quase todas as marcas que se bebem em Portugal. Os agentes da 1.ª Divisão da PSP entraram no armazém na qualidade de compradores interessados numa grande quantidade de «scotch», identificando-se apenas no acto de pagamento. Os detidos afirmaram ser ex-agentes daquela triste organização ao prestarem declarações

Costa de Caparica: cadáver com nome nas próximas horas

O cadáver da mulher que se encontra depositado no cemitério de Almada e tem a ver, ao que parece com o naufrágio de um iate que se sabe ser britânico, poderá ser identificado nas próximas horas provavelmente já este fim-de-semana. Segundo o Consulado Inglês, o barco naufragado tem a designação de «Shintaro». Por enquanto, contudo, a questão envolve algumas precauções, pois não só o cadáver apareceu um dia antes de serem dados à costa (na Praia Nova) os destroços do iate, como, por outro lado, um outro corpo foi encontrado na praia do Magoito.

Vila Franca--Villejuif: geminação esta tarde

O acordo de geminação entre a cidade francesa de Villejuif, na periferia de Paris e Vila Franca de Xira, que desde 1977 têm incrementado, através das respectivas municipalidades e dos seus habitantes vários contactos, é esta tarde assinado na CM vila-franquense pelos presidentes Daniel Branco e Yves Cosner. Recorda-se que a iniciativa foi inicialmente desencadeada pela Associação dos Originários de Portugal em Paris, e que nos últimos tempos, as visitas se tm sucedido, reciprocamente, sempre sob a égide da CM de Vila Franca e a «Mairie» de Villejuif. A assinatura do acordo marca, por outro lado, (um dia depois) o termo da Feira Anual de Vila Franca, que decorreu naquela vila ribatejana entre domingo e ontem com a feira, propriamente dita, corridas de touros e largadas – durante uma das quais um jovem de Alenquer morreu.

Manobras perigosas e distracção na origem da maioria dos acidentes

As manobras perigosas e a distracção foram as principais causas dos 737 acidentes de viação registados pela Polícia de Segurança Pública durante o mês de Setembro – anunciou aquela corporação.

O relatório mensal ontem divulgado dá conta de um balanço favorável de ladrões no que respeita a viaturas roubadas (160 e recuperadas (145). Os acidentes de viação, incluíndo 183 atropelamentos, causaram um total de nove mortos, e 108 feridos graves. Sem atender às «causas diversas» (477 acidentes), a discriminação dos motivos que provocaram os desastres assinalados em Setembro é a seguinte: manobras perigosas – 141 acidentes; distracção dos condutores, 45; excesso de velocidade, 41; desobediência à sinalização 21; condições mecânicas, seis; e condições de pavimento ou clima, 6.

Santiago de Cacém: «Semana» em Lisboa

Santiago de Cacém terá a sua «Semana» em Lisboa entre 13 e 17 do corrente, apurou o «DL» junto da Casa do Alentejo na capital na sua qualidade principal responsável pela iniciativa Esta conta comua colaboração da CM daquele concelho alentejano. Realidades autárquicas, artesanato e história dão corpo à exposição, que marca a abertura da «Semana», no dia 13, às 19 horas, na Casa do Alentejo. Um colóquio no dia 15 (à noite) e uma jornada (dia 17) de confraternização dos santiaguenses são também pontos altos da festa.

Deficientes: Queluz três dias em festa

O núcleo de Queluz da APD participa também nas comemorações do Ano Internacional do Deficiente com diversas e festivas iniciativas durante três dias deste mês: 10, 17 e 31, respectivamente no Ginásio Club, nos «Belenenses» e nos BV. A iniciativa tem o apoio da JF e das colectividades locais, nela participando diversos artistas, agrupamentos e conjuntos musicais.

GF de Coimbra apreende gado vindo de Espanha

Elementos da Guarda Fiscal (GF) de Coimbra, apreenderam ontem, junto à fronteira «em local de difícil acesso» 14 cabeças de gado bovino, vindas de Espanha – anunciou a corporação. As reses de raça charolesa, são «novas e saudáveis» e foram avaliadas em 1.200 mil escudos -- refere um comunicado da GF. As pessoas que conduziam o gado fugiram.

Incêndio na Gafanha: 20 milhões de prejuízo

Um incêndio de grandes proporções que deflagrou numa empresa de seca de bacalhau da Gafanha da Nazaré, na área de Aveiro, causou vinte mil contos de prejuízo e levou à hospitalização (em Aveiro) de cnze trabalhadores e bombeiros, devido aos produtos tóxicos que existiam na firma. O fogo que foi extinto três horas depois, poderá ter sido originado por uma ponta de cigarro.

Tripulações de pesqueiros ontem à tarde no Terreiro do Paço

E quem atacou a 'Porto Céu'

Pescadores concentraram-se mantendo exigências

Centenas de pescadores ontem reunidos em frente do Ministério da Agricultura e Pescas, no Terreiro do Paço, em Lisboa, aprovaram uma moção em que exigem o apuramento da responsabilidade de quem atacou a «Porto Céu» e que o «Governo tome a iniciativa de celebrar acordos de pesca com Marrocos e Mauritânia compatíveis com os interesses dos trabalhadores».

A segurança necessária (à Pesca nas águas do noroeste africano) depende do Governo e da sua capacidade de negociar com aqueles países salienta-se numa moção dos pescadores do Algarve que foi canalizada pela União dos Sindicatos de Faro. Os pescadores do Sul do País terão sido afastados do Terreiro do Paço por noticias radiodifundidas que davam a manifestação de ontem como desconvocada.

Uma comissão composta por três representantes dos pescadores e um da Secretaria de Estado das Pescas foi já constituída, segundo afirmaram responsáveis, ontem, durante a manifestação. Contudo, a primeira reunião já efectuada não conduziu a resultados tão satisfatórios quanto os da entrevista que mantiveram há dois dias com o ministro do sector.

A maioria dos pescadores que ontem se deslocaram ao Terreiro do Paço provinham maioritariamente das praças de Sines e de Sesimbra. Durante a concentração, Carlos Espadinha, da Federação dos Sindicatos do Sector das Pescas fez um apelo no sentido de que todos os navios que vão chegando à Docapesca, em Pedrouços, aí se mantenham parados, até que o Governo demonstre o seu empenhamento efectivo na obtenção de acordos de pesca. O número de barcos parados na doca de Pedrouços já estava a aumentar diariamente.

A moção ontem aprovada no Terreiro do Paço continha ainda a exigência de que o Governo indemnize e minore a situação de tragédia que enlutou a viúva e filhos de Celestino Custódio, o cozinheiro da «Porto Céu» que morreu durante o ataque do dia 26 do mês passado.

A comissão que procurará encontrar soluções para os problemas que agora se põem deverá em breve deslocar-se à Mauritânia e a Marrocos onde desenvolverá contactos com as autoridades locais.

Regressam homens do «Sarita»

Dois pescadores do «Sarita», que com o mestre da embarcação se encontravam retidos na Mauritânia, regressaram ontem a Portugal a bordo do barco «Alvalade». O mestre Abenta poderá regressar hoje provavelmente de avião.

O «Sarita», contudo, continuará retido pelas autoridades mauritânas que mantiveram o mestre António Abenta sob prisão, até agora, numa prisão subterrânea e misturado com presos de delito comum, segundo acusam fontes ligadas ao assunto.

O apresamento daquele barco foi feito no dia 6 de Agosto e a maioria dos tripulantes regressou ao nosso país um mês depois. As diligências para que a embarcação seja libertada estarão agora a cargo de um enviado particular da Secretaria de Estado das Pescas.

Armadores de Huelva «atacam» de novo

Os armadores de pesca de Huelva decidiram ontem reiniciar a pesca nas águas portuguesas, mas com as máximas precauções e de acordo com as normas do anterior plano de pesca, anunciou a Associação dos Armadores daquela cidade.

Esta decisão foi tomada com base nas garantias dadas pelo subsecretário de Estado espanhol das Pescas, Miguel Aldassoro, segundo as quais o novo plano de pesca com Portugal estava em vigor e havia alguns atrasos administrativos, os quais serão ultrapassados dentro de dias.

Os armadores de Huelva, em assembleia extraordinária realizada na quarta-feira tinham decidido amarrar os barcos indefinidamente até receber garantias por escrito do Governo sobre o novo plano de pesca.

Embora o subsecretário de Estado não tenha dado garantias por escrito, os pescadores da zona de Huelva decidiram sair a pescar mas com precauções e apenas de acordo com o anterior plano de pesca que no entanto, só era válido até dia 2.

«Mar Fora» foi multado em Huelva

As autoridades marítimas de Huelva multaram em 300 mil pesetas (cerca de 210 mil escudos) o patrão do pesqueiro português «Mar Fora».

O «Mar Fora», com matrícula do Porto de Tavira, foi aprisionado há dois dias por uma lancha da marinha espanhola por pescar sem licença, por meio de alcatruzes, em águas espanholas.

As autoridades espanholas confiscaram também todo o pescado que o barco português levava na altura.

Código de jogo vai ser revisto

O projecto de despacho sobre a revisão do código do jogo será elaborado esta semana e o documento é já do conhecimento do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão – revelou hoje à ANOP uma fonte oficial.

A mesma fonte adiantou que a proposta de revisão do referido código, com base em medidas legislativas do Ministério da Justiça, prevê penalizações mais severas para o jogo clandestino.

O documento refere ainda a possibilidade de a Santa Casa da Misericórdia estudar o eventual lançamento do jogo do loto e outras lotarias menores.

«Na revisão do código do jogo está incluida a regulamentação do bingo» – acentuou a mesma fonte.

O jogo do bingo é, neste momento, a principal fonte de receitas de muitos clubes desportivos portugueses, incluindo alguns da I Divisão de futebol.

Clubes de pequena dimensão que sempre praticaram o amadorismo só começaram a pagar aos seus atletas a partir do momento em que arrecadaram as receitas do bingo.

Sabe-se que um dos «grandes» do futebol português está a estudar a possibilidade de lançar o jogo do bingo nas instalações de um conhecido «cabaret» recentemente encerrado. O projecto de revisão do código do jogo é fruto de um despacho da presidência do Conselho de Ministros, publicado na folha oficial de 27 de Março do ano corrente.

Tal despacho, assinado por Pinto Balsemão, determinava a constituição de um grupo de trabalho para propôr a metodologia a seguir e a organização dos meios necessários para:

«Combater eficazmente os jogos clandestinos, formular uma orientação global, a adoptar pelo Governo, para os jogos de fortuna e azar, lotarias e apostas mútuas, coordenar novas iniciativas com jogos autorizados».

No referido grupo de trabalho estava incluído, como representante do Primeiro-Ministro, Albino de Azevedo Soares.

O despacho de Pinto Balsemão reconhecia que o volume de capitais envolvidos nos numerosos jogos clandestinos «constituem já um grave problema social».

Uma outra fonte oficial afirmou que a dimensão do jogo clandestino em Portugal, com tentáculos que chegam já a pequenas vilas, atinge uma dimensão preocupante ao nível europeu.

a palavra com...

Mário Murteira

Os historiadores e o futuro

Não há muito tempo, o consagrado historiador britânico Eric Hobsbawm realizou na London School of Economics uma conferência sobre o tema «História e Futuro», conferência que foi depois publicada na New Left Review. *Hobsbawm é autor de obras como* Industria e Imperio *e a* Era das Revoluções, *traduzidas na nossa lingua, e e que são leitura obrigatória de quem pretende ter uma cultura razoávelmente ajustada ao mundo em que vivemos. A conferência que refiro está cheia de questões fascinantes sobre o passado e o futuro do homem. Uma delas pode formular-se assim: podemos prever a História? E outra que vem associada: os historiadores, peritos do passado, poderão (deverão) também ser os peritos do futuro?*

O nosso autor diz que, efectivamente, podemos associar graus de probabilidade estimativas de acontecimentos futuros, ou grandes tendências revelantes para o curso do processo histórico. Por exemplo. segundo ele, a revolução russa de 1917, e a tomada de poder pelos bolchevistas eram previsíveis, embora já talvez não fosse por improvável a permanência de Lenine no poder e a sobrevivência dessa mesma revolução. Claro que há acontecimentos que são imprevisiveis, mas são também irrevelantes se aquilo que nos interessa é o sentido global da mudança histórica e não a anedota ou peripécia factual. Assim, ainda ironiza Hobsbawm, não podemos prever se um presidente dos E. U. A. será assasinado, mas com base na experiência poderemos prever que se isso acontecer, não terá grandes consequências.

Mas será o historiador que se encontra melhor habilitado para avaliar ou prever o futuro, já que – é suposto – conhece o passado melhor do que ninguém?Claro que há vários tipo de «previsões».. Os economistas com os seus modelos – esquemas abstractos expressos em relações matemáticas – fazem estimativas condicionais sobre determinadas sequências de acontecimentos. Para fundamentar politicas conjunturais, por exemplo, avaliam as consequências sobre o nível de preços, o défice externo e ou o crescimento do produto nacional de determinadas evoluções do défice das finanças do Estado do investimento, das taxas de juro ou de câmbio, etc. E concluem daí recomendações para as politicas económicas dos governos, seleccionando instrumentos adequados para atingir objectivos fixados a nível politico.

Mas estas «previsões» são condicionadas por hipóteses mais ou menos heróicas ou irrealistas entre elas a famosa condição coeteris paribus, *isto é a hipótese de que nada muda para além daquilo que o modelo assume (ou pode assumir)explicitamente como variável. Esta condição, precisamente, não pode ser admitida na previsão histórica. Na História, é a totalidade do processo social que está em causa e não podemos separar esse processo em fragmentos, para chegar a uma «previsão» global que seria a soma das previsões dos fragmentos.*

Hobsbawm, sendo um historiador de formação marxista, entende o processo histórico como algo susceptível de interpretação racional, em que passado e futuro se contêm mútuamente numa continuídade única, embora não possamos ler no (nosso) presente, sem ambiguidade, o nosso destino colectivo, a curto ou longo prazo. «Prever» nesta interpretação da Hstória é pois fazer apenas juízos de probalidade sobre tendências futuras, a partir do conhecimento das tendências do passado. Mas não há «leis da História», no mesmo sentido das leis da Fisíca, nem faz sentido supor que um ramo do conhecimento só poderá considerar-se «científico» quando aproximar suficientemente o seu método do característico das Ciências da Natureza.

Claro que Hobsbawm não é um historiador como a personagem de «Os Possessos» que escrevera um ensaio sobre «as razões que poderiam ter levado o pequeno burgo de Hanau a assumir grande importância entre 1413 e 1428 e as causas obscuras que o impediram de ter adquirido essa importância». Tão pouco se interessa pela economia como o professor do M.I.T. e prémio Nobel, Paul Samuelson que nega a possibilidade de tratamento científico do processo histórico e se fica pelas certezas (incertas) da econometria. O nosso historiador sente-se, antes, no dever e no direito de desvendar o argumento deste filme de que somos todos personagens, sempre exibido em sessões contínuas, que é a história humana.

Mas – perguntará o leitor – mesmo que alguns historiadores servissem de oráculo, quem os escutaria? Porque **não bastará avaliar razoavelmente o fututo para tornar o futuro razoável.** *Assim, é óbvio que Margaret Thatcher é incapaz de escutar o seu compatriota Hobsbawn e além de, possivelmente, tornar infeliz o marido, está certamente a piorar o futuro de milhões de ingleses, com a sua obstinada política económica.*

*Ou, dando ainda outro exemplo mais chegado a nós. Não é disparatado pensar que se a estratégia do P.S. português, nos próximos anos, fôr decisivamente comandada pelo objectivo de o seu secretário-geral se tornar o sucessor de Eanes e isso sem qualquer referência ideológica precisa – como é típico do comportamento do Dr. Mário Soares – nessa hipótese, dizia, é provável que não só o Partido Socialista mas também a democracia portuguesa não resistam à degradação das instituições daí decorrentes. Degradação resultante de não haver séria alternativa de poder à actual maioria e esta governar mal o País. Não estou a fazer previsões: estou a fazer considerações hipotéticas sobre um futuro possível. **

Na realidade, parece que a avaliação do futuro, em bases tão objectivas quanto possível, só servirá d alguma coisa – para além de satisfazer a curiosidade intelectual de quem pratica o exercício – desde que influencie de algum modo a política. Os grandes políticos são homens que, além do mais, dão passos no presente fazendo correctas avaliações do futuro. Lenine, Mao e Amilcar Cabral pertencem a essa categoria de homens.

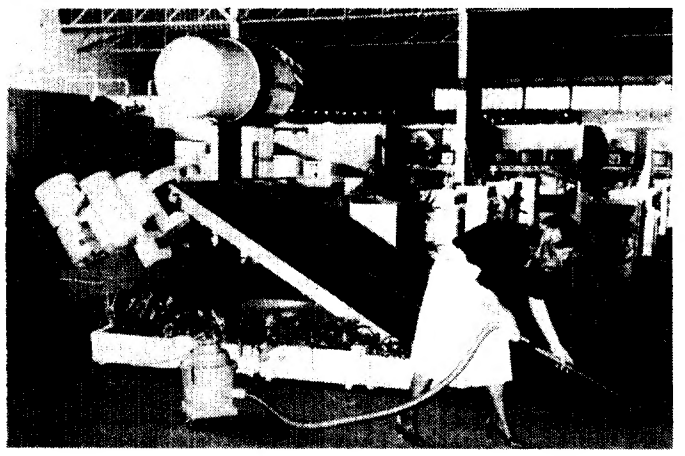
Mas, aqui chegados, permitam-me concluir citando ainda Hobsbawn:

«Os historiadores não são profetas no sentido de poderem ou deverem tentar escrever os títulos do serviço noticioso da B.B.C. do próximo ano ou do próximo século. Nem estamos ou deveríamos estar no departamento escatológico do negócio profético (. . .) Os historiadores, tal como os outros seres humanos, têm direito à sua ideia de futuro desejável para a humanidade, de lutar por isso e de se alegrarem se descobrem que a história parece seguir esse caminho, como parece às vezes. Em todo o caso, não é bom sinal do caminho que o mundo segue quando os homens perdem a cofiança no futuro».

* **Mas será este tipo de argumentação relevante para o secretário-geral do P.S.? A experiência aconselha-nos a responder não.**

Lartécnica-81

Electrodomésticos na FIL a partir de hoje



A edição da «Lartécnica – 81» inclina-se mais para os electrodomésticos que para quaisquer outros apetrechos caseiros. Patenteia também, comparativamente à edição do ano passado, uma acentuada especialização sectorial.

A «Lartécnica – 81» foi hoje inaugurada, estando aberta ao público até ao dia 18, na FIL. Terá maior número de expositores que o certame do ano findo e será fundamentalmente virada para o mercado interno, a despeito de 75,5 dos expositores que aí apresentam a sua gama de artigos e utensílios ser estrangeira. Os restantes 24,5 são portugueses, percentagem esta que assinala, surpreendentemente, um maior crescimento por parte dos expositores, que dos estrangeiros, sintoma de uma efectiva e reconhecida melhoria da produção nacional, segundo os entendidos.

A máquina de lavar computorizada, o forno de microndas, a caixa acústica com controlo electrónico e amplificador de potência incorporado, a projecção de televisão em grande «écran», são algumas das grandes novidades deste ano, a admirar, como atrás referimos, nos pavilhões da FIL, a partir de hoje, ao longo de 373 bancas de exposição, duzentas das quais estrangeiras.

O certame tem como objectivo básico, para além das novidades que apresenta e do desenvolvimento do sector em si, congregar os industriais e comerciantes do ramo, embora sem perder a atracção para quem o visita, por artigos e utensílios, instrumentos e aparelhos que são a grande aspiração de todas as donas de casa, incluindo nessa atracção o sector da iluminação, que agora nos surge mais técnico.

Importadores portugueses: União já tem escritura

O principal objectivo da recém-criada União dos Importadores Portugueses, com sede em Lisboa, na Rua Viriato, 5, 1.º, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, é fomentar no espírito de todos os importadores a sua «coesão e defesa e promoção dos respectivos interesses», nos termos da escritura feita no 9.º Cartório Notarial da capital.

Com duração por tempo indeterminado, a UNIMPORT (União dos Importadores Portugueses) dedicar-se-á exclusivamente à importação oferecendo aos seus associados, através de uma acção isenta, eficiente e predominantemente técnica, «iguais direitos e as oportunidades possíveis».

Dentro de todos esses parâmetros e objectivo, a UNIMPORT propõe-se promover todas as acções que visem o desenvolvimento das relações comerciais com todos os países, apoiar (dentro dos quadros legais) as empresas suas associadas sempre que os seus direitos ou interesses estejam em causa, quer em Portugal quer no estrangeiro, estudar e divulgar todos os assuntos considerados de importância para os seus associados, ser um centro de convergência e de contacto dos importadores portugueses, apoiar e cooperar com todas as associações patronais (bem como suas uniões, federações e confederações).

A electrónica aplicada ao lar, graças ao constante progresso técnico PHILIPS.
As mais recentes inovações em exposição e demonstração no Stand Philips na

lartécnica

9/18 OUTUBRO/81

Novos modelos de Televisores a cores — Jogos Videopac — Videogravadores — Hi-Fi — Fornos Micro-Ondas — Máquinas de Lavar Roupa com motor "P.M." — Frigoríficos "Multizone" são, entre muitos outros aparelhos do futuro, já hoje uma realidade.

Philips - criamos o melhor para si

PHILIPS

ENPRAL

A exploração e tratamento de urânio em Portugal

Exportação em condições desvantajosas e trabalhadores sem protecção adequada

A recente hospitalização de dois trabalhadores das minas da Urgeiriça (Beira Alta), por efeito das emanações radioactivas a que estão sujeitos diariamente, denunciada pelo suplemento «Pela Vida» do jornal «Gazeta das Caldas», trouxe a lume os problemas colocados pela exploração e tratamento do urânio em Portugal.

A legislação existente em Portugal e Espanha sobre segurança nas minas de urânio, e a discussão de uma estratégia contra a exploração desses jazigos, constituem os pontos essenciais do II Encontro Ibérico das Minas de Urânio, que amanhã se inicia nas Caldas da Rainha.

Este encontro que prolonga um outro realizado no passado mês de Fevereiro na cidade espanhola de Salamanca, visa atrair a atenção da opinião pública para problemas que até agora tem encontrado uma cortina de silêncio em meios oficiais e na maioria dos órgãos de comunicação.

E, no entanto, a importância do minério de urânio não tem deixado de crescer nos últimos anos, devido à crise das fontes energéticas convencionais e à aposta na alternativa nuclear por parte de numerosos países industrializados avançados.

Em Portugal, a reabertura há cerca de quatro anos das minas situadas no concelho de Sabugal procura na medida das nossas possibilidades tecnológicas e da dimensão dos nossos jazigos acompanhar este recrudescimento da exploração e tratamento do urânio.

Neste momento, existem pelo menos três minas em exploração na freguesia da Sortelha, em «Quarta-feira» e no Terreiro das Bruxas. Quarenta homens ocupam-se, sem condições mínimas de segurança, a esventrar a terra para dela extrair a matéria-prima que na Urgeiriça – actualmente parada em termos de extracção – será submetida a tratamento.

Entretanto, prepara-se o começo da exploração das minas de Niza (Alto Alentejo), onde segundo os escassos dados disponíveis se situariam as mais importantes concentrações portuguesas.

Os jazigos existentes, segundo a publicação oficial «Centrais Nucleares em Portugal», situam-se em seis distritos (Coimbra, Viseu, Castelo Branco, Bragança, Guarda e Alto Alentejo, com 2 435 toneladas (36 por cento), 1 118 toneladas (16 por cento) e 3 247 toneladas (48 por cento), respectivamente.

Um relatório da OCDE-AIEA, citado pelo professor Delgado Domingos em «Inteligência ou subserviência nacional?», refere um total de 6 900 toneladas para «as reservas de urânio razoavelmente asseguradas», números fornecidos pelas autoridades portuguesas.

Venda ao desbarato?

A produção nacional de urânio destina-se exclusivamente á exportação.

Em 31 de Dezembro de 1976 – último ano de que se conhecem os respectivos valores, os concentrados produzidos encontravam-se armazenados na Urgeiriça, atingindo 566,2 toneladas.

Entre 1951 e 1962, foram produzidas e exportadas para os Estados Unidos 1 123,3 toneladas de urânio em concentrados pobres. Mais recentemente, a França, recebeu 130,6 toneladas sob a forma de concentrados e de metal fabricado no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares. Sob a forma de concentrado rico, o Brasil importou do nosso País, 66,8 toneladas.

Em 1979 foram vendidas 130 toneladas de «pozinho amarelo», enquanto no ano passado o Governo português vendeu ao Iraque 102 toneladas, o que representa a quase totalidade da produção nacional.

A concorrência registada no mercado internacional fez descer em cerca de 40 por cento a cotação do minério de urânio. No entanto, como se pode ver, esta oscilação não impediu as autoridades portuguesas de prosseguirem com a venda ao desbarato das nossas reservas, em condições desvantajosas.

As consequências desta descida do preço mundial não produz apenas efeitos na balança comercial. Tem igualmente consequências no plano de exploração em território nacional.

A baixa cotação não permite a exploração em profundidade, como é o caso da Urgeiriça, abandonada em proveito da exploração a céu aberto. As vantagens em termos de custo de exploração são evidentes, mas o impacto ambiental é muito maior. Com efeito, coloca-se desde já o problema do lixo residual radioactivo em todas as áreas circundantes das minas, com o caudal de efeitos nocivos sobre os trabalhadores e a região.

Desnecessário se torna quase dizer que as populações nem sequer são informadas dos riscos que correm, iludidas pelos aparentes benefícios decorrentes da criação de postos de trabalho.

A história

Desde o princípio deste século que se exploram em Portugal os jazigos urano-radíferos, com vista à produção de rádio (abandonada em 1944) e, mais tarde, de urânio (a partir de 1951).

Um acordo estabelecido em Junho de 1940 entre o Governo português e a Companhia Portuguesa de Rádio, Ld.ª (essencialmente de capitais ingleses» permitiu o início dos trabalhos de prospecção, pesquisa e reconhecimento de urânio em propriedades mineiras (73 concessões e 11 registos).

Em 1954, era criada a Junta de Energia Nuclear, (JEN), com a atribuição de orientar, promover ou realizar a prospecção, pesquisa e exploração de minérios radioactivos e afins.

A prospecção sistemática de urânio em território português iniciou-se em 1955. A fase intensiva durou até 1960, seguindo-se um período de fraca actividade, resultante de um certo desinteresse suscitado pelas baixas cotações no mercado mundial.

Esta actividade levou, no entanto, à descoberta de 112 novos jazigos de urânio com possível interesse económico.

Em 1951, aquela companhia instala na Urgeiriça uma oficina de tratamento químico de minérios de urânio, com a capacidade de 125 toneladas de U308 em concentrados pobres. Esta actividade terminou em 1962, revertendo os bens da empresa para o Estado, e passando a JEN a assegurar a continuidade dos trabalhos. Em virtude da oficina produzir apenas concentrados de baixo teor de urânio, procedeu-se à sua remodelação passando a partir de 1968 a produzir concentrados de urânio satisfazendo as especificações internacionais.

A capacidade de tratamento diário passou a ser de 150 toneladas de minério bruto. A produção de urânio, por sua vez, foi de 87,6 toneladas em 1976.

No que se refere à exploração mineira do Alto Alentejo, esta só poderá iniciar-se depois da montagem de uma oficina de tratamento químico de minério, cujo arranque está previsto para 1985.

Prosseguem debates no Estoril

Crédito agrícola em desfavor relativamente à CEE

O secretário de Estado-adjunto do ministro da Agricultura, França e Silva, inaugurou ontem a reunião internacional sobre crédito agrícola reafirmando o objectivo do Governo de aumentar a produção agrícola portuguesa.

A reunião internacional sobre crédito agrícola começou ontem em Cascais, organizada pelo Instituto do Financiamento à Agricultura e Pescas (IFADAP), em cooperação com a Confederation Internationale du Crédit Agricole.

Nesta reunião especialistas estrangeiros em crédito agrícola, vão analisar o funcionamento em Portugal do Sistema de Financiamento da Agricultura e Pescas (SIFAP).

França e Silva, na alocução de abertura desta reunião afirmou também que «ao longo dos últimos 25 anos, a formação bruta de capital fixo, em percentagens do produto agrícola bruto tem vindo a decrescer, representando apenas 7 por cento em 1976, situação esta francamente desfavorável, quando comparada com a dos Estados membros da CEE».

Reafirmou ainda a importância da selectividade da concessão de crédito agrícola para assegurar a reprodutividade da poupança interna ou externa, investida neste sector.

Investimentos não compensam desgaste

Os investimentos em capital fixo feitos nos últimos anos, na agricultura portuguesa, não tem sequer coberto o natural desgaste do equipamento existente, afirma-se numa comunicação áquela reunião sobre crédito agrícola.

Esta afirmação está contida numa comunicação sobre crédito agrícola da responsabilidade de Carlos Costa e Gilberto Cordeiro sobre a possível contribuição do SIFAP para a correcção deste estado de coisas.

Nessa comunicação afirma-se que o volume de investimentos em capital fixo realizado na agricultura portuguesa é tão baixo que «a agricultura está a delapidar o capital anteriormente acumulado».

A correcção desta situação, com o fomento dos investimentos na agricultura, era o objectivo da criação do SIFAP, tendo como peça central o IFADAP.

A análise citada, considera porém, o sistema actualmente existente como «não-selectivo», uma vez que «quase se pode afirmar que qualquer investimento é passível de obter a bonificação máxima».

Críticas belgas

A estrutura do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas sobrepõe-se parcialmente à do Ministério da Agricultura segundo foi afirmado por um especialista belga na mesma reunião.

O sistema de crédito a agricultura em Portugal foi, analisado por alguns especialistas estrangeiros em crédito agrícola. Na comunicação do belga Charles Verfaille, sumariam-se as funções que cabem ao IFADAP e que consistem em conceder subsídios por conta do Estado, prestar garantias a créditos agrícolas, pagar bonificações de juro sobre créditos agrícolas e refinanciar créditos agrícolas concedidos pela banca e outras instituições financeiras.

Na opinião deste perito, seria mais lógico que a concessão de créditos e bonificações, por parte do Estado, ficasse a cargo apenas dos serviços do Ministério da Agricultura que hoje também intervem no processo, cabendo ao IFADAP apenas os refinanciamentos.

Outro aspecto do funcionamento do IFADAP que merece as críticas do técnico belga é a «estreita tutela exercida pelo Banco de Portugal sobre o IFADAP».

Os múltiplos poderes que detém o Banco de Portugal faz com que Verfaille afirme que tratando-se de um organismo para-estatal, deve considerar-se o IFADAP um organismo para-estatal de segundo grau ou como sub-para-estatal».

Por outro lado, afirma-se na citada comunicação, como grande parte dos poderes de fiscalização do Banco de Portugal são também exercidos por um outro ministério, verifica-se «uma duplicação dos serviços e dos pesos administrativos».

Perante isto, comenta o especialista belga, que tais poderes de fiscalização confiados ao Banco de Portugal, parecem fornecer a indicação de que o Estado o considera «como um dos seus serviços ao mesmo nível que os Ministérios».

Em contraposição a este sistema, pareceria ser mais normal que, dados os poderes que cabem ao Banco de Portugal em matéria de Política monetária e financeira, este seguisse, em relação ao IFADAP, «os mesmos processos de controlo que exerce em relação às instituições bancárias».

Para preservar telas de artistas

Lâmpadas mudam de sítio na "Brasileira" do Chiado

As lâmpadas do café «A Brasileira», no Chiado, mudaram de sitio para preservação de telas de artistas portugueses, colocadas nas paredes há dez anos. Muitos visitantes, artistas, alertavam de vez em quando para o facto das lâmpadas estarem tão próximas dos quadros que, quando acesas, estragavam as pinturas – dissse à ANOP um empregado do café, local onde trabalha há 15 anos. «Havia que mudá-las, e este fim-de-semana, eu mesmo as afastei» – acrescentou.

Dez telas, de um total de 11 colocadas na parte superior das paredes, representam várias correntes das gerações de 40 e 60 da arte moderna portuguesa, da autoria de António Palulo, Carlos Calvet, Eduardo Nery, Fernando de Azevedo, João Hogan, João Vieira, Joaquim Rodrigues, Manuel Batista, Noronha e Vespeira. No centro de uma das paredes, um lugar vazio aguarda o regresso da pintura de Nikias Shapinakis, emprestado à Fundação Calouste Gulbenkian, há cerca de mês e meio, para uma exposição no Porto.

Clientes habituados à decoração perguntam se o quadro foi roubado, – frisou um dos proprietários do café, Abel Silva – é frequente os quadros serem emprestados à Fundação. A «Brasileira» nunca foi assaltada, e «nunca se verificou qualquer tentativa de surripiar as telas» – disse. As obras foram colocadas em 1971 em substituição de outra colecção que permaneceu na «Brasileira» durante 45 anos. Abel Silva explica que as obras de arte de Almada Negreiros, Jorge Barradas, Stuart, Viana, Pacheco, e Bernardo Marques estavam a estragar-se em contacto com a humidade das paredes e dos fumos que impregnam a sala.

«Foram vendidas a um judeu, Joachim Mitnitzky, por cerca de dois mil contos, que se comprometeu por sua vez a substitui-las por outras», afirmou. As obras oferecidas ao café foram escolhidas por uma equipa de críticos da secção portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA).

«Dizem que esses quadros foram vendidos ao banqueiro Jorge de Brito, e, mais tarde, ao Museu de Arte Moderna. Alguns desses quadros teriam ardido quando do recente incêndio» – explicou o responsável. Outra versão existe, no entanto, de que apenas se salvaram dois quadros do pintor Viana, porque os outros estragaram-se com a humidade. «Apesar dos clientes de hoje do café serem mais excêntricos, – lembra o empregado Cunha, o funcionário mais antigo da «Brasileira» – as obras continuam a ser admiradas por artistas portugueses mais recentes».

Talvez atraídos pelo que foi o «Museu Contemporâneo de Lisboa» em 1925, e ponto de encontro de fidalgos, políticos e literatos, além de local característico do Chiado descrito nos «Maias» de Eça de Queiróz, «A Brasileira» poderá a qualquer momento transformar-se noutra actividade mais lucrativa. «De dia para dia os défices aumentam, os encargos salariais são muitos e os custos do café e os impostos são elevados» – diz Abel Silva.

Pensões de aposentação de adidos passam para a Caixa Nacional de Previdência

Um diploma publicado hoje no «Diário da República» (decreto-lei n.º 286/81) atribui à Caixa Nacional de Previdência (Caixa Geral de Aposentações) o processamento e liquidação das pensões transitórias, subsídio de Natal, abono de família e respectivas prestações complementares, dos agentes do quadro geral de adidos (QGA) que tenham sido ou venham a ser desligados do serviço para efeitos de aposentação.

A presente medida, que abrange mais de 7000 funcionários adidos número que tenderá a aumentar no decurso do presente ano, prevê ainda que os pagamentos serão efectuados mediante crédito em conta de depósito da Caixa Económica Portuguesa (CGD) no dia 1 do mês seguinte àquele em que se completam 60 dias sobre a data da publicação do presente diploma, no caso dos adidos se encontrarem já desligados nesta última data, e no dia 1 do mês seguinte àquele em que completem 30 dias sobre a data do despacho de deferimento do pedido de passagem à situação de aposentação, para o caso dos adidos desligados a partir da entrada em vigor do decreto-lei.

Adicionais em atraso sobre espectáculos

O adicional sobre o preço de bilhetes de espectáculos teatrais e cinematográficos que se encontrem em dívida poderão ser pagos no máximo de 36 prestações mensais e sucessivas, nos termos de um decreto-lei (284-/81) inserto hoje na folha oficial.

O diploma pretende pôr termo à situação irregular em que se encontram as actividades teatral e cinematográfica quanto à liquidação do referido adicional, e ainda quanto à liquidação da taxa de distribuição que recai sobre os filmes exibidos em Portugal.

Nas vésperas do funeral de Sadat

Incidentes e tensão no Egipto

Vários grupos armados atacaram e ocuparam diversos pontos estratégicos da cidade de Asyut, capital do Alto Egipto, situada 600 km a sul do Cairo.

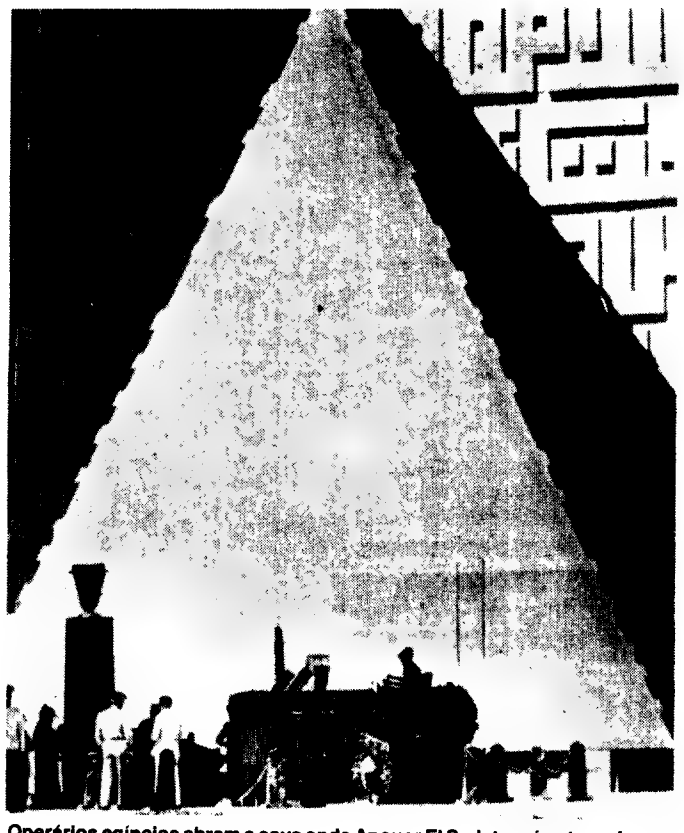
Um dos grupos, armado de espingardas automáticas, atacou e ocupou por algumas horas o quartel-general da Polícia. Segundo fontes oficiais, que atribuem a acção à confraria dos «irmãos muçulmanos», os incidentes tiveram origem na recusa dos fundamentalistas, que oravam no exterior das mesquitas da cidade, em fazerem as suas orações no interior dos templos.

Entretanto, em telefonema para a agência UPI em Beirute, esta acção foi reivindicada pela «Organização Independente para a Libertação do Egipto».

O mesmo grupo, tinha telefonado quarta-feira para o jornal de Beirute, «An Nahar», afirmando que tencionava matar alguns dos dirigentes mundiais que deverão assistir ao funeral de Sadat.

Segundo informações do ministro egípcio do Interior, difundidas às zero horas de hoje, os grupos acabaram por ser dominados, tendo-se registado um morto e um ferido entre os assaltantes. O mesmo informador acrescentou que também se registaram baixas entre as tropas regulares, não adiantando mais pormenores.

Também ocorreram incidentes no bairro de Subhra, nos subúrbios da capital egípcia. Segundo meios oficiais, nos confrontos entre fundamentalistas e membros da comunidade copta foram utilizadas armas de fogo. Fontes militares temem que esta agitação venha a generalizar-se e a atingir maiores proporções. Prevendo esta eventualidade, as autoridades egípcias decidiram intensificar as medidas de prevenção e ordenaram o regresso aos quartéis de importantes contigentes de soldados que se encontravam em licença.



Operários egípcios abrem a cova onde Anouar El Sadat será enterrado, no monumento ao soldado desconhecido (em forma de pirâmide), nos arredores do Cairo. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Estes incidentes, são um claro desafio ao estado de emergência decretado pelas autoridades do Cairo, na sequência do atentado que vitimou o presidente Sadat.

Declarações de Mubarak

O vice-presidente egípcio e candidato à Presidência, Hosni Mubarak, garantiu, na primeira entrevista que concedeu à Imprensa após a morte de Sadat, que o Egipto continuará a seguir a linha política do falecido presidente. «Devemos seguir a mesma linha que Sadat», afirmou Mubarak à cadeia de Televisão americana CBS, acrescentando que será prosseguida a política de normalização das relações com Israel.

Segundo o chefe do gabinete do vice-presidente egípcio, Mubarak está disposto a receber o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, se o dirigente hebreu formular tal desejo. O mesmo informador declarou que o Egipto vai prosseguir as negociações sobre a autonomia palestiniana, de acordo com o calendário estabelecido.

Entretanto esta tarde Hosni Mubarak manterá conversações com os membros da delegação americana ao funeral de Sadat. Por outro lado, a Casa Branca revelou que o presidente Ronald Reagan convidou o vice-presidente egípcio a deslocar-se em visita oficial a Washington, em inícios de 1982.

Apoio a Mubarak

O Santo Sínodo da Igreja Copta do Egipto proclamou ontem no Cairo o seu apoio à candidatura do vice-presidente egípcio à sucessão de Sadat.

Declarando associar-se ao luto nacional pela morte do «rais», o Santo Sínodo Copta sublinha a «necessidade de se defender a coesão da frente interna» e o papel da Igreja copta nesta «delicada etapa da história do Egipto».

Recorda-se que, em Setembro passado, o papa Chenuda III, o chefe espiritual da Igreja copta, foi destituído das suas funções por Sadat, na sequência de alegada conspiração contra o regime egípcio. Em substituição de Chenuda III, foi criada uma comissão episcopal de cinco bispos, um dos quais, Amba Samuel, viria a ser morto durante o atentado que vitimou Sadat.

Declarações de Chazli

O general Chazli, dirigente da «Frente Nacional Egípcia», em entrevista ao quotidiano de Paris «Le Martin», afirmou que está disposto a dar uma última oportunidade a Hosni Mubarak. Aquele dirigente da oposição egípcia advertiu, contudo, que, se o caminho seguido for igual ao de Sadat «seria impossível manter boas relações com ele e a violência continuaria».

Chazli definiu nestes termos o seu programa político: instauração de uma república parlamentar, porque «o sistema actual só poderá dar origem à ditadura»; a existência de «um período intermédio durante o qual todos os partidos poderiam dar a conhecer os seus princípios da acção, e utilizar a rádio e a televisão de uma maneira justa». Por fim, Chazli afirmou que a «Frente» reúne vários grupos de direita e de esquerda empenhados na restauração da democracia e contra os acordos de Camp David.

Polónia

Membro da Comissão Política do POUP defende "pluralismo" eleitoral

Um dos seis mais altos dirigentes do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) Hieronim Kubiak, recomendou a adopção de uma nova fórmula eleitoral baseada no «pluralismo» durante um «encontro de discussão» de militantes do Partido, ontem realizado em Gdansk, relatou a agência PAP.

Primeiro elemento da cúpula do POUP a tomar a palavra em público desde o fim do Congresso do «Solidariedade», Kubiak, que é membro da Comissão Política e secretário do Comité Central, declarou: «A elaboração de uma nova fórmula pluralista da Frente de Unidade Nacional (que reúne actualmente o Partido Comunista e pequenos partidos situados na sua órbita) de um novo modo de eleição e de um reordenamento do sistema legislativo, no espírito da autogestão e do alargamento das liberdades cívicas, é uma tarefa importante (para o Partido)».

«Em caso nenhum, prosseguiu Kubiak, pode ser questão de regressar à ordem de antes de Agosto de 1980, como também não pode ser questão de transgredir os valores supremos do marxismo, nem de adoptar soluções que não entrem no quadro do equilíbrio europeu».

Linha Walesa conquistou Comissão Coordenadora

A Comissão Coordenadora (KKP, instância suprema do «Solidariedade») ontem reunida em Gdansk, elegeu uma Comissão Executiva, dominada por partidários de Lech Walesa.

«Estou muito satisfeito com os resultados da votação, porque as pessoas que entraram para a direcção são pessoas que desejam trabalhar», declarou o presidente do sindicato durante uma conferência de Imprensa no termo da reunião.

Entre os novos eleitos não se encontra nenhum dos grandes líderes radicais como Andrze Gwiazda (antigo vice -presidente), Jan Rulewski (presidente da secção regional d Bydgoszcz) ou Karol Modzelewski (antigo presidente da região de Wroclaw e antigo porta -voz do KKP). Estes passam po ser «extremistas» e Walesa nã parou de repetir que era «im possível» colaborar com eles.

TAS critica programa do «Solidariedade»

A agência oficial soviétic TASS criticou ontem o program aprovado antes de ontem er Gdansk pelo Congresso do «So lidariedade», classificando-o d «documento contra -revolucionário».

«Tal programa – considera TASS – é certamente um docu mento contra-revolucionário n qual o «Solidariedade» se coloc acima do partido, do Governo do Parlamento».

«Numerosas disposiçõe desse programa provam clara mente que os dirigentes do «So lidariedade» estão a transforma o Sindicato em organização d oposição na Polónia socialista proclamam como objectivo a to mada do poder políticos no país – acrescenta a agência soviética.

Cheysson em Varsóvia

A França deseja continuar ajudar a Polónia, disse ontem ministro francês dos Negócio Estrangeiros, Claude Cheyssor na reunião que teve em Varsóvi com o primeiro-ministro polac Wojciech Jaruzelski.

Cheysson, em visita oficial Polónia de onde parte sábad para assistir ao funeral de Sada debateu com o seu interlocuto problemas internacionais e bila terais, disse uma fonte oficial.

Espanha mais próxima da NATO

Ao fim de três dias de debates, a Comissão dos Negócios Estrangeiros do Congresso dos Deputados Espanhol aprovou ontem à noite o projecto governamental de adesão à NATO.

Alguns deputados catalães votaram com a União do Centro Democrático (UCD maioritária) e a coligação democrática, o texto governamental muito levemente emendado pela coligação democrática.

O Congresso dos Deputados e o Senado serão convidados certamente antes do fim de Outubro – a pronunciar-se po maioria simples sobre o projecto governamental. O resultad desses escrutínios, considerar os observadores, não devem re servar quaisquer surpresas UCD.

COMICIO AMIZADE
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
PARTIDO COMUNISTA BÚLGARO
ALEXANDAR LILOV
Membro do Bureau do Secretariado do C.C. do PCB
ÁLVARO CUNHAL
Secretário Geral do PCP
10 OUTUBRO * 21,30 H.
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE QUELUZ

PUB
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
Praça Marquês de Pombal, 6-3.º – Lisboa – Tel: 4 17 51
CONVOCATÓRIA
Convocam-se todos os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 19/10/81 pelas 16.30 horas na Sala de Conferências do Hospital D. Estefânia, com a seguinte
ORDEM DE TRABALHOS
Ponto 1 Informações
Ponto 2 Discussão da proposta de greve a apresentar pela Direcção.
a) Início da greve;
b) Formas de greve
c) Duração da greve
Ponto 3 Concentração frente ao MAS em 21-/10/81.
Lisboa, 7 de Outubro de 1981
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Vitorino Batista de Carvalho

PUB
Hoje na RTP 1
(a seguir ao Telejornal)
• Conferência do PCP sobre o Poder Local
tempo de antena do PCP

Encontro Schmidt Mitterrand: 'grande coincidência de opiniões'

O presidente francês François Mitterrand e o chanceler alemão-federal Helmut Schmidt concluiram ontem um encontro de dois dias em Latche, no Sudoeste da França.

A agência alemã-federal DPA, citando Schmidt, disse ter-se registado entre ele e Mitterrand «grande coincidência de pontos de vista».

Fontes alemãs disseram que esta coincidência se refere sobretudo à análise da situação das relações leste-oeste, ao Médio Oriente ao problema do desarmamento e à estratégia para reactivar a política europeia no seio da CEE.

A este propósito o presidente francês entregou ao chanceler Schmidt, o memorando francês sobre o relançamento e reestruturação da CEE em previsão da próxima cimeira dos dez países do Mercado Comum, em fins de Novembro em Londres.

De fonte francesa indica-se que durante as próximas semanas irão realizar-se novos contactos entre as duas capitais tendo em vista essa cimeira capital para o futuro da Europa dos dez. O chanceler Schmidt mostrou-se muito satisfeito com a compreensão manifestada, em especial pela França, em relação ao problema da contribuição alemã para a CEE, já que a RFA é o principal contribuinte para o orçamento comunitário

O encontro entre os dois estadistas faz parte das cimeiras regulares que reunem o presidente francês e o chanceler alemão-federal.

New York Times denuncia

Carter e Giscard planeavam derrubar Gaddafi

O antigo presidente francês Valery Giscard D'Estaing e o antigo presidente americano James Carter teriam trabalhado em 1980, juntamente com o Egípto e a Arábia Saudita, num plano para derrubar o dirigente líbio Muamar Gaddafi,; revela o «New York Times», na sua edição de ontem.

Num artigo consagrado aos esforços feitos desde há uma dezena de anos pelos Estados Unidos para reforçarem a posição e a segurança pessoal do presidente Sadat, o jornal nova-iorquino cita «fontes oficiais do Governo Reagan» para referir um plano de acção colectiva contra o dirigente líbio.

Esse plano, que teria sido abandonado depois da derrota eleitoral de Giscard D'Estaing, comportava a intervenção de forças paramilitares egípcias e sudanesas contra a Líbia. O «New York Times» não indica contudo se os Estados Unidos continuaram a colaborar na preparação do plano no período entre a chegada ao poder do presidente Reagan, em Janeiro de 1981, e a queda do presidente Giscard D'Estaing, no passado mês de Maio.

A Casa Branca recusou-se a tecer qualquer comentário sobre as informações do «New York Times».

Interrogado sobre a vontade americana de «desestabilizar» o regime líbio, David Gernen, um dos porta-vozes da presidência, declarou: «Sem comentários». Mas sempre teve o cuidado de afirmar que «Os Estados Unidos não têm de modo algum a intenção de recorrer ao assassínio de chefes de Estado estrangeiros para conduzir a sua política estrangeira.

Ministro líbio impedido de se deslocar a Washington

O Governo americano negou ontem uma autorização ao ministro líbio dos Negócios Estrangeiros para que se deslocasse a Washington, porque o seu Governo «aplaudiu» o assassínio do presidente egípcio Anwar El Sadat.

Abdel Ati Al Obeidi, secretário das Relações Exteriores da Jamahyria Líbia que participa actualmente na Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova Iorque, devia usar a palavra, amanhã, perante o primeiro Congresso Árabe Inter-Americano que vai decorrer em Washington.

As autoridades americanas são obrigadas a autorizar a entrada de membros das delegações estrangeiras junto das Nações Unidas na região de Nova Iorque, mas não a deixá-los viajar no interior dos Estados Unidos.

Al Obeidi, ministro dos Negócios Estrangeiros líbio discursando, ontem, na Assembleia Geral da ONU. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Os representantes dos Governos do Iraque, da Síria e do Conselho Nacional da Palestina devem participar na sessão da Conferência dos Árabes das Américas.

No aniversario da Revoluçao de 1911

Pequim renova convite à reunificação

O presidente do Partido Comunista Chinês, Hu Yaobang, convidou formalmente, hoje, o presidente formosino Chiang Chig Kuo a discutir a reunificação de Taiwan (Formosa) com a China continental.

Hu fez este apelo no discurso que pronunciou hoje em reunião solene no Palácio do Povo, comemorativa do 70.º aniversário da Revolução de 1911, que derrubou o regime imperial.

Esta é a primeira vez que a China comunista celebra o dez de Outubro – o «duplo dez» – que é o dia nacional na Formosa.

Pequim propôs ao Kuomintang (partido nacionalista) no poder em Taipé, a reunificação negociada, com partilha do poder entre as autoridades comunistas e as autoridades formosinas.

O «número um» do PCC convidou Chiang Ching Kuo, o filho de Xiang Kai Xeque, e uma dúzia de outras individualidades formosinas, assim como «pessoas pertencentes a todos os meios» da ilha, a vir à China.

«Seria bom que viessem discutir connosco, mas são também bem vindos, mesmo que não desejem discutir por enquanto», considerou Hu Yaobang, que estava acompanhado de todos os principais dirigentes chineses.

«Que podem perder Chiang Ching Kuo e outros assim como os compatriotas oriundos de todos os meios da Formosa se vierem visitar-nos?» – acrescentou Hu Yaobang.

Onde se recorda Sun Yat Sen

O Partido Comunista Chinês declarou-se o «verdadeiro sucessor» de Sun Yat Sen, no aniversário da Revolução de 1911, que Sun Yat Sen dirigiu.

Num editorial marcando este aniversário, o «Renmin Ribao» (Diário do Povo) indica que «a História dos últimos 50 anos provaram que o PCC é o verdadeiro sucessor da causa revolucionária de Sun Yat Sen», recomeçando assim uma velha polémica entre Pequim e Taipé.

As autoridades de Taipé, que celebram amanhã o seu dia nacional, contestam a Pequim o direito de representar a herança do fundador da China moderna.

Recorda-se que a Formosa já recusara uma anterior proposta de Pequim, no sentido da reunificação, alegando nomeadamente que nunca negociaria com os comunistas chineses.

África do Sul apoia reacção moçambicana

A África do Sul apoia o grupo terrorista antimoçambicano «Movimento Nacional de Resistência», denuncia o jornal americano «New York Times». Aviões sul-africanos sem insígnias violam sistematicamente o espaço aéreo de Moçambique, largando armas e munições para os terroristas.

Estes aviões foram igualmente detectados na parte Norte do sudeste do Zimbabwe, indica um funcionário de Salisbúria ligado à segurança.

Referindo-se a testemunhas oculares, o jornal nova-iorquino escreve ainda que militares sul-africanos foram encontrados em território moçambicano, entre os membros do MIR.

Esta organização, criada pelos serviços especiais americanos, sul-africanos e rodesianos operava incialmente em território da ex-Rodésia. Terminado o regime colonial, as bases logísticas do MIR foram transferidas para a África do Sul.

Hoje, desencadeiam acções de sabotagem em Moçambique, assassinam militantes da FRELIMO e civis.

Os mais «capazes e promissores» esses são convidados a frequentar cursos especiais num campo secreto situado no Estado da Flórida.

Depois do desmantelamento em Moçambique de uma rede de agentes da CIA que operava sob cobertura diplomática, verificou-se que os espiões se dedicavam a recolher informações, políticas, económicas e militares e as partilhavam com os serviços especiais da RSA.

Este dados foram amplamente utilizados tanto pelo exército daquele país nos seus ataques contra Moçambique, como pelo MIR.

Intensifica-se a ocupação racista na Namíbia

Enquanto os Estados Unidos e outros países, ocidentais impedem a aplicação do plano da ONU para a Namíbia, Pretória aterroriza a população deste território, declarou aos jornalistas Aksel Johan, secretário administrativo da SWAPO, numa conferência de Imprensa realizada em Havana.

À mínima contestação os declarados culpados são enterrados vivos. As prisões estão repletas de detidos políticos que sofrem torturas e tratamento degradante.

Entretanto, a RSA aumenta o seu potencial de guerra na Namíbia, continuou este dirigente político. As bases militares sul-africanas são reforçadas com novos aeródromos e outras infra-estruturas militares. Cerca de cem mil homens foram concentrados nas regiões fronteiriças entre eles mercenários recrutados nos EUA, Grã-Bretanha, Israel, Chile e outros países.

URSS não permitirá ruptura do equilíbrio militar

«Nós não permitiremos que a América ascenda a uma preponderância militar», afirmou Leonid Zamiatine, chefe do departamento de informação do Partido Comunista da URSS. «A União Soviética nunca aceitará que o princípio da paridade e de segurança igual seja comprometido».

Numa entrevista ao jornal «Notícias de Moscovo», Zamiatine declarou que, «se necessário, a URSS encontrará maneira de contrabalançar as novas armas americanas». Sublinhou, no entanto, que Moscovo não está interessado em participar na corrida aos armamentos e que as armas acumuladas são já mais do que suficientes. «Ao ponto de exterminar várias vezes a humanidade», acrescentou.

O porta-voz do PCUS criticou a Administração americana, que coloca a corrida aos armamentos na lista das prioridades políticas, e considerou que o problema tem uma outra face «não puramente política mas económica».

Zamiatine considerou que Washington pretende, ao arrastar a URSS na corrida aos armamentos, impedi-la de cumprir os seus planos económicos e sociais. Mas – segundo o porta-voz soviético – esta política de supermilitarização tem um efeito de «boomerang» que atingirá a economia americana.

Aliás «os americanos já colhem os primeiros frutos desta opção».

Reagan: mais milhões para a defesa

O presidente Ronald Reagan aprovou a construção, no Estado do Michigan, de uma nova gigantesca antena para a direcção centralizada da frota de submarinos dos Estados Unidos, anunciou o Pentágono.

Esta antena, a cuja construção se opõem os ecologistas, deverá entrar em funcionamento em 1985 e custará 230 milhões de dólares (cerca de 14.950 milhões de escudos).

A Secretaria da Defesa indicou que, através desta antena, a marinha norte-americana poderá contactar, utilizando frequências de rádio extremamente baixas, com submarinos submersos no Pacífico e no Atlântico e aumentar, em caso de guerra, as possibilidades de sobrevivência das respectivas tripulações.

O Pentágono acrescentou que prosseguirão as experiências com raios «laser» capazes de transmitir ordens através de satélites artificiais.

exclusivo

O atentado contra Sadat esperado a todo o momento

■ **Dina Nascetti**
□ **IPS**

ROMA — O que aconteceu no Cairo, o atentado mortal contra o Presidente Anwar Sadat, pairava no ar desde há algum tempo. Perante as contínuas manifestações de raiva popular pela carestia da vida, como a registada em Janeiro de 1977, ou o descontentamento geral de uma oposição política e religiosa que punha continuamente em perigo a estabilidade do regime, eram muitos os que especulavam sobre eventual intervenção do Exército, uma instituição que cresceu sob o mito da unidade árabe, a bandeira de Gamal Abdel Nasser.

Depois da rutura das normais relações diplomáticas entre o Egipto e o resto dos países árabes devido aos acordos de Camp David, a opinião pública egípcia manifestou significativamente — e até de forma violenta — a sua identificação com a posição árabe.

Sadat, que edificou a sua própria linha política rompendo os seus acordos militares com a União Soviética, de facto situou agora o país na estratégia e exigências americanas, prejudicando as suas relações com os outros estados árabes e os países socialistas. Além disso, as promessas que haviam acompanhado a negociação de Camp David não se concretizaram: o bem-estar tão desejado como necessário para os egípcios não foi conseguido enquanto vários escândalos e corrupção estão na ordem do dia.

Os egípcios puderam constatar com os seus próprios olhos a intransigência de Israel e apesar de não desejarem a guerra, tão-pouco queriam uma normalização de relações com Telavive.

Perante esta situação, o «Rais», como Sadat era denominado, interveio com todos os meios ao seu alcance para silenciar a oposição interna e não dar o pretexto aos israelitas para adiarem para a próxima primavera.

As 1500 detenções efectuadas nos primeiros dias de Setembro, na realidade, não convenceram Israel. Não foi casual que depois da onda repressiva, o chefe do estado maior israelita, general Raphaele Eytan, tenha declarado: «Não devemos ter ilusões. Na realidade não há paz com o Egipto depois das desordens, e é muito possível que Sadat tenha de retirar-se e tudo tenha de ser novamente discutido».

Perante a «ocidentalização forçada» imposta pelo «rais» nos últimos tempos, o integralismo islâmico que se manifesta no Egipto através de uma miriada de organizações encabeçadas pela «Irmandade Muçulmana», recuperou a sua influência não apenas entre a população mais indigente, mas também entre a pequena e média burguesia.

A grande incógnita eram os militares, os quais na realidade provêem na sua grande maioria destes dois últimos estratos sociais, que se consideravam traídos pela política antipopular do «Rais».

Sadat desconfiava da atitude dos militares e havia adoptado muitas precauções em relação a eles, sobretudo os oficiais jovens, transferindo-os constantemente dos seus quartéis-generais.

Falou-se, embora seja difícil de convfirmar, que houve muito desocntentamento e até rebelião dentro das forças armadas devido ao afastamento do Egipto do mundo árabe, quer seja pelos acordos de Camp David, quer pela política agressiva em relação à Líbia.

Alguns observadores destacaram o facto de o atentado ter sido produzido justamente no dia do oitavo aniversário da guerra do «Kippur», durante uma parada militar de evocação. Por estranha coincidência, as balas que mataram Sadat partiram dos ocupantes de um blindado antitanque identico aos que foram utilizados no Sinai, agora em poder de Israel. ■

A educação

Ponte para o desenvolvimento

■ **José dos Santos**
□ **Prensa Latina**

A ajuda de Cuba a outros povos na luta para sairem do subdesenvolvimento tem tido numerosas vertentes. Uma das mais importantes pelo seu alcance e significado verifica-se no sector da educação.

A primeira expressão da colaboração nesse campo começou no fim de 1973 quando 40 professores de língua espanhola e assessores cubanos começaram um trabalho de quase dois anos na República da Guiné Equatorial.

Outra premissa foi o trabalho de 12 colaboradores que viajaram para Angola nos primeiros meses de 1976 para dar apoio à educação em centros de ensino politécnico na província de Cabinda.

E a partir de 1977 que se produz um notável incremento da colaboração cubana no sector educativo, tanto em Angola como noutros países. Já em 1978 havia 900 professores e técnicos da maior das Antilhas, no sector do ensino, noutras nações.

Foi nesse ano que o novo Destacamento Pedagógico Internacionalista «Che Guevara», composto por jovens estudantes dos Institutos Superiores para a formação de professores, viajou até Angola para prestar serviços por dois anos.

Outro acontecimento histórico desta colaboração se produziu em 1979 com o envio para Nicarágua do Contigente de Professores Primários «Augusto César Sandino», integrado por mil e duzentos professores de roda a Cuba, cujo trabalho permitiu a abertura de mais de 550 escolas nas zonas mais distantes dos 16 distritos desse país da América Central.

Os professores cubanos deram aulas a mais de 50 mil alunos da primária e, em horários nocturnos, a vários milhares de trabalhadores e donas de casa, na sua maioria analfabetos.

Além da sua tarefa específica, os professores cubanos contribuem nas campanhas de prevenção de doenças e de vacinação, apoiam o melhoramento das condições de higiene e ajudam na realização de tarefas como o censo da população.

Em 1979, terminou em Angola o trabalho do Primeiro Contingente, que foi substituído por outro semelhante, apoiado desta vez por um numeroso grupo de professores já diplomados. Também partirão este ano para a Etiópia 50 técnicos e professores cubanos.

Já em 1980, a colaboração de Cuba na esfera da educação estendeu-se a nove países, com um total de 3540 especialistas do Ministério da Educação e 92 da Educação Superior.

A maioria dá o seu auxílio no exercício da docência directa e, em menor quantidade, nas tarefas do assessoriamento na alfabetização, formação de pessoal docente, assessoriamento universitário e outras funções técnicas.

Outra via de colaboração internacional de Cuba é a formação ou habilitação de estudantes estrangeiros nas suas instituições docentes, que segundo números recentes, ascendem a 20 219 no ensino primário, e médio, procedentes de 28 países, a maioria dos quais se encontra em centros da Ilha da Juventude, onde se formam também milhares de jovens cubanos, combinando o estudo com o trabalho produtivo agrícola (citrinos).

Nos níveis superiores de educação estudam 918 jovens de 69 países.

Este trabalho fraternal, de que os cubanos se sentem orgulhosos, foi possível porque em Cuba, há duas décadas, a educação se converteu em instrução da criação de uma nova sociedade. No ensino investem-se agora 130 pêsos anuais por habitante, enquanto que antes de 1959 apenas chegava a 11 pêsos.

Actualmente em Cuba todas as crianças frequentam a escola primária, mais de 1 100 000 jovens frequentam o ensino médio, 100 mil estudantes em 270 escolas técnicas e de formação profissional e 200 mil estudam em centros do Ensino Superior. Há meio milhão de alunos internos e 346 mil semi-internos. ■

DESPORTO

Campeonato do Mundo de Rallyes

Calendário para 1982 está aí

O Calendário do Campeonato do Mundo de Rallyes (pilotos e marcas) para a estação de 1982, foi estabelecido como segue: (as provas assinaladas com a sigla «★» somente contam para o campeonato de condutores) 16/23 Janeiro: Monte Carlos (Mónaco); 12/14 Fevereiro: Suécia (★); 2/7 Março: Portugal; 8/12 Abril: Safari (Quénia); 7/8 de Maio: Volta da Córsega (França); 29 de Maio a 4 de Junho: Acrópole (Grécia); 23/27 Junho: Nova Zelândia; 23/30 Julho: Argentina; 10/15 Agosto: Brasil (★); 28/29 Agosto: 1000 Lagos (Finlândia); 4/9 Outubro: San Remo (Itália); 26/31 Outubro: Costa do Marfim (★); 20/25 Novembro: RAC (Inglaterra).

Coeficiente 4: Suécia (12/14 Fevereiro), Costa Brava (Espanha, 19/21 Fevereiro); Zlatni (Bulgária, 7/9 Maio), 4 Regioni (Itália, 12/16 Maio); 24 Horas de Ypres (Bélgica, 25/27 Junho), Halkidikis (Grécia, 24/27 de Agosto); Volta de França (18/23 Setembro), Chipre (24/26 Setembro).

Coeficiente 3: Costa Esmeralda (Itália 1/3 Abril), Criterium Alpino (França, 9/11 Abril), Isola D'Elba (Itália, 22/25 Abril), Scottish Rally (Inglaterra, 12/15 Junho), Antibes (França 19/20 Junho), Polónia (10/11 Julho), Hunzruck (RFA, 29/31 Julho) e Volta da Madeira (Portugal, 6/8 Agosto).

Coeficiente 2: Castrol Jaenner Rally (Áustria, 4/10 Janeiro), Galway (Irlanda, 5/7 Fevereiro), Boucles de SPA (Bélgica, 12/14 Fevereiro), Sachs Winter Rally (RFA, 19/21 Fevereiro), Snow Rally (Finlândia, 26/28 Fevereiro), Sicília (Itália, 12/14 Março), Espanha (19/21 Março), Circuito da Irlanda (Inglaterra, 9/13 Abril), Rallye CS (Espanha 7/9 Maio), South Swedish Rallye (Suécia 28/31 Maio), Danube (Roménia 10/11 Junho), Hessen (RFA, 10/13 Junho), Ciocco (Itália, 24/26 Junho), Skoda, (Checoslováquia, 9/11 Julho).

Coeficiente 1: Rallye Arctic (Finlândia, 30/31 Janeiro), Criterium das Guarrigues (França 19/21 Março), Yu Rallye (Jugoslávia 26/28 Maio), Saarland (RFA 2/4 Abril), Arboe Rallye (Áustria 16/18 Abril), Hapsengouw Rallye (Bélgica 21/23 Maio), Rallye Della Lana (Itália 27/30 Maio) Tatry Rallye (Checoslováquia, 18/19 Setembro), Rallye Aosta (Itália 10/12 Dezembro).

Calendário da FISA

A Comissão Executiva da Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) estabeleceu os seus calendários para a estação de 1982. São os seguintes: Campeonato do Mundo de Resistência (pilotos e marcas): As siglas «★» indicam que a prova conta igualmente para os campeonatos das marcas.

14 de Março: Brands Hatch (Ing.); 28 Março: Imola (It.); 18 Abril: Monza (It.) (★); 16 Maio: Silverstone (Ing.) (★); 30 Maio: Nurburgring (RFA) (★); 19/20 Junho: 24 Horas de Mans (Fr.) (★); 11 Julho: Pergusa (It.); 22 Agosto: Mosport (Can.) (★); 5 Setembro: SPA (Bel.) (★); 19 Setembro: Dijon (Fr.); 3 Outubro: Fuji (Jap.); 31 Outubro: Buenos Aires (Arg.) (★)

Fórmula 2: 21 Março: Silverstone (Ing.); 4 Abril: Hockenheim (RFA); 12 Abril: Thruxton (Ing.); 25 Abril: Nurburgring (RFA); 9 Maio: Mugello (It.); 16 Maio: Vallelunga (Esp.); 31 Maio: Pau (Fr.); 13 Junho: SPA (Bel.); 20 Junho: Hockenheim (RFA); 4 Julho: Donington (Ing.); 25 Julho: Persuga (It.); 8 Agosto: Misano (It.); 5 Setembro: Mantorp Park (Sue).

Fórmula 3:

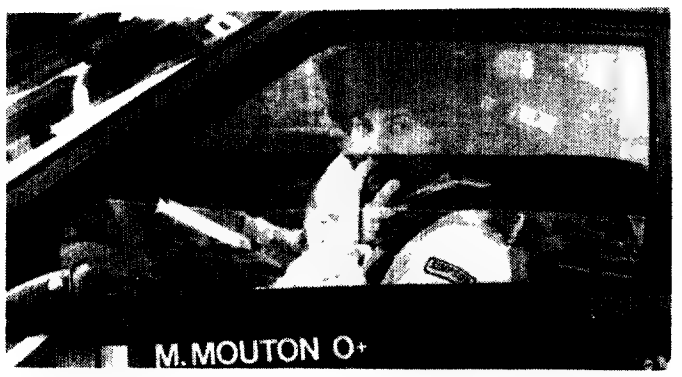
14 Março: Mugello (It); 28 Março: Nurburgring (RFA); 4 Abril: Donington (Ing); 18 Abril: Zolder (Bel); 2 Maio: Magny-Cours (FR); 16 Maio: Zeltweg (Aut); 31 Maio: Zandvoort (Hol); 13 Junho: Silverstone (Ing); 27 Junho: Monza (It); 4 Julho: Pergusa (It); 25 Julho: Croix-En-Ternois (Fr); 8 Agosto: Ring Knutstorp (Suec); 5 Setembro: Nogarro (Fr); 12 Setembro: Jarama (Esp); 26 Setembro: Nurburgring (RFA).

Turismo: 21 Março: Monza (It); 4 Abril: Vallelunga (Esp); 2 Maio: Donington (Ing); 16 Maio: Pergusa (It); 13 Junho: Brno (Che); 27 Junho: Salzburg (Aut); 4 Julho: Nurburgring (RFA); 11 Julho: Mugello (It); 24/25 Julho: 24 Horas de SPA (Bel); 22 Agosto: Misano (It); 12 Setembro: Silverstone (Ing); 26 Setembro: Zolder (Bel).

Dupla Feminina à frente em São Remo

A Francesa Michele Mouton comanda com mais de dois minutos de avanço o Rali de São Remo, à partida para o quarto dia da prova.

Mouton e a navegadora Fabrizia Pons, em Audi Quattro, dispõem de 2 minutos e 39 segundos de vantagem sobre o actual campeão do Mundo Walter Roehrl.



Michele Mouton aquando da sua passagem pelo Rali de Portugal

Isto é um acontecimento histórico, porque uma dupla feminina nunca alcançou tanto sucesso num rali de São Remo, comenta na edição de hoje a «Gazzetta Dello Sport».

Mouton e Pons têm dominado o rali e comandam a geral com quatro horas e 2,05 minutos.

Classificação dos dez primeiros no final do terceiro dia do rali: 1.° Michele Mouton-Pons, França-Itália, Audi Quattro, 4.2.05; 2.° Walter Roehrl-Geistdorfer, RFA, Porsche 911, a 2 minutos 39 segundos; 3.° Ari Vatanen-Richards, Finlandia-G. Bretanha, Ford Escort, a 3m; 4.° Markku Alen-Kiwimaki, Finlandia, Fiat 131 Abarth, 4.18; 5.° Henri Toivonen-Gallagher, Finlandia-G. Bretanha, Talbot Lotus, 5.22; 6.° Tony Pond-Grindrod, G. Bretanha, Datsun 160 J, 5.49; 7.° Lucky-Penariol, Itália, Opel Ascona 400, 600; 8.° Tony-Rudy, Itália, Opel Ascona 400, 6,20; 9.° Biasion-Siverio, Itália, Opel Ascona 400, 7,48; 10.° Timo Salonen-Hariane, Finlandia, Datsun 160 J. 9,01

Basquetebol

CIF não perdeu tudo em Inglaterra

A equipa portuguesa do CIF perdeu ontem à noite na Grã-Bretanha com o Southgate College por 50-59, em jogo da primeira «máo» da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol Feminino.

A equipa portuguesa, que actuou no Pavilhão de Picetts Lock, a cerca de 30 quilómetros de Londres, perdia ao intervalo por 23-36.

O técnico Vítor Hugo elogiu o comportamento das jogadoras do CIF e afirmou acreditar numa **vitória por pelo menos dez pontos** no jogo da segunda «mão», na quinta-feira em Lisboa.

No primeiro tempo, o CIF manteve o equilíbrio no marcador durante a maior parte do tempo de jogo, à excepção dos últimos dois minutos em que diversos erros defensivos das campeãs portuguesas elevaram a diferença de cinco para 13 pontos.

No começo do tempo complementar, o CIF teve uma excelente reacção, alterando o seu sistema defensivo para individual a todo o campo, o que permitiu uma recuperação para apenas dois pontos de desvantagem.

Mas nos últimos dois minutos de jogo, tal como acontecera na primeira parte, a equipa evidenciou algum nervosismo e falta de experiência internacional cometendo erros que voltaram a dilatar a diferença pontual.

Nesse espaço de tempo, as inglesas obtiveram sete pontos, dois dos quais no último segundo do jogo.

Sob a boa arbitragem do belga Peter Winle e do escocês Martin Lewis, alinharam e marcaram:

SOUTHGATE COLLEGE – Sox (6), French (16), Williams (12), Butler (1), Bonka (13) e Ferris (11).

CIF: Isabel Santos (17), Tete (2), Euridice (7), Cristina Silva (11), Marina (8), Isabel Pratas (5), Anita e Guida Freitas.

Apesar da derrota o CIF obteve um resultado que lhe abre boas perspectivas relativamente ao segundo jogo da eliminatória.

"Duelo" Korchnoi-Karpov

Nível bastante baixo na quarta partida

Se Viktor Korchnoi selou 41... D3 na quarta partida do match de xadrez que em Emerano, Itália, o opõe ao campeão do mundo, Anatoly Karpov, tem ainda algumas possibilidades.

Embora o campeão disponha de acentuada superioridade, o peão passado das negras é a principal arma de contrajogo.

A posição, que aparentemente é de colapso por parte das negras, tem ainda os seus segredos. Por exemplo: 41... D3 42. DD7 xeque RH6 43.RG2 CF8 (único) e, embora as brancas conservem clara a vantagem com 44, DD5, não se viu um ganho imediato.

A partida foi caracterizada pelo defesa Petrov e teve um nível bastante baixo.

Após ter conduzido a partida até uma posição equilibrada, Viktor Korchnoi quis mudar o rumo do jogo, tentou forçar a posição e jogou 25.... H5 um lance arriscado.

Daí em diante o pretendente ao título mundial teve de usar alguns desesperados e engenhosos recursos para conseguir chegar ao adiamento. o que conseguiu embora com grandes problemas de tempo.

Mas, o nível técnico global da partida deixou muito a desejar à semelhança das duas primeiras, de tal forma que suscitou o seguinte comentário ao grande mestre argentino Miguel Najdorf: **«Isto é xadrez de café. Assim Korchnoi não tem a mais pequena probalidade de ganhar a Karpov.**

Na altura do adiamento (as negras selaram o lance secreto) a posição era a seguinte: Brancas (Karpov): RG1, TE1, DD5, CC6, peões em: F2, A2, G3, B3. Negras (Korchnoi): TH8, RG7, CG6, DF6. Peões em: G5, F5, D4, A5.

O resultado é actualmente de 2-0 favorável a Karpov.

O jogo prossegue na 5.ª-feira às 17 horas locais.

Os lances da quarta partida foram: 1 – E4 – E5. 2 – CF3 – CF6. 3 – CXE5 – D6. 4 – CF3 – CXE4. 5 – D4 – D5. 6 – BD3 – BE7. 7 – 0-0 – CC6. 8 – TE1 – BF5. 9 – BB5 – BF6. 10 – CBD2 – 0-0.

	Karpov(br.)	Korchnoi (ng.)
11.	CF1	CE7
12.	C3	NG6
13.	BD3	CD6
14.	BXF5	CXF5
15.	DB3	B6
16.	DB5	A6
17.	DD3	DD7
18.	CG3	CXG3
19.	HXG3	A5
20.	BG5	BXG5
21.	CXG5	TFE8
22.	B3	TAD8
23.	CF3	F6
24.	CD2	RF7
25.	CF1	H5
26.	TXE8	TXE8
27.	DF3	TH8
28.	CE3	CE7
29.	TE1	G6
30.	DF4	RG7
31.	G4	G5
32.	DF3	HXG4
33.	CXG4	DD6
34.	G3	C6
35.	C4	F5
36.	DE3	CG6
37.	C5	DD8
38.	CE5	BC5
39.	CXC6	DF6
40.	DE6	CXD4
41.	DXD5	

Adiamento.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMÃO

PARA O 3.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DE 14 DE OUTUBRO DE 1981

Cardeal Saraiva 11x 211 11x 1112; A Comarca de Arganil 11x 112 x11 111x; Rádio Totobola 11x 11x 211 111x; Correio de Coimbra x11 112 111 1112; Correio do Vouga 111 112 211 112x; Defesa de Espinho 11x 112 211 1111; Diário de Coimbra 111 11x 11x 111x; Diário de Lisboa 111 11x 21x 111x; Ecos do Cacia x1x 121 11x 1112; Jornal Estrela da Manhã x11 111 21x 11x1; Eu Sei Tudo 11x 11x 212 11x1; Folha de Domingo 111 111 2x1 x111; Gazeta das Caldas 111 11x 2x1 1112; Jornal da Beira x11 112 x12 111x; O Jornal de Felgueiras 111 11x 211 x112; O Jornal da Lixa 111 11x 11x 1111; Jornal de Sintra x11 11x 211 11xx; Jornal Linhas de Elvas 111 1x2 21x 1111; Litoral 112 1xx 111 1111; Maria da Fonte 111 112 212 111x; O Norte Desportivo x11 112 2xx 111x; Notícias de Chaves 111 11x 211 111x; Notícias de Évora 11x 11x 21x 111x; Notícias de Felgueiras x11 11x x11 1111; Notícias de Gouveia x12 112 211 11x2; Notícias de Guimarães x11 1x1 221 x1x2; Reconquista de Castelo Branco x11 111 x11 111x; RDP/Secção Desportiva x11 11x x1x 111x; A Voz das Beiras 111 x12 121 1x12; A Voz do Domingo x11 11x x11 1111; Voz de Lamego 11x 112 211 x112; A Voz de Palmela 11x 212 221 1112; Grafanola Ideal 11x 12x 211 1111; Jornal do Sul 111 112 x11 11x2; A Voz do Domingo 11x 11x 111 11x1; Ritmo e Amizade 111 11x 1x1 1111; Diário do Porto 11X 111 111 11X1; Clube do Ar 111 112 11x 1112; Alvo Desportivo 111 1x1 x11 1111; O Comércio de Leixões x12 x22 211 1112; Estúdio 64 11x 11x x11 111x; Jornal de Gaia 1x1 1x2 211 21x1; Jornal da Graça 11x 111 2x1 1112; Jornal de Notícias 111 1x2 211 111,1; Manchete Desportiva 1x1 11x 2x1 11x2; Penalti 111 111 211 111x; Quadrante Norte 111 11x 2x1 111x; Rádio Alvo 11x x1x 2xx 1x12; Rádio Placard x11 xx1 211 xx12; Rádio Sports 111 122 211 1111; Repórter do Dia x11 1x2 21x 1112; Resenha Desportiva 11x 111 21x 1111; A Voz dos Ridículos x11 12x 112 x121; Jornal o Porto x11 12x 112 x121; A Voz do Ave x11 1x1 211 1111.

	R E S U L T A D O S			B O L A S
	1	X	2	1 X 2 a)
1. PORTUGAL - SUÉCIA	37	18	0	8 4 1
2. PORTUGAL - SUÉCIA	53	2	0	11 1 1
3. NIGÉRIA - ARGÉLIA	36	16	3	8 3 1
4. ROMÉNIA - SUIÇA	49	4	2	10 1 1
5. R.D. ALEMÃ - POLÓNIA	40	9	6	9 2 1
6. ÁUSTRIA - ALEMANHA F.	13	23	19	3 5 4
7. ALBÂNIA - BULGÁRIA	13	9	33	3 2 7
8. HOLANDA - BÉLGICA	44	8	3	9 2 1
9. IRLANDA - FRANÇA	36	14	5	8 3 1
10. P. GALES - ISLÂNDIA	47	7	1	9 2 1
11. HUNGRIA - SUIÇA	52	3	0	11 1 1
12. GRÉCIA - DINAMARCA	42	10	3	9 2 1
13. IRLANDA N. - ESCÓCIA	21	16	18	5 3 4

a) - Nos termos do Artº 149. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE"LÓGICA SERÁ:

111 11X 211 1111

DESPORTO

Em jogo-treino

Selecção bate Sporting

A selecção nacional bateu em Lisboa, no Estádio José Alvalade, o Sporting por 2-0 em jogo-treino de preparação para o encontro com a Suécia a realizar na quarta-feira.

Portugal defronta a selecção sueca em jogo do grupo seis europeu da fase de qualificação para o campeonato mundial de futebol.

O resultado foi feito antes dointervalo com golos de Jordão e Costa.

Aos 19 minutos, Jordão inaugurou o marcador na transformação de uma grande penalidade a castigar falta sobre si próprio, depois de ter driblado Barão e o guarda-redes Meszaros.

Cinco minutos após o reatamento, Romeu fugiu pela direita, aguentou a carga de Barão e centrou para Costa, num remate à meia volta e sem preparação, fazer o 2-0.

Pouco depois do intervalo (o primeiro tempo durou 40 minutos), Lito saiu lesionado em choque com Eurico, sendo substituído por Marinho.

O seleccionado deparou com mais dificuldades do que no jogo-treino com o Belenenses, se bem que o Sporting se tenha ressentido no ataque da falta de Jordão e Manuel Fernandes.

O primeiro tempo foi disputado a meio-campo, com o Sporting a dominar as operações, graças à boa exibição de Oliveira, mas foi a selecção que construiu melhores oportunidades de golo.

No segundo tempo o seleccionador Juca operou várias substituições o que tirou objectividade à selecção.

Constituição das equipas:

Selecção: Bento (Amaral 55); Gabriel, Humberto (Dito 62), Eurico, Pietra; Carlos Manuel (Sousa 45), Shéu (Teixeira 55), Romeu (Manuel Fernandes 50), Costa; Nené (Chalana 45), Jordão.

Sporting: Meszaros; Virgílio, Carlos Xavier, Zezinho, Barão; Nogueira, Ademar, Freire; Oliveira, Mário Jorge, Lito, (Marinho 45).

Seleccionáveis, mais uma pose, desta vez em Alvalade. Na foto, os homens que alinharam inicialmente com o Sporting: Eurico, Jordão, Nené, Humberto, Gabriel, Romeu (de pé); Bento, Pietra, Shéu, Carlos Manuel e Costa

Suecos arribaram

A selecção sueca de futebol chegou ontem a Lisboa, com «hipóteses mínimas de qualificação» na bagagem, para defrontar quarta-feira Portugal, em encontro do grupo seis da fase de qualificação do mundial.

Temos hipóteses mínimas de qualificação (para Espanha), mas tudo faremos para ganhar o jogo da quarta-feira, disse o seleccionador-treinador Lars Arnesson aos jornalistas, À chegada ao Aeroporto da Portela.

Arnesson afirmou que a comitiva tinha chegado ontem devido ao mau tempo, que, impede os jogadores de seguirem um ritmo normal de treino na Suécia.

Nesta altura do ano já faz mau tempo na Suécia e optamos por estagiar em Portugal, onde temos boas condições de treino disse.

Acrescentou que Portugal tem boas hipóteses de estar presente na fase final do Mundial, apontando como favoritos ao título o Brasil, a Alemanha Federal, a Argentina e a Espanha.

Portugal tem equipa para estar presente na fase final, mas nunca para ser campeã, sublinhou.

Arnesson frisou que todos os jogadores suecos são amadores, à excepção de Hasse Borg, que alinha no Eintrach de Braunschweig, da 1.ª Divisão da Liga Alemã Federal de Futebol.

Apesar de na Suécia, o futebol ser uma modalidade amadora, este país qualificou-se para todas as fases finais do campeonato mundial de futebol.

A comitiva de que fazem parte 23 pessoas, entre os quais 18 jogadores, seguiu para Tróia, onde estagiara até segunda-feira, dia em que regressa a Lisboa, ficando instalada num hotel da capital.

Carlos Manuel, Romeu e Oliveira: diálogo a três, mas com camisolas diferentes

Costa, autor de um dos golos da selecção com o Sporting, em golpe de malabarismo para ultrapassar dois contrários

Arnesson disse que os jogadores terão um treino diário até segunda-feira, fazendo uma sessão de adaptação à relva e à luz artificial do Estádio da Luz no dia seguinte.

A selecção sueca faz sábado um jogo-treino com o Setúbal no Estádio do Bonfim.

A comitiva, chefiada por Tore Bordd, presidente da Federação sueca, compreende o secretário-geral federativo, um médico, o seleccionador-treinador, o treinador adjunto e os seguintes jogadores: Thomas Ravelli, Thomas Wernesson, guarda-redes; Suen Dahlquist Glenn Hysen, Boerjesson, Ingemar Erlandson, Andreas Ravelli, Greger Hallen, defesas; Hasse Borg, Kalle Bjoerklund, Peter Nilsson Tony Persson, Robert Prytz, médios; Bjorn Nilsson, Tommy Holmegren, Jan Svesson, Sorenboerjesson, Thomas Larsson, avançados.

Da equipa que defrontou Portugal em 24 de Junho, em Estocolmo, não foram convocados Thomas Sjoerber e Stig Fredriksson por se encontrarem lesionados.

Irlanda-Escócia na Rádio Comercial

A Rádio Comercial transmite dia 14 o relato directo do jogo Irlanda do Norte - Escócia, a realizar em Belfast e a contar para o Grupo seis europeu do campeonato mundial de futebol, a que pertence Portugal.

A estação emissora portuguesa envia a Belfast um jornalista, que dará informações da primeira parte e o relato integral da segunda, prosseguindo depois a emissão desportiva com o relato do jogo Portugal - Suécia, também a contar para o Grupo Seis.

Os dois encontros são considerados de grande importância para a decisão do grupo e os seus resultados finais podem começar a definir quais as duas equipas finalistas no mundial de Madrid, do trio Portugal, Escócia e Irlanda do Norte.

O jogo de Belfast tem início às 18.30 de Lisboa.

Atletismo

Transferências mais transferênciais

Os bastidores do atletismo português começaram a agitar-se e dirigentes dos clubes aceleram já plataformas de entendimento com os melhores atletas para a mudança de camisola.

Apesar de o período das transferências se circunscrever durante os 30 dias de Novembro, podem-se já adiantar como certas algumas mudanças de vulto entre os rivais Benfica e Sporting.

O Sporting bicampeão nacional, parece ter assegurado os serviços do velocista Arnaldo Abrantes (Beira-Mar), mas pode perder os de Daniel Monteiro que deve regressar ao FC Porto.

No sector do meio-fundo o Sporting tem vindo a «namorar», com certa insistência, o portista José Sena, recordista nacional dos 3000 metros obstáculos, admitindo-se até que já tenha assinado contrato, enquanto Rosa Mota (Centro de Atletismo do Porto) está igualmente na agenda dos «leões».

O Benfica, por seu lado, assegurou há cerca de dois meses a colaboração de António Leitão (Sp. Espinho) e do seu técnico, Jorge Ramiro, além de mais algns antigos atletas espinhenses.

Estas aquisições, no entanto, levaram a um certo mau estar no clube «encarnado», admitindo-se que o técnico António Campos, coordenador do meio-fundo, possa vir a ser substituído por Jorge Ramiro.

Sporting: namoro a José Sena

A situação ainda não está definida, mas uma eventual saída de António Campo poderá originar a transferência de atletas como João Campos, Fernando Miguel, e Humberto Sequeira.

Os «encarnados» ao que parece, garantiram a continuidade nas suas fileiras de José Carvalho e Helder de Jesus (ambos estiveram em negociações com o Sporting) e reforçaram-se com Vítor Mendes (Sporting), recordista nacional do salto em altura.

No sector dos concursos, o Benfica poderá ficar enfraquecido se Joé Pedroso regressar ao Sporting e o FC Porto poderá brilhar se o «leão» Paulo Palma ingressar no clube das Antas.

"Mundial" de juniores

Argentina fica de fora

A equipa campeã do mundo da Argentina foi afastada dos quartos de final do Mundial Junior de Futebol a decorrer na Austrália.

A Argentina bateu os Camarões por 1-0 no último desafio do Grupo D, mas um empate entre a Inglaterra e a Austrália impediu os sul-americanos de passarem à fase seguinte da competição.

Garantiram o acesso aos quartos de final as selecções do Uruguai, Qatar (Grupo A), Brasil, Roménia (B), Alemanha Federal, Egipto (C), Inglaterra e Austrália (D).

O torneio prossegue domingo com a realização dos encontros Uruguai - Roménia, Qatar - Brasil, Inglaterra – Egipto e Austrália - Alemanha Federal.

O Uruguai ao bater o Qatar por 1-0, confirmou possuir uma selecção muito forte (a única que venceu os três jogos efectuados). A Polónia derrotou os Estados Unidos por um concludente 4-0, mas não conseguiu a qualificação no Grupo A.

O Brasil e a Roménia venceram com facilidade o Grupo B, ambos com cinco pontos, depois dos triunfos sobre a Coreia do Sul (3-0) e a Itália (1-0), respectivamente.

No Grupo C, a RFA cilindrou a Espanha (4-2), e o Egipto e o México empataram a três bolas. Alemães e egípcios conquistaram os primeiros postos, com quatro pontos, mais dois que os adversários.

No Grupo D, registou-se o afastamento da Argentina vencedora do último mundial, disputado no Japão em 1979, que terminou em 3.º lugar no Grupo D, atrás da Inglaterra e da Austrália.

Kenny Burns: ingresso no Leeds

O Leeds United da 1.ª divisão inglesa, assegurou o concurso do futebolista internacional escocês do Nottingham Forest, Kenny Burns, por 400 mil libras (cerca de 50 milhões de escudos).

Burns, que ajudou o Forest a ganhar duas taças dos Campeos Europeus durante os quatro anos que permaneceu no clube foi colocado há uma semana na lista de transferências.

Cobreloa vence campeão da América do Sul

O Cobreloa, campeão do Chile, foi a Montevideu bater a equipa uruguaia do «Nacional», actual campeão da América do Sul, por 2-1 (ao intervalo: 0-0), num jogo a contar para o Grupo 1 das meias-finais da Taça dos Libertadores de Futebol, disputado ontem à noite na capital uruguaia.

Os golos foram marcados pela equipa chilena por: Hector Puebla (64 m.) e Washington Elivera (84 m.). O golo do «Nacional» foi apontado por Alero Julio Cesar Morales (50 m.).

Na próxima terça-feira em Montevideu, o Cobreola defrontará outra formação uruguaia deste grupo, o Penarol. Classificação do Grupo 1: 1 – Cobreola, 2 pontos; 2 – Penarol, 1 ponto; 3 – Nacional, 1 ponto.

Treinador do «Boca Juniors» vítima de crise cardíaca

Silvio Marzolini, ex-internacional de futevol argentino e actual treinador do clube «Boca Juniors» campeão da Argentina, foi vítima de uma crise cardíaca soube-se em Buenos Aires. Marzolini encontr-ae hospitalizado num estabelecimento hospitalar da capital argentina.

Estreia no futebol britânico

Mulher árbitro numa eliminatória da Taça

Pela primeira vez desde 1863, data em que começou a Taça de Inglaterra, uma mulher fará parte da equipa de arbitragem como juiz de linha.

Liz Forsdick, 28 anos, que vive em Horsham (Sussex) no Sul da Inglaterra, fará a sua primeira aparição nas suas novas funções numa eliminatória da taça deste sábado a oito dias.

O mais orgulhoso com esta promoção será sem dúvida o marido, que é também árbitro.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Encenadores precisam-se

«ARRANCA-ME A VIDA», de Rodolfo Santana. Trad. e adapt.: Jorge Pinto e Emília Silvestre. Encenação: Jorge Pinto e José Pinto. Assistente: Emília Silvestre. Cenografia: Jorge Pinto. Interpretação: Jorge Pinto e José Pinto. Sonoplastia: Fernando Rangel. Luz: Fernando Teixeira. Teatro Experimental do Porto. Auditório Carlos Alberto. 9-1981.

O TEP prepara um novo espectáculo depois do previsível fracasso do «Ubu». Falo em fracasso não por ter visto o espectáculo mas apenas pelo cheiro, apesar da distância. Seguir-se-á um autor português, Prista Monteiro, com «O Fio».

Entretanto, o TEP repôs, no Carlos Alberto, o espectáculo com a peça de autor venezuelano, «Arranca-me a Vida», sátira ao poder alienatório da televisão em algumas das suas áreas mais quentes: a telenovela, a publicidade e os concursos. Esta peça foi estreada no FITEI de 1980 na versão de um grupo da Venezuela, «Móvil Campesino». No comentário que então escrevi estranhei o facto de Santana ter desprezado um sector fundamental nesse meio de comunicação de massa que é evidentemente o sector da informação. Mantendo essa estranheza, não posso deixar de reconhecer que, nesta versão portuguesa, a peça confirma algumas virtualidades no que diz respeito à sua capacidade de interessamento do espectador. O êxito quantitativo obtido pelo espectáculo nesta reposição era correspondido pelo seu êxito qualitativo que as reacções do público testemunhavam. De facto um público bastante diferente do público mais ou menos intelectual e «snob» das estreias, vibrava com as situações propostas embora necessariamente à superfície dos problemas aflorados. Percebia-se o mais importante: que o espectáculo levantava problemas que o espectador sentia, problemas que diziam respeito ao seu quotidiano. Era o caso das situações postas pela telenovela e pela publicidade em cujas caricaturas o espectador podia discernir problemas de grande importância. O mesmo se poderá dizer, aliás, de aspectos ainda mais importantes colocados pela peça, em especial os que se confinavam à área tremenda da influência das multinacionais perspectivada em jogos complexos da exploração económica próprios dos meios capitalistas.

Através do riso provocado pela utilização do «travesti», do conflito entre o telespectador que se sente ludibriado e aquele que ele considera responsável por esse ludíbrio, Santana visou mais longe: colocar-nos perante a terrível incapacidade do espectador em libertar-se da obsessão provocada, no seu quotidiano, pela ficção mentirosa, passe o truísmo, da telenovela, da publicidade, dos concursos.

O espectáculo do TEP, a meu ver, padece do facto de não ter havido um responsável pela encenação (que é reivindicada pelos dois actores, com a assistência de Emília Silvestre). Essa carência parece evidente tanto no plano da análise dramatúrgica, como no da criação do espaço cénico e ainda, e talvez sobretudo, na direcção de actores.

Se a análise do texto me pareceu insuficiente no que se refere à leitura das linhas de força em que assenta a peça, a pouca credibilidade de um cenário frustre, que a presença pouco viva das galinhas não salva, acentua a debilidade do espectáculo. A cena surge demasiado arranjada, organizada, para ser teatralmente verosímil. Mas é sobretudo na direcção de actores que se observa a ausência de alguém capaz de explorar as capacidades dos dois intérpretes em exprimir não apenas os níveis, menos simplistas ou mais sofisticados do que parecem, a que as personagens se situam, mas também os matizes que as caracterizam.

Parece-me evidente que Jorge Pinto é capaz de ir mais longe no questionamento, na composição e na energia comunicativa a injectar numa personagem, como já tem demonstrado; e também que José Pinto, embora sem conseguir resolver os, pelos vistos intransponíveis, problemas da sua dicção, é capaz de apresentar um melhor discernimento e uma maior entrega à personagem do que é possível apreciar neste espectáculo.

Razões suficientes para se lamentar que não tivesse havido um encenador a sério para enriquecer criticamente as propostas do texto e ajudar o espectáculo, no seu todo, a melhor o exprimir.

Parece ser agora moda no Porto dispensar-se o trabalho do encenador como se este não fosse um criador imprescindível no espectáculo teatral contemporâneo. Já a propósito do espectáculo do grupo «Cena», com a peça «A Mesa», me referi a este problema. Será tempo de nos convencermos que não se pode brincar com estas coisas. O dinheiro, o tempo, os esforços despendidos exigem uma contrapartida. Aqui, trata-se de ter cosciência de que o teatro não funciona, ou funciona deficientemente, amputado de uma das suas pedras fundamentais. O que, aliás, parece óbvio.

Pub.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

MOÇÃO

No exercício de um dos mais elementares direitos do ser humano, o direito ao trabalho, um pescador de Sines foi morto e três gravemente feridos.

A Assembleia Municipal de Sines, reunida em sessão ordinária no dia 30.9.81, lamenta profundamente o ocorrido com o pesqueiro «Porto Céu» e condena vivamente o crime cometido.

A Assembleia Municipal não pode deixar de repudiar a atitude ambígua do Governo AD, vindo agora dizer, como que «a sacudir a água do capote», que há muito tempo avisa os pescadores da perigosidade daquela zona. Com esta afirmação o Governo AD demonstra que tem conhecimento desta situação e não tomou, até agora, quaisquer medidas a nível diplomático ou comercial, na perspectiva de dar protecção real àqueles que partem para a dura faina do mar, deixando em sobressalto familiares e amigos.

A Assembleia Municipal exige do Governo que:

1 — Apure a quem cabem as responsabilidades por este atentado odioso.
2 — Que tome rápidas e eficazes medidas para a segurança dos pescadores da pesca longínqua.
3 — Que envide esforços para que os pescadores feridos regressem o mais rapidamente possível para junto dos seus familiares e amigos.
4 — Que dê protecção eficaz à esposa e filhos do pescador falecido.
5 — Exige ainda que as medidas sejam rápidas e concretas para que situações como esta não mais voltem a acontecer.

Sines, Paços do Município em 30 de Setembro de 1981

Aprovada por unanimidade

O 1.º Secretário

José Rodrigues Vilhena

Pub.

Assembleia Distrital de Setúbal

MOÇÃO

CONSELHO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

Considerando:

a) que há cerca de 2 anos foi criado o Centro Regional de Segurança Social de Setúbal, ao abrigo do Decreto n.º 79/79, de 2 de Agosto;

b) que o sistema unificado de segurança social supõe e impõe o direito de participação dos trabalhadores (art.º 63.º, n.º 2 da Constituição direito esse relevado no art.º 2.º e título III do Decreto-Lei n.º 549/77, de 31 de Dezembro), ao institucionalizar o conselho de segurança social integrado, nomeadamente, de representantes de organizações dos trabalhadores, autarquias e instituições privadas de solidariedade social;

c) que o Conselho Regional de Setúbal ainda não entrou em funções, não obstante as instituições que a ele têm acesso já terem nomeado representantes;

d) que esta situação viola grosseiramente as disposições constitucionais e legais invocadas e significa a denegação de direitos dos destinatários mais directos e interessados do sistema de segurança social;

e) que o Centro Regional continua a adoptar critérios arbitrários de gestão e se furta, a mais das vezes, designadamente na pessoa da respectiva Presidente, ao diálogo com os representantes dos trabalhadores e das autarquias,

a Assembleia Distrital de Setúbal, em sessão realizada no dia 22 do corrente mês, deliberou, por unanimidade, reclamar a imediata entrada em funções do Conselho Regional e mandatar a Mesa para promover as acções necessárias à concretização dos objectivos atrás enunciados.

Setúbal, 23 de Setembro de 1981

EXTERNATO SULENSE

UM ENSINO DIFERENTE
INSCRIÇÕES ABERTAS
MANHÃ — TARDE — NOITE

— PREPARATÓRIO
— UNIFICADO E GERAL
— 12.º ANO (VIA ENS)
— COMPLEMENTAR
— ADM. E COMÉRCIO (Geral e Complementar)
— AD HOC

AV. ALMIRANTE REIS 188 (Metro Alameda)
Telefones; 802244-804858

BILHETES À VENDA

COLISEU DOS RECREIOS · Rua Portas St.Antão
DISCOTECA MELODIA · Rua do Carmo
AGÊNCIA A.B.E.P. · Restauradores
" ARCO IRIS · Cen.Com.Alvalade
" FRIZA · Cen.Com.Imaviz

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Telenovela: para a semana, há mais

A locutora Moura Guedes acirrou-nos o apetite para o último capítulo da «Água Viva». **Finalmente** – dizia ela – **vamos saber com quem casará Nelson.**

Pronto. Já sabemos. A tempestade da nossa inquietação amainou, embora a expectavtiva fosse imensa. Supunhámos até que o Reagan o Haig ou,mais modesto, mas mais caseiro, o Balsemão se pronunciassem sobre a matéria. Tal não aconteceu. Lamentavelmente, diga-se. Os ianques andam tão preocupados com os aviões «awaks» para a Arábia Saudita que até se esquecem das cousas mais importantes.

Bom, mas esperem aí, minha gente. Já falamos nisso, tá? Mas tazinho mesmo, certo? Deixem só falar de umas coisitas, para ganhar balanço.

Várias vezes mencionei aqui a desinformação praticada no Telejornal. Se o não faço **todos** os dias é apenas para evitar a monotonia que prejudicaria uma crítica diária, como esta.

Um dos processos de desinformação mais praticados no Telejornal consiste no silenciamento, na mordaça. Ou, portuguesmente falando, na rolha.

O major Vasco Lourenço, produziu algumas importantes declarações? Sim e não. Sim para quem lê jornais (digamos 400 mil pessoas) não para quem só vê televisão (alguns milhões).

Alguns elementos visados no «Dossier Timor» tomaram posição altamente conflituosa sobre o assunto. Os jornais falaram, a Rádio falou. No Telejornal, silêncio...

Há dias regressaram os pescadores do «Porto Céu» feridos a tiro. Televisão entrevista um, braço ao peito, ligado. Os jornais disseram: foram recebidos e carinhosamente tratados (operados inclusivamente) num barco soviético. Mas a Televisão silenciou, apenas quis saber a opinião do pescador sobre a provável identidade do agressor. Na campanha contra a Polisário não se pode perder nada....

O anti-sovietismo está na base de toda a orientação do Telejornal. Chegam a extremos indecorosos – a sonegar, por exemplo, exitos desportivos da União Soviètica, a infimizar, por exemplo, as vitórias de Karpov. Absolutamente caricato. Quase irreal, de grotesco.

Do que ela não se esquece nunca é de fazer a publicidade das telenovelas, empurrando os telespectadores para os aspectos menos significativos delas.

A discussão mais apurada do fenómeno das telenovelas não cabe num «self-service» tão rápido como o «Canal da Crítica». Mas considero tolo e francamente intelectualoide exigir apuro de obra de arte aos folhetins que se regem por normas bem específicas. Já me darei por satisfeito se os folhetins recusarem a droga maciça da imbecilidade e acederem a propósitos de mínima utilidade social. Os folhetins até hoje apresentados entre nós **(Escrava Isaura, e Sinhá Flô** incluídos) têm desempenhado essa missão.

E não me venham para cá com essas comichões proletárias de meninos burgueses com dói-dói na consciência – que não sei quê não há povo, não há os problemas dos trabalhadores brasileiros, dos negros, dos índios, etc, etc. Estas telenovelas dirigem-se a um determinado público, em determinadas circunstâncias. Considero que desmontar, denunciar o carácter dos pequenos burgueses tem a sua utilidade, ao lado da exaltação do povo revolucionário. Verifiquei, por acaso, há dias, que Agostinho Neto, também pensava assim. Fico em boa companhia.

As telenovelas como «Água Viva», «Dancing-Days» «O Astro», cumprem tal missão em larga medida. Não é por acaso que em lugares de responsabilidade nelas vamos encontrar nomes importantes do movimento progressista brasileiro.

Claro que folhetim é folhetim, mas às vezes podia não ser tanto. Em muitos aspectos, a última emissão foi um festival de bilhetes-postais há muito fora da circulação. Alguma coisa pode desculpar-se, é o exagero que principalmente se condena.

Pois, folhetim. Tudo bem acasalado, conforme ao uso estabelecido por Noé, e à lei universal, que comanda os humanos para a felicidade. Com uma cena popular bem desarrincada naquele interior com a Márcia, gravidíssima, e o Edir, preocupado com a rolha, preocupação, aliás, que começa a ser a de muitos portugueses. A pobre da Márcia cheia de emoção e ele a dar-lhe com a «pizza» fria. Eu sei que é uma tristeza quando, no quotidiano de um casal, a «pizza» arrefece, mas o Edir exagerou no drama, certamente para causar maior «suspense». Característica aliás dos folhetins.

Profético, o Marciano dizia: «Não me digam ádeus». Queria que lhe dissessem «até breve». Tinha, razão. Uma telenovela acabou, outra já aí vem a caminho. Apenas meia-duzia de dias de intervalo, para espairecer. Até breve, Marciano.

A terminar, apenas uma referência ao episódio do **Riker.** Polícias e ladrões. Exclamação significativa de um polícia americano: «Estamos a ficar quase tão sofisticados como os bandidos». A isto se chama viver em democracia, deve ser uma festa viver num país assim...

O tema girava em torno do contrabando de armas. A manobra foi impedida quando já as armas eram descarregadas para o barco que as levaria certamente á África do Sul, via Leixões, sim, porque os «gangsters» têm uma exportação, uma engrenagem e uns apoios muito diversificados. Pois é.

Voltando à carga. Que eu estou preocupado com as telenovelas, estou. Mas não com as brasileiras. O que me aflige é a telenovela portuguesa com que já nos ameaçam.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A | AO ROSSIO T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 um programa de canções de humor com Joel Branco

18.52 **Sumário**
18.55 **Tempo dos Mais Novos**
19.30 **País, País**
19.55 **Pergunte Connosco** – alcoolismo, gastro, recuperação, oftalmologia, saúde escolar, reumatologia e estomatologia serão os temas em foco.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.00 **Direito de Antena** – Partido Comunista Português (PCP).
21.20 **«Lucinda Brayford»** – último episódio. Wendy Hughes no papel de Lucinda Brayford.
22.20 **Joel Branco e Victor de Sousa** – programa de canções e humor, tendo como figuras principais Joel Branco e Victor de Sousa.
23.10 Últimas Notícias

O Programa «Número Un», desta noite, na RTP-2, podemos ver Michel Sardou recordar alguns dos seus maiores êxitos

20.30 **Informação/2** – o noticiário nacional e internacional.
21.00 **Forum do Movimento** – programa dedicado ao bailarino e professor Chris Pages.
21.30 **«Número un»** –com Michel Sardou. Michel Sardou recorda alguns dos seus maiores êxitos
22.35 **Lugares da Europa** – este episódio mostra-nos um castelo datado do séc. XII e a família que o ocupa desde 1454. A cidade onde fica situado chama-se Klam.

Amanhã

1 RTP

13.57: Luculos e Bróculos; **14.30**: Novos Horizontes; **15.00**. «O Meu Nome é Vanja»; **15.30**: Animação; **16.30**: National Geographic Magazine; **17.30**: «O Homem da Atlântida»; **18.30**: Sombra Especial; 7.55: A Nossa Televisão; **19.00**: Magazine; **20.00**: Quinzena Teatral; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.00**: «Os Cavalos Também se Abatem».

2 RTP

Centro de Produção do Porto: 18.02: Setentrião; **18.30**: Musical Ligeiro; **19.00**: «Flash Gordon»; **19.30**: Informação-Topo Norte. **Centro de Produção de Lisboa: 20.00**: «A Super Mulher»; **21.00**: Loja da Música; **22.00**: «Viagens Imaginárias com André Malraux».

PUB

ADÓQUE teatro

TEL. 874476

DE SEGUNDA A QUINTA ÀS 21.30 HORAS
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 23 HORAS
DOMINGOS ÀS 16 E 21.30 HORAS
FOLGA À QUARTA-FEIRA

Em 5.º MÊS, o ÊXITO continua!

DELFINA CRUZ (colaboração especial)
ERMELINDA DUARTE
NICHOLSON
ANTÓNIO MONTEZ
ANTÓNIO FEIO
CREMILDA GIL

NICHOLSON, Irresistível no «Detective Escocês»

À FRENTE DO SENSACIONAL ELENCO DE

PAGA AS FAVAS

QUADROS TÉCNICOS

Empresa portuguesa com projectos industriais e agro-industriais no estrangeiro, necessita colaboração dos seguintes quadros técnicos qualificados para estudos, implementação e direcção dos projectos onde desenvolva a sua actividade:

4 ECONOMISTAS
6 ENGENHEIROS FABRIS
5 AGRÓNOMOS
3 VETERINÁRIOS
4 TÉCNICOS ORGANIZAÇÃO
2 TÉCNICOS INFORMÁTICA
6 CONTABILISTAS
4 GESTORES DE STOCKS

CONDIÇÕES DE REMUNERAÇÃO E OUTRAS REGALIAS CORRESPONDENTES À EXPERIÊNCIA E QUALIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS.

Enviar curriculum detalhado e indicar condições pretendidas.
RESPOSTA AO N.º 7101 DESTE JORNAL

Use sempre o cinto de segurança
ciclador e viver.

NÃO FUMÉ EM RECINTOS FECHADOS

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Joel Branco e Vítor de Sousa (22.00)

Michel Sardou (21.30) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP Resumo do filme de hoje

Terminou ontem a telenovela **«Água Viva»**, cujos resumos diários a **«GRUNDIG»** ofereceu aos leitores do «D.L.»

Igualmente, neste local, a **«GRUNDIG»** passará a patrocinar a inclusão de resumos da próxima telenovela brasileira **«Olhai os Lírios do Campo»**, adaptação da **«TV-Globo»** do romance homónimo do escritor Erico Veríssimo, cujo primeiro dia de exibição será a próxima 5.ª-feira, dia 15 (no horário das 19,45 horas).

Até lá aproveitaremos este espaço para o resumo de filmes, séries, ou teatro filmado.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Carcavelos – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«Guerra? Não, Obrigado!» – último fim de semana. O Grupo de Campolide apresenta, pela última vez em Almada, a sua última produção teatral: «Guerra? Não, obrigado», com textos de Bertolt Brecht e encenação de Fernando Gusmão.

Esta última série de representações terá lugar hoje e sábado às 21 e 30, e no domingo às 16 horas.

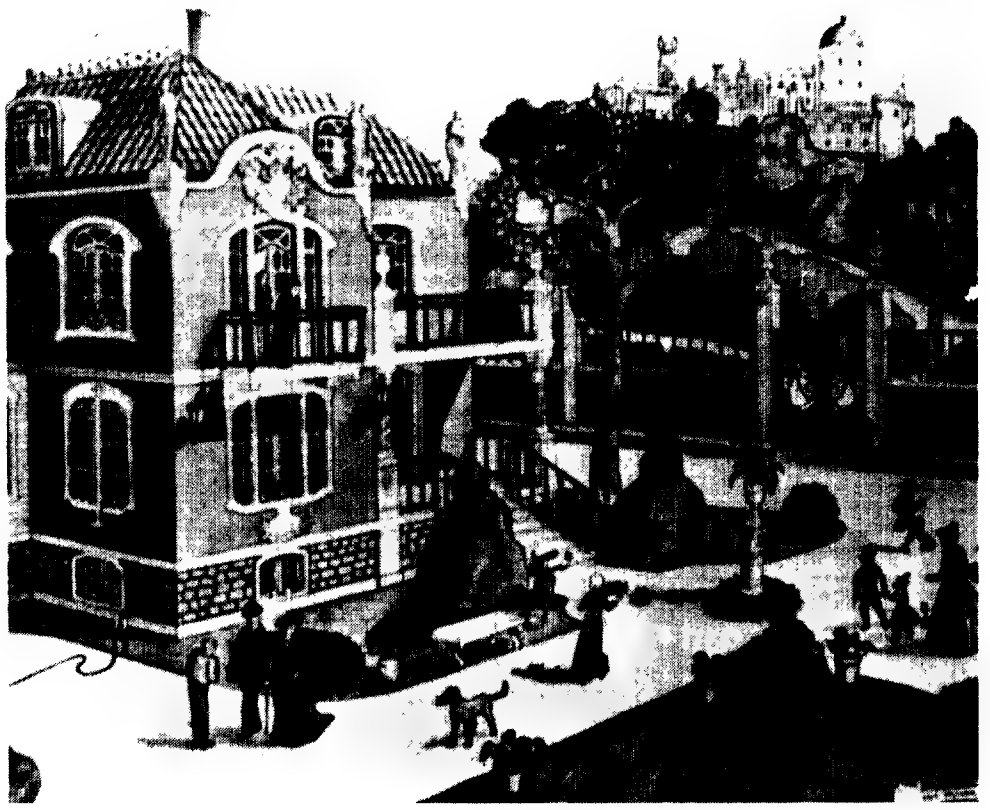
Entretanto, este espectáculo será ainda apresentado em Évora – no âmbito do Festival de Teatro que ali se realiza, organizado pela Sociedade Joaquim António de Aguiar –, na Moita e em Odemira. Simultaneamente, decorrem os ensaios do próximo espectáculo do Grupo de Campolide, sob a direcção de Joaquim Benite – «A Reta Guarda», de Romeu Correia.

«Fatias de Cá» estreia «Gente Séria», amanhã, em Tomar, em espectáculo integrado nas comemorações do 107.º aniversário da Sociedade Republicana Nabantina, a que o grupo pertence. «Gente Séria» é uma montagem de textos de vários autores que vão desde Tchekov a Ladislau Patrício e trata das relações na família e dos seus interesses, valores e fantasmas. Diz o grupo que o espectáculo foi concebido «para provocar o riso, mesmo quando acontecem dramalhões de faca e alguidar».

«Coisas do Faz-de-Conta», um trabalho colectivo com Fátima Santos, Guida Rainha, Maria João Trindade e Mário Jorge, estará em cena no Teatro da Graça (travessa de S. Vicente, n.º 11), nos próximos fins-de-semana 10 e 11, 17 e 18, 24 e 25 de Outubro. Aos sábados, um só espectáculo às 15 e 30 horas e aos domingos dois espectáculos pelas 15.30 e 17.30 horas. Para maiores de 6 anos.

Cinema

Integrado nas comemorações do 8.º aniversário, a Companhia de Teatro Seiva Trupe vai promover um pequeno ciclo de cinema denominado «Viver Cinema Vivo», que terá lugar na sua sala de espectáculos, à Rua de Camões, 578, Porto, com o seguinte programa: hoje, às 18.15 e 21.45 «Os Oprimidos» de Miklós Jancso; amanhã, às 16, 21.30 e 24, «Morrer em Madrid» de Frederic Rossif; no domingo, às 15.30, 18.15 e 21.45 «O Último Tango em Paris» de Bertolucci.



Um trabalho de Rui Palma Carlos exposto na Galeria de Arte do Casino Estoril

Música

Um recital de guitarra clássica e espanhola, pelo concertista Miguel Freire, está programado para o próximo dia 10 de Outubro às 21 e 30, no Conservatório Regional de Aveiro/Calouste Gulbenkian, Miguel Freire, que estudou com o organista e compositor espanhol Martinez Arrieta, é actualmente professor de História da Música no Colégio Apóstolo Santiago, de Vigo. O programa (duas partes) compreende «Minuetto Barroco» (Bach), «Don Giovanni» (minueto, Mozart), «Serenata» (Schubert). «Romance Antiguo (anónimo), «Recuerdos de la Allambra» (Francisco Tàrrega), «Cuatro canciones espanõlas» (popular), «Una campana en la estapa rusa»» (anónimo), «Leyenda/Suite Iberia» (Albeniz), «Alborada Gallega» (Pascual Veiga) a «Malagueña»(Ernesto Lecuona). E mais (e agora da autoria do próprio Miguel Freire): «Fantasia Galaica», «Choro brasileiro». «Llanto por Federico Garcia Lorca» e «Lisiña» (pandeirada).

Colóquios

Virgílio Martinho vai amanhã, às 21 horas, manter «dois dedos de conversa» com o público de Setúbal, no Círculo Cultural sadino, situado na Rua Detrás da Guarda, 18-1.º à Praça Bocage.

Exposições

Maria Fernanda Toscano Rico e Rui Palma Carlos expõem pintura no Casino Estoril. Universos e sensibilidades diferentes ocasionam situações distintas ainda que situadas entre os parâmetros de um figurativismo que, na primeira, tem fulcro no retrato, e no segundo estrutura um simbolismo de matiz surrealista. A mostra é hoje inaugurada, pelas 22 horas, e poderá ser visitada todos os dias, das 15 às 24 horas, até 19 de Outubro.

A exposição «Noruega-Portugal, Duas Nações Voltadas ao Mar» , estará patente ao público, das 10 às 19 horas, no Museu da Marinha, durante o período de 10 a 31 de Outubro. Às terças, quarta e quintas-feiras e sábados serão efectuadas visitas guiadas das 17 às 18 horas.

Caminhos de Ferro Portugueses

OPERÁRIOS SERRALHEIROS-GERAIS

Os Caminhos de Ferro Portugueses EP, pretendem admitir Serralheiros-Gerais para as suas Oficinas e Postos de Manutenção

Condições exigidas:
- Idade até aos 45 anos incompletos
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- 4.ª classe do ensino Primário no mínimo, dando-se preferência aos possuidores de cursos industriais da especialidade
- Residência na área do posto de trabalho a preencher

Oferece-se:
- Estabilidade de emprego
- Subsídio almoço e prémio de produtividade
- Regalias transporte em Caminho de Ferro extensivas a familiares
- Outras regalias sociais

Os interessados deverão contactar até 10/10/81, directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque n.º 20 — 1294 Lisboa Codex

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$40	57$40
ALEMANHA FED. (marco)	28$30	29$40
ÁUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BELGICA (franco)	1$527	1$727
BRASIL (cruzeiro)	$341	$591
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	52$25	54$25
(notas de 5 a 1000)	52$75	54$75
DINAMARCA)coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$632	$732
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	62$75	64$75
(notas de 5 a 1000)	63$25	65$25
FINLÂNDIA (marka)	14$35	14$91
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	25$55	26$55
INGLATERRA (libra)	119$30	123$30
IRLANDA (libra)	100$80	104$80
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$250	$285
NORUEGA (coroa)	10$80	11$30
SUÉCIA (coroa)	11$50	12$50
SUIÇA (franco)	33$35	34$45
VENEZUELA (bolivar)	12$80	13$80

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçõ , devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem Margem – Juvenil; **17.00:** «Postigo»; **18.45:** RDP-Regiões; **19.00:** Títulos do jornal; Turismo dos Anos 80; **22.00:** Enquanto os Outros Vêem TV – Revista cultural; **21.00:** Folhetim (1.ª emissão), 4.º episódio: «O Jornal de Deus», de Álvaro Martins Lopes – Programa da noite; **21.30:** «Alfa e Ómega» – Programa Económico; **23.00:** Títulos do jornal; **02.00:** Madrugada da RDP-Sul; **05.30:** Programa Rural da RDP-Sul.

Grandes blocos informativos: **13.00, 19.30 e 23.30.**

Programa 2

16.00 «Intercâmbio Musical»: Igor Stravinsky; **16.38** «Música»; **17.00** «Músicas de Todos os Quadrantes»; **17.30** A Sinfonia N.º 8, em fá maior, de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Viena; **18.00** «Tudo isto e Música Também»; **18.45** A pianista Nela Maissa; **19.10** O Quarteto N.º 22, em si bemol maior, K. 589, de Mozart; **19.35** Mar de Setembro, Ciclo de Canções de Lopes Graça sobre poemas de Eugénio Andrade; **20.05** «As Cores e as Formas»: Picasso e o cubismo; **20.30** Efeméride Musical: Nasce em Paris, em 1835 Camille Saint-Saens – Concerto N.º 3, em si menor; **21.00** Ópera «Beatriz e Benedito», de Berlioz; **00.00** «Música Portuguesa»; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45: «Teatro Trágico»; **16.45** «Os Meus Segredos de Cozinha»; **17.03** «**Todos no Top**»; **18.08** «Hora de Ponta»; **18.10** «Espaço 3P»; **20.03** «Quando o Telefone Toca»; **22.03** «Portugal e a CEE»; **22.20** «Mensagens Bíblicas»; **22.35** «Diálogo»; **22.40** «Tempo de Desporto»; **23.08** «24.ª Hora»: Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05 «Espaço 3P»; **16.03** «Rock em Stock»; **18.03** «Círculo em FM»; **19.03** «O Vapor da Meia-Noite». Noticiários de hora a hora.

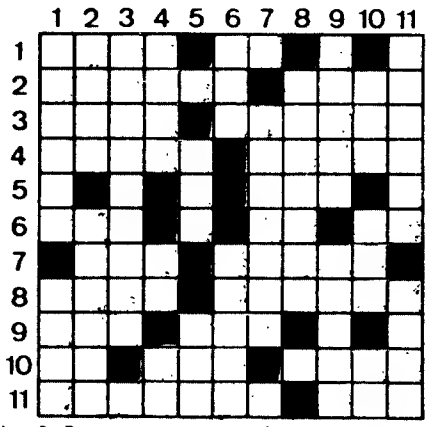
Rádio Renascença

16.00 «Aqui e Agora»; **17.00** «Jornal da Mulher»; **18.15** «Igreja em Notícia»; 18.25 «Palavra do Dia»; **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** «Programa da L.A.R.»; **19.30** «Revista de Imprensa»; **20.00** «Pajú»; **21.00** «Discos L A.R »; 21.30 «Diálogo e Vida»; **22.00** «Quando o Telefone Toca»; **22.30** «Grande Círculo»; **23.10** Informação Desportiva; **23.30** «Nota de Abertura»; **23.55** «Meditando» Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30; «Flashs» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 247



HORIZONTAIS:

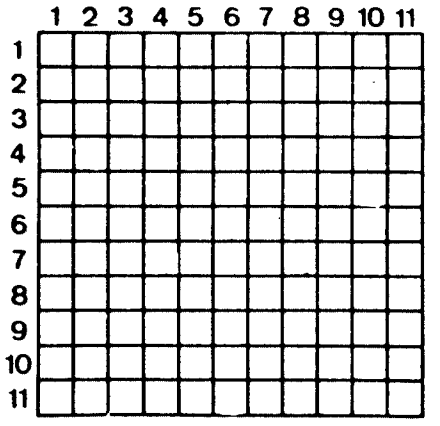
1 Pronome indefinido. Artigo indefinido.
2 Furiosos. Implora.
3 Creme. Aguçar.
4 Filtrais. Lamas.
5 Sufixo que designa pequenez.
6 Composição poética. Escarnece. Miriare.
7 Gosta muito de. Higiénica.
8 Vantagens. Cerquem de armas.
9 Suspiros. Nome de mulher.
10 Batráquio. Mitologia. De alto preço.
11 Segurou. Criminoso.

VERTICAIS:

1 Aro. Preposição.
2 Jarro (planta). Entregariam.
3 Favoreceremos.
4 Guarneceis de asas. Carta de jogar. Abreviatura da palavra inglesa mister.
5 Artigo definido. Pronome possessivo. Oásis.
6 Empresa. Puro.
7 Adejara.
8 Brincadeira.
9 Teimoso. Soluçar.
10 Rio de Portugal. Madre. Nota musical.
11 Reino do S. O. da Ásia entre a Transcaucásia, o mar Cáspio e o Turquestão, ao N. Deumios.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 107



HORIZONTAIS:

1 Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Trezentos em romano.
2 Torturara.
3 Estanca-rios. Nome de flores.
4 Rei lendário de Tróia, fundador de Ilion. Receara.
5 Em a. Batráquio anuro semelhante à rã.
6 Instrumento para atirar setas. Irmã da mãe. Pronome reflexo.
7 Saias frequentemente à rua. Em as.
8 Amónio (s.q.). Prasiodímio (s.q.). Canto de muitas vozes reunidas.
9 Louco. Compare. Bigorna de ourives.
10 Emprega. Tecido de algodão ou linho muito transparente.
11 Campónios.

VERTICAIS:

1 Cidade da Grécia, ao N. do Epiro. Peixe escômbrida do Algarve.
2 Meteremos em atoleiro.
3 Resido. Pêlos de certos animais.
4 Aarara. Consistência.
5 Prefixo de negação. Ciade da antiga Caldeia. Cloro (s.q.).
6 Sobrenatural. Animal doméstico.
7 Sensuais. Letra grega.
8 Folho de vestido. Solitário.
9 Cidade do Egipto. Observações.
10 Planta textil do Ceará. Nome de mulher.
11 Cabelos brancos. Decide.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 246

HORIZONTAIS:
1 NÃO. Há. Maia
2 Capas. Ovar.
3 Co Oiá. Riso
4 Arabá Ata.
5 Sair Cravas.
6 Arre! Laré.
7 Mãe. Cm
8 Em. Noa. Arme.
9 Serra.
10 Trompas Cor.
11 Osa. Óstia.

VERTICAIS
1 CASAMENTO.
2 Açoraram. Rs.
3 Ao. Aire. Soa.
4 POBRE. NEM.
5 Haia. Corpo.
6 Asa. Câmaras.
7 AR. Ast.
8 MORTALHA.
9 Aviava. RICA.
10 Ias. Ar.
11 Aro. Semeara

Provérbio: NAO HA CASAMENTO POBRE, NEM MORTALHA RICA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 106

HORIZONTAIS
1 Fabia. Forst.
2 Irão. Caia.
3 Los. Com.
4 Emaia. Achar
5 Alim. Grolo.
6 Sa. Ois.
7 Noto. Ort.
8 Tio. Apó. Sor.
9 Er. Anoto. Le.
10 Lorna. Achém.
11 Asso. Oaio.

VERTICAIS
1 File. Entela.
2 Aroma. Oiros.
3 Basal. To. Rs
4 Io. Liso. Ano.
5 Cama. Ana.
6 Bo. Apó.
7 Mago. Ota
8 Oc. Crio. Oco.
9 Ranhosos Há
10 Si. Al. Rolei.
11 Tarro Tremo.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.45
LENNY
com Dustin Hoffman

SALA B

Int. m. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.45 e 24 horas
A ABSOLVIÇÃO
com Robert De Niro

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O novo fenómeno das artes marciais
O GRANDE COMBATE
com Jackie Chan e Yuan Hsiao
Scope colorido
Não acons. men 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Sessões às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
Marlon Brando, Robert Duvall
APOCALYPSE NOW
Technicolor
Não acons. men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

Maiores de 6 anos
8.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vicent McEveety
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
LOUCURAS DE UM RECRUTA
Int. men. 13 anos
c/ Goldie Hawn
O exército nunca riu tanto
5.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007
às 24.00 int. men. 18 anos
A GRANDE CAÇA AO HOMEM

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DEVORADORA DE HOMENS
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
TUDO PODE ACONTECER
c/ Edwige Fenech e Renato Pozzetto

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. menores 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Um filme de Brian de Palma
20.ª Semana
Às 24 – Int. men. 13 a.
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O AMOR FALSO
c/ Mohamadali, Zeba e Nana
Um filme de Imtiaz

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

NOVA YORK 1997
Int. men. 13 anos
Um filme de John Carpenter
3.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30 – Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
CONDORMAN
c/ Michael Crawford, Oliver Reed e Barbara Carrera
Um filme de Charles Jarrott
Technicolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 18.15, 21.30
O CAÇADOR
Com Robert de Niro
Int. men. 18 anos
6.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
com M. Miou e Maria Schneider
Int. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 14.45, 18.15 e 21.15
uma das mais grandiosas epopeias da história do cinema
O LEÃO DO DESERTO
com Anthony Quim-Oliver Reed
Em complemento o documentário «Sines Dez Anos de Progresso»

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

A VIDA DAS MARIONETES

2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
Um filme de Don Siegel
Sábado à meia-noite
– Int. men. 18 a.
CRIME DE ALTO NÍVEL

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
REGRESSO DO REBELDE
c/ Clint Eastwood e Sondra Locke
Às 15 e 18.15 – Últimas
NOVA IORQUE 1997

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Dolby Stereo

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau
às 24.00
UM ITALIANO EM NOVA IORQUE

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
FRANCESCA
UM AMOR IMPOSSÍVEL
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
NOVA IORQUE 1997
c/ Kurt Russel, Lee Von Cleef e Ernest Borgnine

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: **«CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO»,** agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19 e 21.30
OS CINCO ALIBIS
int. men. 18 anos

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
maiores de 18 anos
KASSBACH
cinema austríaco

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
(Maiores de 18 anos)
TÁXI DRIVER
Real. Martin Scorsese
Filme de qualidade

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
O HOMEM, ORGULHO E A VINGANÇA
c/ Franco Nero e Tina Aumont
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Sessões diárias às 13.45, 16.15, 18.45, e 21.45
Int. a men. 13 anos
Roger Moore, Carole Bouquet
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
3.ª semana

SALA 2

Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
Inter. a men. 13 anos
Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman
O TERRAÇO
3.ª semana

SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
3.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons.men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
22.ª Semana
Às 24 – Int. men. 13 a.
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moore e James Bond

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
Inter. men. 13 anos
Se todos fossem anjos a vida era uma chumbada ..
NOS NÃO SOMOS ANJOS... ELAS TAMBÉM NÃO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
LOUCURAS DE UMA RECRUTA
c/ Goldie Hawn e Robert Webber
Não acons. menores 13 anos
4.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Estreia às 21.45 – N. ac. men. 13 a
CHOQUE DE TITÃS
c/ Burgess Meredith, Maggie Smith, Ursula Andress e Laurence Olivier
Um filme de Desmond Davis
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos
OS CINCO ALIBIS
com John Colicos e Susan Hogan

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores

Às 14.15, 16.30, 19,21.30
OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO
não acons. men. 13 anos
5.ª semana

outros cinemas

Lisboa

2.00 «O Grande Combate», 13 anos, 21.30
RESTELO «O Espião mais Perigoso do Mundo», 13 anos, 21.30
PARIS – «O Sacrifício da Vida», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Pesadelos de uma Virgem» – Sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «Brincando com a Sorte», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Víbora do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
EUROPA – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Omar Mukhtar – O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Seis Gloriosos Patifes», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Che Guevara», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Os Discípulos do Dragão Negro», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Chama da Liberdade», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Amor Ameacado», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Os Nossos 15 Anos», às 21.30 (6 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Águia Vingadora», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Reis do Asfalto», às 21 15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Último Comboio do Katanga», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Comando dos Tigres Negros», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – PalácioESTORIL – Palácio – «O Trio do Amor», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Não Há Nada que não me Aconteça», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «O Comando dos Tigres Negros», às 21 30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Malucos no Supermercado», às 21.30 (6 anos)
DAMAIA – D. João V – «Chamavam-lhe Killer Kid», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «E Tudo o FMmo Levou», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Vagabundos de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)

SACAVEM – S. José – «O Homem de Hollywood», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Drama de Amor», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Delírios de Prazer», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Espião mais Perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Choque de Titãs», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Adeus Gringo», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Sonhos Proibidos de Mona Q», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Viva Zapata», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Primeira Festa», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Grande Combate», às 21 30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Superman N.º 2», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «A MEnor», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Regresso do Rebelde», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Esplendor na Selva», às 21.45 (13 anos)
estESTÚDIO – «Django», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Bando de Jess James», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Amor Sem Barreiras», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L2 – «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)

SANOGIL PLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LÍBIA Av. Igreja 4 BC (891681); **LAVINHA** Rua Eng. Paulo Barros 28 A (708242); **AFRICANA** Rua Bernardino Costa 43-45 (369120); **SACRAMENTO** Rua Act. Palmira Bastos Lt 42 (384904); **SÃO JORGE** Lg. do Leão 3 AB (534027); **CONFIANÇA** Av. Almirante Reis 46 B (821650); **PAIVA DA COSTA** Rua da Lapa 105-107 (664414); **CUNHA** Rua Escola Politécnia 18 (325455); **BOTANICA** Rua da Junqueira 38-40 (638132); **SALTER** Rua Xabregas 63-65 (381185); **MIRAFLORES** Rua Dr. António Granjo 2 B (2101161); **TAVARES DE MATOS** Rua 8 Lote 308 (993220); **CATELA TAVARES** Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29 A (915446);

REFORÇO

MOURA Tv. da Memória 55 (630944); **GARANTIA** Av Padre M. Nobrega 5 AB (887300); **SÃO MIGUEL** Pc. Francisco de Morais 1 (771469); **LINAIDA** Rua Ferreira Borges 30 (660455); **SALUTAR** Rua B 75 AB B.º Liberdade (683694); **MORÃO** Lg. da Graça 63 (321289); **ALEGRIA** Est de Benfica 180 AB (791131); **DOURO** Alm Linhas Torres 93 AB (791131); **LEALDADE** Rua do Olival 226-228 (663441); **MARLUZ** Cç da Picheleira 140 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (880703); **BRITES MOITA** Pc da Alegria 33-34; **DALVA** Av Duque d'Ávila 125 (545225); **VAZ MARTINS** Rua António Ferro 6 A (970660); **NOVA** Rua Açores 11 A (910305); **LEITÃO RIBEIRO** Rua A do Falcão 3 A; **MATOS** Tv Prioras (Viv. Morgadinho) (2519939)

Teatros

MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada Pr'a Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – Cornucópia – «Não se Paga! Não se Paga!» às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Não há nada que me escape», às 21 30 (13 anos)
A. B. C. – «O escabeche», às 20.30 e 23 (18 anos)
D. MARIA II – «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)
CAFÉ TEATRO – COMUNA – «Cheira a Esturro», às 23.00 (13 anos)
ADÓQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores» às 21.30 (13 anos)
COMUNA – TEATRO DE PESQUISA – «Serena Guerrilha» às 21.45 (13 anos)
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE – «Guerra. Não Obrigado», às 21.30 (13 anos)
S. S. LUIZ – «Molly Bloom» às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Carmelo – R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303) Permanente – **Dias** – Av. Marques Pombal, 45-A (Telef. 934589) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R de Goa, 21-A (Telef. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Telef. 950045); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2518669); **CACÉM – Silva Duarte; MEM MARTINS – Miranda García** – Est. Mem Martins, 173 (Telef. 2914103) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Telef. 2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telef. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duarte, Lote A-r/c (Telef. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Telef. 2690363) Até às 21 horas; **ÓRTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Telef. 2421015) Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839) SAté às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª Lote 8 (Telef. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **OEIRAS** – Alcântara Guerreiro-P Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Telef. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Telef. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho-B.º Caixas Previdência (Telef 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** – Junqueira Mendes – até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (Telef 2683052) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Telef. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-c (Telef. 280214) Aoé às 21 horas – **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA Cristo Rei – Av. Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L 5 de Outubro, 62 (Telf. 270121); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. general Humberto Delgado, 7-C (Telef. 2403218); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Aráujo, 12 (Telef. 2073443); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2-A)Cruz de Pau (Telef 2211131); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO – Diogo** – R Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef 234100)

SETÚBAL – Normal do Sul – P. do Bocage, 137; **Moreira Martins** – P. D. Olga Sarmento, 14.

LOURES – Salvia – Av da República, 29 (tel 2531240). Permanente, **MOSCAVIDE – Varela** – Av Moscavide, 44 (Tel. 2518520) Até às 22 horas; **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, lote 2 (Tel 2514369) Permanente

Porto

(Até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO – R. da Constituição, 93; **FERREIRA DE CARVALHO** – R. do Bonjardim, 354; **RAMOS** – Praça do Exército Libertador, 91; **FIGUEIREDO** – R. de Cedofeita, 125; **SOUSA SOARES** – R. de Santa Catarina, 141; **VITÓRIA** – R. de S. Roque da Lameira, 756; **MOURA** – R. do Bonfim, 582 A-B.

Serviço Permanente

PARENTE – R. das Flores, 114; **CANAVARRO** – R. da Restauração, 53; **PADRÃO** – R. de Santo Ildefonso, 342; **SANIL** – R. do Paraíso, 214.

Coimbra

Serviço Permanente

VIEGAS E COELHO – R. da Sofia, 7-11

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

11 59 **3,5 m** 5.21 **1,8 m**
17.52 **1,5 m**

Dia 10

0 33 **3,5 m** 6.11 **1,5 m**
12.47 **3,7 m** 18.37 1.2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	15°
VILA REAL	13°
PORTO	13°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	17°
ÉVORA	16°
SINES	–
BEJA	18°
SAGRES	18°
FARO	21°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	20°

últimas

Atribuído nobel da Medicina

O Prémio Nobel da Medicina foi atribuído hoje ao norte-americano Robert Sperry, do Instituto de Tecnologia da Califórnia, e aos professores David Hubel, também norte-americano, mas nascido no Canadá, e Torsten, N. Wiesel, da Suécia.

Sperry recebeu metade do Prémio, este ano no valor de um milhão de coroas (cerca de 12 milhões de escudos), pelas descobertas relativas «a especialização funcional dos hemisférios cerebrais» – anunciou o Instituto Karolinsk de Medicina.

A outra metade do Prémio foi partilhada por Hubel e Wiesel partilhado por Hubel eWiesel pelas suas descobertas relativas «ao processamento de informação no sistema visual».

Nos seus considerandos a Assembleia Nobel declara: «Sperry conseguiu de maneira genial, a comprovação da revelação dos segredos dos dois hemisférios, demonstrando assim que são estritamente especializados e comprovando também que um grande número de funções superiores residem no hemisfério direito».

Quanto à atribuição do Prémio a David H. Hubel e a Torsten N. Wiesel, o Instituto escreve: «Conseguiram demonstrar que a mensagem transmitida pela imagem recebida pela retina é progressivamente submetida a uma analise num sistema de células visuais estratificadas em coluna. Neste sistema, cada uma das células assume uma tarefa específica e é responsável por um determinado pormenor da configuração da imagem retiniana».

FURTARAM OS ELECTRODOMÉSTICOS que equipavam a residência de Eduardo Estanislau Pestana Rodrigues na Travessa do Giestal, a Alcântara em Lisboa. De todos os outros valores existentes em casa, os assaltantes apenas cobiçaram aqueles artigos, abrindo excepção do dinheiro para as despesas do mês guardado numa gaveta. Balanço final: 340 contos de prejuízo.

DINHEIRO CORRENTE E DE COLECÇÃO foi o alvo principal dos indivíduos que entraram na residência de Maria Helena da Silva Sebastião, na Rua da Penha de França, 221. Depois de arrombada a porta, na ausência da locatária, foram passados em revista os locais onde habitualmente se guardam aqueles valores e que juntaram alguns artigos de adorno em prata e ouro: tudo calculado em 200 contos.

ESTRANHO FURTO ocorreu a noite na passada na Rua da Victória em Lisboa. De um barracão, pertença dos Telefones de Lisboa e Porto (TLP), foi levada uma tenda de lona habitualmente usada para armar nos locais de obras.

Estará a falta de habitação na origem do furto?

"Grande Reportagem" na ordem do dia

Militares desmentem com factos históricos e dirigentes socialistas afirmam-se especialmente visados

Tendo como pano de fundo uma sessão extraordinária do Conselho de Informação para a RTP, convocada por iniciativa do PS e destinada à constituição de uma Comissão de Inquérito que irá averiguar dos métodos que presidiram à elaboração do último Programa «Grande Reportagem» (uma acusação de cumplicidade a dirigentes políticos e militares sobre a anexação de Timor pela Indonésia), começam a surgir declarações dos nomes atingidos por depoimentos e juízos de que a emissão (RTP/1, quarta-feira última) foi pródiga ao longo de um processo informativo que foi mais de carácter politiqueiro do que de pedagogia histórica. Militares põem os pontos nos «ii» recorrendo precisamente a factos históricos. Mário Soares, por sua vez, (ver «caixa») repudia tudo e mostra-se descontente com os jornalistas do programa em questão, o mesmo acontecendo com outros dirigentes socialistas.

Vasco Gonçalves, um dos atingidos, afirma que em tempos fora contactado pelos autores do «Dossier Timor» (Feio e Albarran) para fazer o depoimento. «Recusei – diz – por a RTP não oferecer, quanto a mim, garantias de isenção para tratar do assunto», o que, acentua, «foi plenamente confirmado».

Quanto à sua participação no processo de descolonização de Timor, o general Vasco Gonçalves sublinha que «o procedimento das pessoas deve ser analisado quanto ao que elas fizeram efectivamente e não quanto a supostas intenções que outros lhes atribuem».

Reportando-se, depois, «apenas a factos», Vasco Gonçalves esclareceu que recebeu «o general Ali Murtopo, não como chefe dos Serviços Secretos da Indonésia que dizem que ele era, mas como chefe de uma missão especial enviada a Portugal pelo general Suharto, presidente da Indonésia». E «ao contrário do que foi insinuado no programa, da conversação havida não resultou qualquer compromisso formal ou informal ou qualquer procedimento que autorize seja quem for a concluir que eu privilegiei nessa conversa qualquer uma das soluções possiveis para Timor-Leste».

E como demonstração do que afirma, Vasco Gonçalves cita três factos, «o primeiro e o terceiro dos quais foram apontados no programa».

«Na reunião de Macau (e é o primeiro facto), a delegação portuguesa era portadora de um projecto de descolonização, a concretizar-se num período de cerca de seis anos, o que nos permitia ganhar tempo, em face das pressões da Indonésia». Mas «a reunião de Macau frustrou-se porque a Fretilin não compareceu, alegando que os outros movimentos, que também se reclamavam de representatividade do povo de Timor, não a tinham». Segundo facto: «O texto da lei n.º 7/75 de Julho, sobre a descolonização de Timor, no qual o Estado português reafirma o direito do povo de Timor à autodeterminação com todas as suas consequências, incluindo a aceitação da sua independência». Terceiro e último facto: «Depois da tomada do poder pela UDT, em Agosto de 75, o Governo português, perante a complexidade da situação criada, propôs a criação de uma força internacional integrada por contingentes militares de Portugal, Indonésia, Austrália e Nova Zelândia, a fim de garantir o processo de descolonização de Timor». E conclui o general Vasco Gonçalves: «Todos estes factos demonstram que não se privilegiava a integração de Timor na Indonésia, mas sim que fosse o povo de Timor a escolher ele próprio o seu futuro».

Costa Gomes: os EUA facilitaram

Costa Gomes, então Presidente da República, declara, por sua vez, estar «disposto a prestar declarações sobre questões que me sejam previamente postas», o que, no caso, «não aconteceu».

Acentua aquele general dois pontos:

«Primeiro, fizemos todos os possíveis para afastar a Indonésia do problema da independência de Timor. Em segundo lugar, fizemos mesmo diligências quer diplomáticas quer por intermédio daquilo que nós julgávamos serem nações nossas amigas – por exemplo, a Austrália – a ver se evitávamos aquela tragédia que se adivinhava».

Lembra ainda Costa Gomes que «não deixámos de envidar todos os esforços para resolver o problema da forma mais conveniente possível e evitando – o que não conseguimos – a intervenção da Indonésia. Devo dizer – e parece que já está demonstrado – a intervenção indonésia só se tornou realmente efectiva porque teve os Estados Unidos atrás dela».

Jorge Campinos: «PS é o visado»

Três nomes do Partido Socialista estiveram bastante em foco em «Grande Reportagem»: Mário Soares, Almeida Santos e Jorge Campinos e todos eles, de uma maneira geral, alvo de graves acusações. Almeida Santos, ouvido ontem pela ANOP, e como noticiámos, sintetizou tudo (e depois de ter refutado as acusações) afirmando nomeadamente: «Em resumo, o programa sobre Timor é um exemplo de como não se deve fazer informação. Se a Comunicação Social aspira a ser um quarto poder, tem que aceitar ser também uma quarta responsabilidade.»

Jorge Campinos, por sua vez, declara que não viu o programa em questão «Mas – afirma – já sei o suficiente para declarar a minha profunda surpresa por me terem transformado numa personalidade importante na dolorosa questão de Timor. Na realidade, a minha única e exclusiva intervenção nesse diferendo, foi a de participar, em Londres, à luz do dia, na qualidade de secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, integrado numa delegação de nível ministerial, num encontro oficial, com uma delegação oficial do Governo indonésio. A este respeito, desminto, categoricamente, que a delegação portuguesa tenha pretendido negociar a entrega de Timor à Apodeti ou assumido qualquer posição, directa ou indirectamente atentatória dos interesses do povo timorense, designadamente no que respeita à anexação de um território pelo Estado indonésio».

Campinos, desmentindo qualquer outro tipo de participação em negociações oficiais ou oficiosas sobre Timor, afirma, no entanto, a sua total solidariedade para com os meus colegas de Governo, ministros e secretários de Estado, civis ou militares, que intervieram no processo e, em especial, para com os dirigentes do Partido Socialista que são, segundo informações conformes e repetidas, os únicos políticos visados nesta «telenovela» pseudo-histórica.

Mário Soares

"Desminto a acusação que me é feita"

«Desminto em absoluto a acusação que me foi feita – sem me ouvirem – sobre o caso de Timor no programa «Grande Reportagem»: é falsa e em si mesmo inconsistente.

«Nunca mostrei nem poderia mostrar – como é óbvio – qualquer «abertura» à anexação de Timor pela Indonésia.

«Como pode um jornalista sério reproduzir semelhante atoarda, baseado tão-só numa estranha e mais que suspeita declaração, obtida em segunda 'mão' e apenas – segundo diz – porque eu naõ o desmenti, quando é certo que só agora e pela primeira vez, tomei conhecimento dela?

«Não seria mais correcto que os responsáveis pelo programa da TV me tivessem contactado e ouvido antes de atirarem para o ar tão leviana quanto grave acusação?

«Tinha o jornalista Barata Feio na conta de um profissional honesto porém, o programa de que é um dos responsáveis, é a todos os títulos lamentável.

«Atenta contra elementares regras deontológicas, insinua sem provar, tenta intoxicar em vez de esclarecer.

«Estou de acordo em que é urgente abrir o «dossier Timor», como aliás todos os 'dossiers' da descolonização.

«Objectivamente, sem preconceitos e dando voz por igual a todas as partes interessadas para que se faça uma averiguação rigorosa que comece realmente pelo princípio, e apure a responsabilidade de todos os intervenientes.

«O PS fará o que estiver ao seu alcance para que o País compreenda a tragédia de Timor. Quem não deve não teme».

200 mil pela paz

Autoridades de Bona receiam incidentes

Cerca de 200 mil pessoas participarão amanhã em Bona na anunciada manifestação em defesa da paz no Mundo e contra a política da administração Reagan, revelaram fontes policiais nesta cidade.

Para o próprio dia da manifestação está prevista a chegada de três mil autocarros e mais de 40 comboios especiais, que efectuarão o transporte de manifestantes de todos os pontos da Alemanha Federal.

As autoridades locais receiam a eclosão de incidentes entre os manifestantes e as forças policiais, tal como aconteceu em Berlim Oeste há algumas semanas, aquando da visita de Alexander Haig áquela cidade. Tentando minorar essa possibilidade, estão a ser encaminhados para a capital federal importantes contingentes policiais que deverão ocupar praticamente a cidade durante o dia de amanhã.

O primeiro burgomestres da cidade, Hans Daniels, fazendo-se eco dos temores da municipalidade, observou que «a par do direito de manifestação há também o direito dos cidadãos a serem protegidos».

DIRECTOR

EMPRESA COM ACTIVIDADES EM MOÇAMBIQUE PRETENDE COLABORADOR QUALIFICADO — ECONOMISTA OU ENGENHEIRO — PARA EXERCER AS FUNÇÕES DE DIRECTOR RESIDENTE.

Informações detalhadas e condições pretendidas deverão ser remetidas ao N.º 7102 deste jornal.

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1981

A sexualidade dos homens

O primeiro relatório Hite, publicado em 1976, sobre a sexualidade das mulheres americanas, teve um êxito retumbamte. O segundo, recentemente surgido, sobre a sexualidade dos homens, não deverá ter menor êxito.

Há cinco anos era publicado o primeiro relatório Hite sobre a sexualidade feminina. A imensa maioria das mulheres afirmam nesse livro que só atingem o orgasmo com a estimulação directa do clitoris. Só menos de um terço conhece o orgasmo vaginal. O livro está traduzido de dezasseis línguas, e tem 750 000 exemplares vendidos em edição normal e 2 500 000 em edição de bolso. Juntamente com o relatório Kinsey e com os estudos de Masters e Johnson, é a obra mais citada sobre a sexualidade moderna.

Consagrado à sexualidade masculina, o segundo relatório Hite, que acaba de ser publicado nos Estados Unidos, foi estabelecido através de uma amostragem ainda maior (7239 homens entre os treze e os noventa e sete anos) e de um questionário de cento e sessenta e oito perguntas. As conclusões não são menos espantosas, e são tanto mais convincentes quanto não excluem nem a contracepção nem o paradoxo.

Primeira revelação: o homem (americano...) conhece o orgasmo mais forte e satisfatório masturbando-se e não durante as relações sexuais. A masturbação é, de resto, a actividade sexual, mais vulgar. Menos de 1% dos homens interrogados não a praticaram. É exemplar esta frase de um dos indivíduos interrogados: «**tenho mais ou menos duas vidas sexuais, uma com a minha mulher, a outra comigo próprio.**» A técnica mais frequente não é o movimento do corpo imitando a penetração, mas o de mão. No entanto, a masturbação nem sempre é bem vivida: na infância e na adolescência ela inscreve-se muitas vezes num contexto de terror e, na idade adulta, é muitas vezes crescente de homens que desejam ser estimulados manualmente ou oralmente pela mulher, podendo essa actividade originar ou nao uma ejaculação extra-vaginal. Finalmente todos dêsejam carícias mais numerosas e diversificadas.

Cólera

Contra-revelção: quase 90% desses homens, que, ao contrário das mulheres do primeiro relatório, Hite, sentem o maior prazer físico com os estímulos manuais, preferem, no entanto, — e é a diferença essencial das mulheres — a relação sexual tradicional. Porquê? Não decerto pelo prazer físico (só 3% referem o orgasmo na sua avaliação), mas por duas séries de razões: primeiro afectivas e psicológicas (é a ocasião de um contacto total, de uma intimidade global, o sentimento de ser amado e aceite), ideológicas e culturais depois. Algumas respostas sugerem que a relação sexual clássica é a única circunstância — culturalmente admitida — em que o homem pode deixar-se arrastar até à emoção. Em suma, sexualidade e ternura estão dissociadas. **O orgasmo é essencial** lembra um dos interrogados **mas a relação sexual é em si qualquer coisa de afectivo. Para o orgasmo a masturbação é uma solução muito mais simples.**

Segundo revelações: a quase totalidade dos homens querem mal às mulheres. A cólera (sexual) da mulher foi explorada durante a última década, mas a dos homens é pouco conhecida. Porquê essa cólera masculina? Ela resume-se em poucas palavras: **Mais. Sexualmente quero mais**. As mulheres recusam muitas vezes fazer amor. Raramente dão os primeiros passos nesse sentido e limitam-se a dizer sim ou não. Não sabem estimular os homens ou recusam fazê-lo. Com a libertação sexual elas jogam, mais do que nunca, em dois campos. Alguns homens perguntam a si próprios porquê mas a maioria não sente nenhum peso na consciência, mesmo entre os que leram o primeiro relatório Hite! A cólera é quase sempre «dominada» e os homens consideram as infelidades conjugais meras «compensações» «equilíbrios», até mesmo «pequenas vinganças». Os americanos atraiçoam muito frequentemente as esposas. Mais de 70% dos homens com dois anos de casados têm relações sexuais extraconjugais.

No entanto, esses mesmos homens não querem viver sós. Se ainda não são casados sonham com o casamento. Se são divorciados sonham casar de novo. Porquê? Porque, bem vistas as coisas o casamento é um bom negócio. Assim: **Estou casado com a mesma mulher há trinta e dois anos. Gosto disso? Sim e não. Sim, porque isso me permite fazer parte de uma família, é socialmente aceite e é cómodo. Não porque não tenho suficiente satisfação sexual com a minha mulher, ela não quer que se fale disso, e por vezes não sou capaz de dar resposta aos seus desejos noutro domínio. como por exemplo a minha maneira de conduzir o carro** (sic). **Mas não desejo divorciar-me.**

Outra constante do segundo relatório Hite. Os homens sentem-se angustiados pela sexualidade. Ou receiam não ter erecção (a maior parte deles num ou noutro momento da sua existência) ou de ter uma ejaculação demasiado precoce, ou ainda de não satisfazer a sua companheira. Ou então sentem-se inexperientes, desajeitados, incapazes de corresponder aos pedidos ou às esperanças (não expressas) da sua companheira.

Alguns homens atribuem essa miséria sexual às pressões culturais: **A sociedade dita papéis às mulheres mas também aos homens. Os homens são tão prisioneiros de estereotipos como as mulheres.** Eles insitem na imagem que lhes é dada, na infância e na adolescência, de um pai ausente ou associado à vida desportiva e brutal, de uma mãe superpresente ou desvalorizada, de outras crianças com as quais demasiados jogos são interditos. Em suma, um sentimento de solidão e de impossibilidade de comunicar.

A sexualidade masculina melhora com a idade. As respostas são unânimes. A satisfação é maior aos trinta anos do que aos vinte, aos quarenta do que aos trinta, etc. E é a partir dos sessenta que a aceleração é mais sensível. Porque a erecção, apesar da mitologia, continua forte, mesmo que seja menos frequente. E sobre tudo porque os homens são menos submetidos às pressões culturais e mais atentos à sua sexualidade global, assim como à da sua parceira.

Idade

Mas, dir-se-á, este relatório não é cientfico. Mesmo que 119 000 questionários tenham sido enviados a «Americanos representativos» e que as respostas reflitam uma distribuição socioeconómica correcta, as pessoas que responderam só o fizeram porque escolheram responder. Trata-se pois de uma amostragem marcada pela subjectividade.

No entanto, ao ler as respostas — reflexivas e livres — e perguntas concretas, tem-se a impressão de que esses testemunhos — por vezes publicados na sua totalidade, por vezes apresentados em montagem — são mais verdadeiros do que os que teriam podido ser obtidos por técnicas mais «científicas», as sondagens, por exemplo. É a vida sexual dos homens (americanos) que assim é transmitida.

Uma primeira história oral da sexualidade masculina. Para mais, algumas narrativas, mais longas, lêem-se como novelas. Esse inquérito sociológico também é literatura. É essa uma das suas grandes originalidades.

Pierre Dommergues

Sanduiches

● **BAR EM PATINS:** é o primeiro em Portugal e foi ontem à noite inaugurado na Lapa, em Lisboa.

Trata-se de um espaço essencialmente destinado a patinadores que ali podem evoluir dançando ao som de música gravada, muito embora também os não patinadores possam na mesma pista e simultaneamente «evadir-se» através da dança.

Os clientes têm à sua disposição um serviço de bar de pé que fornece as bebidas habituais, além de Pizas e gelados.

Ao contrário dos bares clássicos não existem mesas e, enquanto se não patina ou não se dança, cada um pode sentar-se em degraus concebidos para o efeito (estilo bancada de estádio desportivo) ou utilizar os poucos bancos altos existentes.

Patinadores especialmente contratados exibem-se algumas vezes ao longo das cinco horas que o estabelecimento estará aberto todas as noites.

Os clientes podem levar patins de casa ou alugar no local. Essencialmente destinado às camadas jovens, o novo «Bar em Patins» apresenta uma moderna decoração de interiores, apoiada por um sofisticado sistema de luzes.

● **ALAIN TOURAINE,** sociólogo francês, falará sobre «Socialismo: força social ou forma de Governo?» no Centro de Estudos Socialistas (CES), na próxima terça-feira. Maria de Lurdes Pintasilgo participará no eventual debate. Touraine estará em Lisboa de 20 a 22 a convite do Departamento de Comunicação Social da UNL.

● **O IPC** e a Escola de Cinema assinaram esta manhã, pela mão de Lucas Pires e de Vítor Crespo, um protocolo de mútua implicação. Ver-se-á a que filhos chegará a coisa.

● **AINDA SADAT** não estava integralmente frio e já uma empresa de Hollywood divulgava a intenção de fazer uma fita sobre ele. A empresa também detém os direitos para o cinema da biografia de Begin, primeiro-ministro israelita. Um informador da empresa disse que o filme ainda não tinha ido por diante até agora por lher faltar drama, mas que agora já pode avançar.

● **FALAM DE COMIDA** pelo menos 8 vezes por hora e 36 por cento deles só bebem álcool. São os heróis das telenovelas e a estatística é de um grupo de investigadores da Universidade da Pensilvânia e faz parte de um estudo agora publicado pelo «New England Journal of Medicine».

Agenda **Sete Ponto Sete**

Cinema

Christine Buchegger e Walter Schmidinger em «**Da vida das marionnettes**»

Apocalypse Now

de Francis Ford Coppola

(USA-1979)

Coppola excede-se. Todos os superlativos são talvez escassos para um dos filmes mais apaixonantes da História do Cinema. A viagem iniciática ao medo e ao fascínio, ao horror e ao delírio da guerra, filmada como nunca antes acontecera.

Cinema Apolo 70
(15.15, 18.15, 21.15 e 24 h)
(não acons. men. 18 anos)

Vestida para Matar

de Brian de Palma

(USA-1980)

De Palma renasce. Hitchcock no horizonte, o virtuosismo de uma câmara, a ironia de um cinema sem inocências.

Cinema Cine Bloco
(15, 17, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

Lenny

de Bob Fosse

(USA-1974)

Fosse acelera. Na vertigem do espectáculo, espaço para um actor (Dustin Hoffman) e para uma realização excitante, febril, sem rede.

Cinema ABCINE — sala A
(14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h)
(não acons. men. 18 anos)

Taxi Driver

de Martin Scorsese

(USA-1976)

Scorsese inquieta. Com De Niro, Schrader e esse cometa vivíssimo que é Jodie Foster neste filme.

Cinema Quarteto — sala 4
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

A Absolvição

de Ulu Grosbard

(USA-1981)

Grosbard (quem?) anula-se. A pedra angular de **A Absolvição** são os actores. De Niro e Duvall (finalmente a dominar o **écran!**) e uma série de secundários como só há no cinema americano.

Cinemas ABCine — sala B
(14.45, 17, 19, 21.45 e 24h)
e S. Jorge — sala 3
(14, 16.30, 19 e 21.15 h)
(interdito a men. 13 anos)

Da Vida das Marionnettes

de Ingmar Bergman

(RFA — 1980)

Bergman regressa. Ao cinema de câmara (**O Silêncio, Ritual**) à angústia e à crueldade. É bom reencontrar a face menos brilhantista e mais brilhante deste cineasta.

Cinema Londres
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

O Caçador

de Michael Cimino

(USA — 1978)

Cimino revolta, revela, revolve. **O Caçador** é um dos grandes filmes de direita dos anos 70. As sequelas do Vietname num filme típico do ensinamento e da xenofobia de uma América pré-Reagan.

Cinema Estúdio
(15.30, 18.30 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

Feios, Porcos e Maus

de Ettore Scola

(Itália — 1976)

Scola agride, alerta. Os filhos ignaros da civilização, a margem das cidades. Um riso amargo. Manfredi excepcional.

Cinema Quarteto — sala 1
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

Crónica da mais velha profissão do mundo

de Daniel Duval

(França — 1979)

Duval indecide-se. Procurando evitar as armadilhas sociológico-«voyeuristas», **Crónica da mais velha profissão do mundo** fica a meio caminho entre muitas coisas. Mas Maria Schneider marca pontos.

Cinemas Estúdio 444
(14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
e Quarteto — sala 2
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

007 — Missão Ultra Secreta

de John Glen

(GB.1980)

Glen (quem?) surpreende. A comédia e o burlesco entram explicitamente no universo de James Bond. Bem podado melhoraria a olhos vistos. E que fazer de um canastrão como Roger Moore?

Cinemas Cine 222
(14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)
S. Jorge — sala 1
(13.45, 16.15, 18.45 e 21.45 h)
e 7.ª Arte
(14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h)
(interdito a men. 13 anos)

Nova Iorque 1997

de John Carpenter

(USA — 1981)

Carpenter desilude. Apesar de reunidas «todas» as condições para uma obra sólida, **Nova Iorque 1997** esfarela-se na inconsistência do argumento e no ritmo da acção. Mas Carpenter é um estilista da imagem e isso nota-se.

Cinema Condes
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

AS ESTRELAS

Apocalypse Now	★★★★
Vestida para matar	★★★★
Lenny	★★★★
Taxi Driver	★★★★
A Absolvição	★★★
Da Vida das Marionnettes	★★★
O Caçador	★★★
Feios, Porcos e Maus	★★★
Crónica da mais velha Profissão do Mundo	★★
007 — Missão ultra-secreta	★★
Nova Iork 1997	★★

A «Chave»

★★★★ — **Excepcional**
★★★ — **Bom**
★★ — **Interessante**
★ — **Desinteressante**
● — **A evitar**

Teatro

Teatro à hora do almoço

É vulgar em Londres, inexistente em Paris. É uma tentativa do grupo «Criações Teatrais» para ajudar a preencher o tempo morto entre o fim do almoço e o regresso ao emprego da população trabalhadora de uma determinada área, para o caso a baixa. Trata-se duma experiência a acompanhar e a estimular. Criar horários e espaços alternativos é uma forma de conquistar um novo público.

ABC

«O Escabeche»

de C. de Oliveira, F. Nicholson e R. Bracinha

Uma revista mais assim do que assado.

Adoque

«Paga as favas»

de F. Nicholson e G. Preto

Uma revista com a marca da casa.

Centro Cultural do Rossio

«Jorge»

de Anthony West

Serena guerrilha

À noite ou à hora do almoço — a não perder.

Comuna

«Serena Guerrilha»

Estreia esta semana

«Cheira a Esturro»

Acaba esta semana.

D. Maria II

«Rómulo, o Grande»

de F. Durrenmatt

Um texto inteligente e cheio de humor, com um soberbo Rui de Carvalho, e pouco mais.

Maria Matos

«A Tragédia da Rua das Flores»

de Eça de Queirós

A tragédia do ex-inédito de Eça continua.

Monumental

«Não há nada que me escape»

de Miguel Milhura

Para os admiradores de Laura Alves. Há quem escape.

São Luís

«Molly Bloom»

de James Joyce

Mais Graça do que James. Para os apreciadores.

Teatro do Bairro Alto

«Não se Paga! Não se Paga!»

de Dario Fo

Douche-lo Vivo, Douche-lo Morto

de Eduarda Dionísio e A. Somer

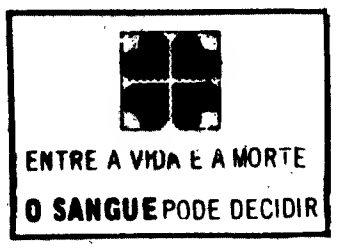
Dois espectáculos da Cornucópia: a ver sem falta.

Variedades

«Há petróleo no Beato»

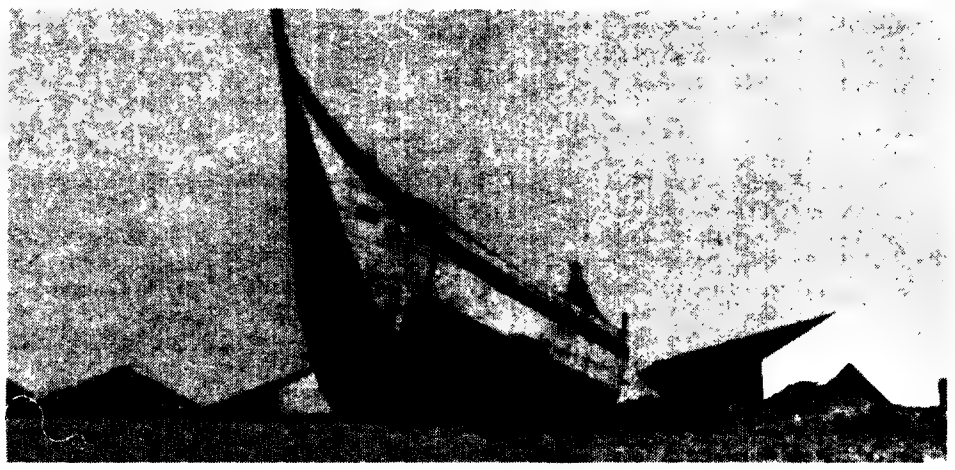
de R. Solnado, F. Mata, G. Preto e J. César

Uma boa equipa com um Solnado a sério.



DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português



GENTE DA PRAIA DA VIEIRA
— longa-metragem
— 16mmm/cor, p.b.

Realização, argumento e montagem: António Campos. **Adaptação, direcção de diálogos:** Joaquim Manuel (Quiné). **Fotografia:** Acácio de Almeida (cor), António Campos (p.b.). **Som, montagem sonora:** Alexandre Gonçalves. **Colaboração:** João Daniel, José Ribeiro, Camilo Korrodi, Armando Filipe, António Casa Branca, actores do «Grupo de Teatro do Orfeão de Leiria», Miguel Franco, Carolina Young, Quiné, Octávio Ferreira. **Produção:** Instituto Português de Cinema. **Assistente de produção:** José J. Mota. **Distribuição em Portugal (não comercial):** Instituto Português de Cinema. Duração: 61 minutos. **Rodagem:** 1975. **Nunca estreou comercialmente.**

A praia da Vieira é o espaço onde Campos arrancou para o cinema. Aí rodou o seu primeiro filme, como amador, **Um Tesouro,** aí voltou para **A invenção do amor** (ambos os filmes têm sequências incluídas em **Gente da Praia da Vieira).**

Falar dessa gente, do seu migrar lendário para o sul, da sua história e do seu presente, lá ou nas margens do Tejo, eis o objectivo desta película. Campos confirma a sua excepcional capacidade de atender às coisas, objectos, ambientes (as primeiras sequências da aldeia de Escaropim são notáveis na sua minúcia, no lento olhar que pousam sobre as coisas, na explosão de cores); Campos não obtém a superação daquele que é o seu «calcanhar de Aquiles» (a direcção de diálogos). Mas **Gente da Praia da Vieira** revela um **presença** (Quiné) e molda-se na dignidade de processos. É um documento, mais que um documento (mostra mais do que explica), um olhar solidário sobre pessoas, espaços e memórias que é quase um olhar de dentro. Estar próximo do que filma é uma singularidade de António Campos.

GUEDES, PAULA — Actriz Paula Azevedo e Silva Guedes de Carvalho nasceu no Porto a 12 de Outubro de 1953, filha do actor João Guedes. No Colégio Alemão do Porto inicia-se no teatro, em representações de pequenas festas de Natal. De 1958 a 1964 frequenta a Academia de Ballet Clássico «Margot Fontain» sob a direcção de Pirmin Trecu.

Em 1966 faz a sua estreia sobre o palco, na peça infantil «Pluft, o fantasminha» de Clara Machado, que Alda Rodrigues encena no Teatro Experimental do Porto.

1974 encontra Paula Guedes matriculada na Faculdade de Filosofia do Porto, que nunca frequentou. Vem para Lisboa e começa a trabalhar profissionalmente em teatro. Sob a direcção de Benjamim Franklin faz «A excepção e a regra» de Brecht e «O planeta azul» de Jean-Claude Girandon, na Casa da Cultura da Margem Sul.

Em 1975 inicia-se no cinema (em **O rei das Berlengas**), repete a experiência no ano seguinte. Em 1976/77 frequenta um laboratório de interpretação dirigido por Augusto Boal, na Comuna. É convidada para o elenco de «A Barraca» onde faz, sucessivamente, «Barraca conta Tiradentes» de A. Boal e F. Guarnieri, «Ao qu'isto chegou», colagem de textos de autores portugueses, «O Zé do Telhado» de Hélder Costa, trabalhos encenados por A. Boal; com encenações de H. Costa interpreta «Histórias de Fidalgotes e Alcoviteiras» de Gil Vicente e Ruzante, «D. João VI» de H. Costa, «Preto no Branco» de Dario Fo, e «Fernão Mendes» de H. Costa. Integrada na Barraca faz várias torunées (Espanha, Brasil, Moçambique). FILMOGRAFIA: **O Rei das Berlengas** de Artur Semedo (1975); **Nós por cá todos bem** de Fernando Lopes (1976); **Kils, o mau da fita** de José Fonseca e Costa (1978/80);

A culpa de António Vitorino d'Almeida (1979); **O Outro** CM de Jorge Marecos (1979); **A vela da Páscoa** de Radu Cabrea (1980); **O bobo** de José Álvaro Morais (1980).

Paula Guedes faz parte da novíssima geração de actores de cinema que a segunda metade da década de 70 lançou. Até agora quase só representou pequenos papéis mas a sua presença é notada em **O rei das Berlengas** (Teresa) e **A culpa** (a criada), sendo já notória em **Kilas** (a Ana). Dotada de um rosto invulgar, a sua sensibilidade tem sido elemento constante nos personagens criados. Aguarda-se com curiosidade o seu primeiro trabalho de protagonista (em **O Bobo**), que pode ser decisivo para uma carreira marcadamente cinematográfica que procura encetar.

PRINCESINHA DAS ROSAS (A)
— média-metragem — 16 mm/côr

Realização, montagem e sonoplastia: Noémia Delgado. **Argumento:** N. Delegado, segundo conto homónimo de Fialho de Almeida. **Fotografia:** Mário Cabrita Gil, José Reynes. **Adereços:** Ana d'Orey. **Música:** Wagner, Debussy.

Som: Jorge Loureiro. **Conselheiro musical:** Madeira Luís. **Interpretação:** Suzana, Rui Baptista, António Barahona, Ana d'Orey, Isabel Morais, Rui Torres, José de Matos-Cruz, Madeira Luís, etc.

Voz off: Zita Duarte, Luís Gaspar. **Produção:** Era Nova. **Produtor delegado:** João Meneses Ferreira: **Chefe de produção:** Antónia Seabra. **Duração:** 55 minutos. **Rodagem:** 1979. **Estreia:** 7 de Janeiro de 1981, na RTP/2.

Feito para a RTP, constituindo um dos filmes de série de «Contos Fantásticos» portugueses cinematizados por Noémia Delegado, **A princesinha das rosas** é o exemplo de um trabalho modesto, com erros, mas onde perpassa um **olhar** e um **tempo** muito particulares.

A lentidão da sua narrativa (que, a bem dizer, podia ser contada em menos tempo) tem um peso quase contemplativo, marcando um fatalismo subterrâneo que o tema implica mas que a **durée** cinematográfia acentua.

Há muito bom gosto neste filme suave, um erotismo larvar, adolescente, uma ternura sem medo nem resignação.

Aceita-se o carácter de fábula, assume-se o prazer de um universo de faz-de-conta. Era uma vez...

É evidente que isto não diminui a sua fragilidade, as suas falhas: nos actores (um peso de concreto quando se pediam emanações fantasmáticas — e só...), no som (uma pecha técnica de algum cinema português), nalgumas mal resolvidos peças do argumento (as falas dos pescadores, por exemplo, se eliminadas, fariam com que o filme ganhasse maior consistência).

A reter: uma fotografia belíssima, uma sonoplastia cuidada.

MEUS AMIGOS
— longa metragem — 35 mm/p.b.

Realização e argumento: António da Cunha Telles. **Diálogos:** Gizela da Conceição, A. Cunha Telles. **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Cenários:** João Luís. **Montagem:** A. Cunha Telles, G. Conceição, Noémia Delegado e António Louro. **Som:** João Neves (**misturas:** Hugo Pinheiro). **Interpretação:** Manuel Madeira, Teresa Mota, António Modesto Navarro, José Vaz Pereira, Maria Olívia, Lia Gama, Manuela Maria, Henrique Espírito Santo, João Franco, Maria, Adelaide João, etc. **Produção:** Centro Português de Cinema, Tóbis Portuguesa, Animatógrafo. **Direcção de produção:** Henrique Espírito Santo. **Distribuição em Portugal:** Animatógrafo. **Classificação de censura:** Grupo D, maiores de 18 anos. **Duração:** 131 minutos. **Rodagem:** 1973.

Estreia: 11 de Março de 1974 (Estúdio, Lisboa).

Obedecendo à vaga pontual dos filmes interminàveis e semi-improvisados, feitos de longos planos-sequência e de diálogos enovelados em sucessivas espirais, obedecendo a um cinema do rosto e da **durée**, Cunha Telles aposta no vanguardismo estético e num tema particularmente agudo para a geração de 62: o seu destino, os seus destinos, dez afos depois da esperança.

Porém, não é Eustache ou Rivette quem quer e estes **Meus amigos** acabam por ser o espelho de muitas incongruências.

Incapacidade de «segurar» a improvisação, de definir os diálogos (o resultado não é uma espiral mas uma série de círculos, não concêntricos nem sequer complanares).

Incapacidade de um olhar firme: o filme não é um ajuste de contas é um (fracote) exercício entre o confessionário e o divã, mas jamais descendo até ao fundo, até ao que interessa.

Incapacidade técnica: o som emaranha-se, confuso, num «directo» mal executado.

Os actores? Melhores ou piores, andam por ali entregues a si próprios, sem visível direcção. A maior parte deles segura-se bem mas o autocarro dá tantos solavancos que é precário avaliar os equilíbrios.

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D 1100 (metro Areeiro) R. Infantaria, 16-55-C 1300 LISBOA

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DO «CLUBE DOS TELEGRAFISTAS»
TELEFONE 834664
SARG. CHEFE BARROSO
RUA DOS SAPADORES
LISBOA

Sociedade

Sete Ponto Sete

Estórias de Portugal

Desde que o Criador deu, a «Adão& Eva& Ca. SARL», o tiro de partida da «Corrida para a Eternidade» que homens e mulheres disputam palmo a palmo, olho por olho, dente por dente os lugares de honra no podium da Fama, com estatuto de celebridade, direito a trombetas, nome em almanaques, entrada nas enciclopédias, colunização a corpo gordo e foto a rir nos jornais.

Desde que a Eva aceitou matar a sede num suco de maçã, sem corantes nem conservantes, que dum ou doutro modo, por isto, por aquilo e por aqueloutro, sem o menor resquicio de inferioridade ante as prosápias machistas dos que, pelo sexo, se lhes opõem, que mulheres de todas as ideologias, raças e credos saltam pelas bocas do mundo para acabarem definitivamente instaladas nas Estórias da História.

Desde os tempos de outros senhores e da outra senhora que, de geração em geração, temos aprendido a venerar, com maior ou menor a propósito, não só as mulheres dos outros como as nossas próprias que a elas nada ficam a dever.

Cleopatra, Messalina, Joana d'Arc, Julieta, Filipas de Lencastre e de Vilhena, a industrial de panificação de Aljubarrota são exemplos, poucos e desobedientes a qualquer critério, de heroinas que povoam em direcções diversas, determinadas por autoconceitos mais ou menos clássicos do Bem e do Mal, os Olimpos das mitologias artesanais.

A elas poderiamos juntar mais alguns milhares que, desde a Antiguidade até amanhã, **se têm ido da lei da morte libertando.**

Nenhuma delas, porém, seja qual for a «obra valorosa» a que esteve cometida, disputará neste momento de maior popularidade junto da classe política, gozará de mais fama junto dos nossos mais doutos, será tanta vez citada pelos nossos mais sábios como a doméstica, de quem, afinal, até o próprio nome próprio parece ser desconhecido, **Mulher de César.** De facto, **a mulher de César** é neste momento de longe a mais apontada de todas as mulheres. Entrou nos salões, é vedeta das crónicas mundanas, caiu em graça, integra na moda, institui-se cultura geral. É um fonómeno social, uma reserva moral, uma atracção nacional.

Nos corredores da Assembleia, no sussurrar discreto dos gabinetes, no segredo dos encontros furtivos, **a mulher de César** está em todas, não falta a uma.

Os orgãos de Comunicação Social referem-na abundantemente com requintes de pormenores. Ela surge na reportagem, na entrevista, na crónica, na análise.

Está por nascer o político que se consiga furtar ao seu fascínio. Todos se lembram como, quando aqui há tempos, o professor do Amaral se encontrou, ao que disseram, um tanto à sucapa, com o engenheiro Eurico de Melo e o professor Cavaco e Silva, (estava-se na crise que obrigou o doutor Balsemão a substituir o doutor Balsemão pelo doutor Balsemão, não faltou quem no PSD dissesse que «à mulher de César, não basta ser é preciso parecer».

A afirmação terá caido com um grande estrondo junto de certos meios. Dadas as impolutas reputações das três personalidades ninguém ousaria admitir que qualquer delas pudesse andar metida com **a mulher de César.** Até porque, quando da queda da Câmara de Loures, tinha sido muito badalado o facto do engenheiro Calado, dó PS, andar a falar de mais com os autarcas do PSD e a fazer as suas partidinhas com **a mulher de César,** a aceitarmos as bocas de partidos tão afastados como o PC e CDS.

Aliás a mulher de César deve ser mesmo fresca e ambiciosa. Com o senhor Primeiro-Ministro os senhores Ministros das Finanças e os homens do FMI tem sido um vê se te avias. São incontáveis as vezes que, a propósito deles, nos falam dela.

Mas para o estoriador, pouco dado a ditos e mexericos, a surpresa, a estupefacção, diria mesmo o escândalo veio, duma tremenda inconfidência do doutor Mário Soares.

Segundo ele **a mulher de César** já estará metida no Palácio de Belém e fará parte dos cuidados a ter pelo Senhor Presidente da República.

O pudor aquece-me o rosto só de pensar na revelação deste segredo de Estado.

Ao mesmo tempo sobressalta-me uma interrogação: o que dirá **a mulher de César** ao marido, quando ele à noite chega a casa cansado de tanta trica, farto de tanta boca?...

Francisco Nicholson

Teatro

A formação do actor

e a desinformação científica

O nome basta para a classificação: Centro Nacional de Investigação Científica (C.N.R.S.). Os que bebem do fino, quer dizer, do francês, sabem que estas iniciais designam uma entidade oficial que reúne alguns dos melhores cérebros franceses, investigadores nos campos mais variados, da ciência pura à sociologia, da linguística à musicologia. O catálogo do Centro é coisa digna de ser conhecida. Também no campo do Teatro, o C.N.R.S. não deixa os seus créditos por mãos alheias. Dirigido por nomes sonantes da historiografia do género, como Denis Bablet e Jacques Jacquot, o departamento teatral do C.N.R.S. regista colaboração de alguns dos pirncipais investigadores, ensaístas, críticos do teatro francês. E a colecção «Coro das Musas» inclui algumas obras, no seu género, fundamentais. Dela faz parte a série «Caminhos da Criação Teatral», que vai no IX volume e constitui uma iniciativa única em todo o mundo (sobre ela publiquei alguns artigos no Supl. Lit. do «D.L.» em Março e Setembro de 1973).

2. Recuperar o Teatro perdido

Cada volume desta série é constituído por conjuntos de estudos, análises e iconografia de espectáculos importantes do teatro do século XX que assim são reconstituídos, nos limites do possível, para o leitor. Espectáculos soviéticos, norte-americanos, franceses, britânicos, etc. surgem ao longo desses estudos, em trabalhos colectivos de grande interesse. o VIII volume vai mais longe e faz o levantamento de alguns espectáculos medievais e da Renascença.

Trata-se, fica combinado, de uma colecção insubstituível para os estudos do teatro. Chegamos agora ao IX volume que representa um desvio no itinerário da colecção tratando um tema aliciante: a formação do actor. Uma olhadela pelo índice desilude-nos, porém: o volume não faz mais do que um conjunto de textos sobre a formação do actor em França, com passagens demasiado breves por outros países, nomeadamente Inglaterra, Bélgica, Suécia, etc.. Num obra deste tipo, esperar-se-ia mais do que uma série de artigos aparentemente mais descritivos do que críticos, mais circunstanciais do que históricos, mais literários do que documentais. Tratar do ensino de teatro em Inglaterra, um dos mais eficazes do mundo, em 20 páginas não é positivamente viável. Ou dos Estados Unidos. Falar da formação do actor no Quebeque e não falar na União Soviética; Falar em Portugal mas não falar no Japão, Espanha ou Itália, por exemplo, não se pode dizer que torne esta obra útil ou interessante.

3. O pior vem depois

O melhor será lermos o que se diz sobre a «Formação do Actor em Portugal» (págs. 287 e segs.). O autor do texto é, para mim, um desconhecido: Pierre Léglise-Costa. Em quatro páginas e mais uma dúzia de linhas, formato grande, seria difícil acumular mais erros, dislates e distorções. Talvez para esconder a sua ignorância do assunto, o Sr. Léglise-Costa faz uma síntese da história do teatro português, o que resultal, no espaço disponível, numa página de almanaque. Não se trata, portanto, de um artigo sobre a formação do actor. Primeiro ponto. Passemos sobre a visão histórica que nos é proposta, género: **A Commedia dell'Arte** surgiu no final do século XVI, para vermos mais de perto as referências ao problema do ensino do teatro.

Refere-se o articulista às reformas do Conservatório Nacional de 1901, 1919 e 1930, deixando no tinteiro aquela que é para nós, a mais importante por ser a mais recente: a de 1972 (pág. 287). Mais adiante (pág. 280) diz, no entanto, que o Conservatório passa por uma «grande reforma» a qual, pelos vistos, tem em vista a fundação no CN do Departamento de Educação pela Arte, o que nada tem a ver com a Escola de Teatro propriamente dita. É difícil situar em que época foi escrito o texto pelas contradições que enferma sobre o ponto de vista histórico. Todavia, como cita a companhia do Teatro São Luís, como companhia nacional, podemos admitir que o artigo tenha sido escrito à volta de 1978/79. No entanto, numa das notas de rodapé diz o autor que «actualmente a campanha de dinamização cultural foi interrompida», o que nos leva aos idos de 75. Além disso, outras referências ao ensino do CN implicam o total desconhecimento do que lá se tem passado pós-25 de Abril, em especial a intervenção de Augusto Boal. Mas também se ignora, como escrevi acima, o período em que a Escola foi dirigida por Mário Barradas; e ainda a passagem de Richard Démarcy, Peter Brook e Geoffrey Reeves.

4. São como as cerejas

Referindo o 25 de Abril, o Sr. Léglise-Costa escreve que Brecht é então representado pela primeira vez, o que não é exacto, pois, embora proibido, o grande dramaturgo comunista fora apresentado não só pela companhia brasileira de Maria Della Costa, com «A Boa Alma de Sé Chuão», como, em 1969, pelo grupo do Instituto Superior Técnico, com a adaptação da «Antígona», em encenação de Mário Sério que anteriormente incluíra uma cena de «Terror e Mistério no Terceiro Reich», num espectáculo do mesmo grupo; e pelo TEUC, depois, com «A Excepção e a Regra», sob a direcção de Ricardo Salvat.

Em nota de rodapé a essa referência diz o autor textualmente: **«Tambores na Noite», apresentado pelo Teatro Aberto** (devia escrever: Grupo 4), **«A Boa Alma de Sé Cuão»** (peça que ainda não foi representada por qualquer grupo potruguês), **e «O Círculo de Giz Caucasiano», pelo Teatro da Cornucópia** (que apresentou, isso sim, «Tambores na Noite», além de «Terror e Miséria do III Reich», em 1974, sendo o «Círculo» estreada pelo Grupo 4), **que se dissolveu depois disso** (como se sabe, foi o Grupo 4 que se dissolveu e não o Teatro da Cornucópia que, felizmente, continua de saúde).

Artes Plásticas

Henry Moore na Gulbenkian

Centenas de esculturas e desenhos povoam o espaço das galerias e prolongam-se pelo jardim da Gulbenkian.

De que se trata?

Uma exposição da obra de Henry Moore, organizada pelo British Council e pela Fundação Gulbenkian, em colaboração com o artista e a Fundação com o seu nome, oferece-se ao olhar atento dos lisboetas até ao próximo dia 8.

Não se trata de um levantamento cronológico, em termos clássicos. A resposta residiu na escolha de um conjunto de peças que ilustram alguns dos temas fundamentais de Moore ao longo de 60 anos de actividades criadoras.

Esculturas, são 228, onze delas expostas no parque da Fundação. Os temas «mother and child» e «reclining figure» e uma selecção das primeiras esculturas figurativas e abstractas constituem a maioria dos trabalhos.

Os 240 desenhos escolhidos procuram, por seu turno, mostrar a estreita relação com a escultura, particularmente com a primitiva, ao mesmo tempo que ilustram a evolução do artista: os primeiros desenhos, as ideias (fascinantes) para escultura, os anos da guerra, os abrigos e as minas de carvão, os desenhos de árvores e paisagens.

A obra gráfica, que tão relevante tem sido no conjunto da obra de Moore a partir dos anos 60, está representada por 121 gravuras, que ilustram o seu desenvolvimento como gravador na exploração das técnicas de litografia e gravura a água-forte.

Aos 63 anos, o artista continua a trabalhar. O interesse desta exposição, porém, não reside apenas na sua grandeza ou da revelação de novos trabalhos. Como salienta Leslie Martin em texto de apresentação da exposição: «Aquilo que se nos apresenta é o esforço de uma vida por um artista cuja reputação e estatura foram firmemente cimentadas ao longo de muitos anos».

A obra de Moore tem um poder. O segredo dessa força oculta, e que agora podemos também enfrentar, reside afinal no facto de os seus desenhos e esculturas não serem os símbolos abstractos de uma inerente ordem ou caos no universo. As experiências mais profundamente sentidas são constituídas à volta da sua própria fonte de inspiração; encontra-as na própria natureza e transforma-as então na obra de arte».

Há uma referência à Escola do Centro Cultural de Évora que se garante estar ligada ao Théâtre National de Strasbourg, o que é, pelo menos, um exagero pois o facto de Mário Barradas ter sido aluno e professor na Escola daquela companhia francesa não autoriza semelhante ilação. A propósito da Comuna, depois de se referir correctamente à influência de Peter Brook, do Centro Internacional de Inveestigação Teatral, diz-se que o grupo, a seguir a um período de improvisações colectivas, regressou às fontes através das farsas de Gil Vicente (como se sabe, Gil Vicente foi o primeiro autor representado pela Comuna). Outro erra (eles são como as cerejas): «o Teatro de Campolide (...) fez conhecer textos de teatro totalmente ignorados do público português até 1974, como, por exemplo, **peças de Horvarth** (como se sabe, a peça de Horvarth «Casimiro e Carolina» foi feita pelo Teatro da Cornucópia) **e ainda mais B.B.** (que só agora foi apresentado em Almada.

5. Sobre a formação do actor

No que se refere mais estritamente ao problema da formação do actor em Portugal, o autor ignora ou esquece factos fundamentais como, para citar alguns, o trabalho de António Pedro, no TEP; a influência do teatro universitário, ne encenação e através de cursos dirigidos por grandes encenadores argentinos como Víctor Garcia e Augusto Fernandes, e em especial Adolfo Gutkin; a viragem provocada pelo surgimento dos grupos independentes, inflectindo ora para o campo da prática brechtiana ora para o campo do teatro ritualista; as propostas do Teatro da Cornucópia sob o ponto de vista de reformulação do trabalho do actor; a estadia e trabalho de Augusto Boal. Para citar estes.

Quer dizer: o autor do artigo do volume dirigido por Anne-Maria Guordon, ignora quase tudo do teatro português. É fácil compreender porquê. Basta ver a bibliografia. Isto: «História da Literatura Portuguesa», de A.J. Saraiva-O. Lopes; «História do Teatro Portugues», de Teófilo Braga; «Carteira do Artista», de Sousa Bastos; «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira». O Sr. Léglise-Costa, pelos vistos, nem sequer conhece as «Histórias» de Luís Francisco Rebello e de Luciana Stegagno Pichhio!

6. O mais grave

Há, porém o **hélas,** mais grave. É que Pierre Léglise-Costa ignora que o S.N.I., entidade de propaganda fascista, já não existe, pois escreve a terminar o seu artigo: «O S.N.I. (sic) em Lisboa pode fornecer informações especialmente sobre a dinamaização cultural após 1974». Perfeitamente incrível.

Espero que uma qualquer entidade francesa ordena a retirada do mercado de uma obra que maltrata deste modo ao mesmo tempo o teatro português e a nossa realidade, e um organismo como o Centre National de Recherche Scientífica. Científica.

Carlos Porto

Profissionais na Universidade

O Departamento de Comunicação Social na UNL cria três semestres para profissionais. Como vai reagir o "meio"?

Pela primeira vez vai ser ministrado em Portugal, a partir de Novembro próximo, um ensino universitário especialmente destinado aos profissionais em Comunicação Social. Trata-se do curso em três semestres criados na Faculdade de Ciências Humanas da UNL pelo departamento que atribui uma licenciatura naquele sector de actividade.

O número de vagas (25) é consideravelmente limitado e os profissionais que o frequentarem, com aproveitamento, até ao fim não serão «drs.» (ser-lhes-á, sim, passado um certificado de frequência), embora estejam a meio caminho de o serem quando nele forem admitidos — visto que lhe é exigida, como condição prévia, que possuam pelo menos dois anos de outro curso superior.

O ensino que agora ali se cria tem atraś de si o êxito de seminários livres que a Faculdade vem levando a cabo desde 1978, tendo como tema a Comunicação Social, e abertos tanto a profissionais como a docentes e investigadores. É também o primeiro «herdeiro» de uma licenciatura que inicia em Novembro o seu terceiro ano, com base numa equipa de docentes e de investigadores diversificada.

Diz o seu regulamento: «O curso de aperfeiçoamento em Comunicação Social visa a formação de profissionais que, apesar da experiência adquirida em diversas actividades deste sector, sentem a necessidade de um aprofundamento e de uma actualização tanto ao nível dos conhecimentos teóricos como ao nível do apetrechamento metodológico que melhor os capacitem para o exercício da sua profissão.»

Do ponto de vista pedagógico, este ensino será fiel ao «corpus» de preocupações do departamento, que se inspira naquilo que, no meio universitário, se tornou habitual chamar de «reflexão fundamental» em Ciências Humanas.

O curso não se inscreve, portanto, na perspectiva da «reciclagem» nem da «formação profissional» em sentido estrito: está organizado em torno de quatro campos temáticos característicos da reflexão universitária sobre a Comunicação Social (Linguagens; Questões de actualidade; Novos Media; Problemática institucional) e inclui disciplinas sobre o grafismo, a narratividade e as novas retóricas, a história das ciências e das ideologias contemporâneas a inovação tecnológica, a informática, a sociologia das organizações e a produção dos mitos nas sociedades contemporâneas entre outras.

O futuro dirá como reagem os profissionais à experiência pedagógica que agora se vai iniciar. A avaliação da sua importância no actual contexto português será mais rico para docentes e discentes face a resultados do que perante um projecto. O Sete Ponto Sete desde já marca encontro com os seus protagonistas para dentro de três semestres.

Cinema de Paris

De mármore e de ferro

Assim são os homens que lutam pela liberdade, onde quer que pela liberdade se lute. Andrzej Wajda realizou, um após outro, dois filmes, «Homem de Mármore» e «Homem de Ferro» que, premiado este em Cannes, agora passa em Paris. O segundo filme continua o primeiro como na altura da primeira realização não era possível imaginar ou supor, sequer, porque dez anos passaram entre uma acção e outra, sem que a sua razão fundamental de ser tivesse abrandado. A mesma luta, abafada em 1970, pelo esmagamento do herói operário revoltado, recomeça em 80, na pessoa de seu filho, revoltado também — e é a mesma cineasta impedida de trabalhar que, entrevistada na prisão, liga as duas histórias que vive, numa história de amor que acompanha a outra, com comedida dignidade — pela qual passa a vida possível da Polónia de hoje.

Filme de ficção e filme documento, Wajda (de que, recentemente ainda, se admirou em Paris a longuíssima metragem da «Terre de la grande promesse», tratando das convulsões sociais da indústria de Lodz no princípio do século), levou o seu programa avante sem sombra de sentimentalismo como sem sombra de demagogia, numa calma e tensa linguagem — onde a coragem encontra nome e todo o oportunismo é denunciado.

Filme histórico também, «L'Homme de Fer» segue o quotidiano e representa-o atentamente, misturando o que é a sua história e o que é a História em evolução. A tal ponto que Lech Walesa aparece, entre ministros, à frente do seu projecto da Solidariedade livre, nas reuniões a que Gdansk e toda a Polónia (e não só...) se suspendem — como também aparece padrinho de casamento dos heróis do argumento tratado. E estes atravessam igualmente a cena ardente das greves, tomadas ao vivo, das reuniões de comités, ou de nível governamental, num estar presente que fornece uma nova e inédita dimensão à «câmara-olhar» dum Dziga Vertov ressuscitado em novas circunstâncias de luta — e de construção do futuro.

«L'Homme de Fer» é uma obra grave, ao mesmo tempo ponderada e apaixonada, realista e romântica, com um toque escarninho de expressionismo, e, já, alguma polaca nostalgia...

J. A. França

Robert Crumb, patriarca dos "comix underground"

No final dos anos 50, a juventude norte-americana «explodia» contra as rígidas normas de vida da «guerra fria».

Era o tempo do culto de Elvis Presley, James Dean, Marilyn Monroe, símbolos de uma transformação desejada, e que o próprio sistema aceitava como necessária.

A voluntária marginalização teve o nome de Allen Ginsberg, Jack Kerouac e restantes autores da «beat generation». Este novo sentido do caminho em busca de uma identidade era ainda modulado pela voz de Bob Dylan: «The Times are Changing».

Depois da afirmação dos «Beatnicks», a guerra do Vietname vem acentuar a transição para a não-violência e o aparecimento dos «hippies», dos anos 60.

Profundamente marcados por estes acontecimentos e movimentos sociais, os «comics» evoluíram paralelamente aos produtos fabricados pelo sistema: Esta Imprensa «subterrânea» encontrará os seus meios próprios de distribuição e venda. Os «comics» eram, naturalmente, uma forma de «contra-cultura». Recusavam os cânones estéticos usuais, o grafismo, a montagem e os temas dominantes na BD clássica. Ultrapassavam deliberadamente os limites de expressão erótica, propalando o uso de drogas, atacando o racismo e a guerra, defendendo a libertação da mulher, humilhando os «integrados» no sistema burguês, ridicularizando as instituições, renegando o capitalismo e as suas sequelas industriais e comerciais, dramatizando a repressão policial.

No meio de tudo isto, Robert Crumb.

Como escrevemos na semana passada, Crumb é o «fio de prumo» desta geração. Na revista «Zap», por ele lançada, se juntariam numerosos desenhadores representativos do «underground» (Gilbert Shelton, Corben, Clay Wilson, etc.). Depois de «Zap», durante alguns anos, outras revistas, na maioria de existência efémera, vão proliferar em toda a América.

Partindo de episódios de extensão variável, tratados de forma humorística, Crumb apoia-se mais em personagens do que em histórias. São os personagens, e não as suas aventuras, que dão a medida da profunda intencionalidade do autor.

O gato Fritz (1967) introduz a total revisão do universo de Disney. «Mr. Natural» (1968), por seu turno, constitui o reverso do pragmatismo cultural norte-americano. Recorde-se ainda «Whiteman», uma personagem clássica de burguês patrioteiro, dependente das convenções sociais e dos objectos de consumo. «Angelfood McSpade», que suscita a agressividade sexual dos brancos, estabelece a contradição entre esta busca de uma afectividade maternal e o racismo imanente a sua conduta exterior.

«É através de um jogo de espelhos que a arte de Crumb, assente numa consciência nostálgica da pureza das visões de infância, refracta os seus mais profundos significados», escreve Javier Coma.

Os anos 70 marcam o início da recuperação pelo sistema dos valores da cultura «underground».

O destino de «Fritz, the Cat» é, a este título, exemplar.

O personagem, concebida por Crumb muitos anos antes — 1959 — vai conhecer, como dissemos, enorme popularidade. Sucessivas aventuras editadas em diversas publicações levarão à sua adaptação ao cinema de animação por Ralph Bakshi, em 1972. Mas a batalha estava já perdida. O realizador reduz drasticamente as intenções críticas de Crumb, e esta «nova» imagem leva-o a tomar uma decisão drástica: matar o personagem, decisão insólita no mundo dos quadradinhos.

Em Setembro desse ano, Crumb publicava um episódio de Fritz como uma superestrela adulada pela sociedade e entregue a esta condição. Olhava-se ao espelho e reflectia: «Estou a ficar velho!».

Seria depois assassinado por uma mulher com um martelo para partir gelo.

Fritz, símbolo de uma rebelião, não tinha «nove vidas». O seu regresso em novas aventuras não poderia deixar de ser um fracasso.

Carlos Pessoa

Publicidade **Sete Ponto Sete**

TEATRO MUNCIPAL DE SÃO LUIZ

A COMPANHIA DE TEATRO DE LISBOA APRESENTA UMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

GRAÇA LOBO

EM

MOLLY BLOOM

DE
JAMES JOYCE
CENÁRIOS **JÚLIO POMAR**
ENCENAÇÃO **CARLOS QUEVEDO**

Todos os dias às 21.30 horas excepto sáb. e dom. ● Matinées sáb. e dom. às 16 horas
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

SUB SEC

LONDRES

ANUNCIA O NOVO FILME DE

INGMAR BERGMAN

O GENIAL REALIZADOR DESVENDA O QUE HÁ DE MAIS INTERDITO NO UNIVERSO DO CRIME!

DA VIDA DAS MARIONNETTES

(FROM THE LIFE OF THE MARIONETTES)

FILME DE QUALIDADE
Comis. Classif. Espectaculos

LORD GRADE e MARTIN STRARGER apres uma prod PERSONA FILM

ROBERT ATZORN · CHRISTINE BUCHEGGER
MARTIN BENRATH

FOTOG. DE SVEN NYKVIST A S C MUSICA DE ROLF VILHELM

FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta

INTERDITO MEN. 18 ANOS **3ª ● semana** COLORIDO

COMUNA
teatro de pesquisa

DIARIAMENTE ÀS 21.45 H
DOMINGO SÓ ÀS 17 H ● 2.ª FEIRA DESCANSO

22ª TEMPORADA

curta série de espectáculos só até 15 de novembro

SERENA GUERRILHA

TEXTO · ABEL NEVES · COMUNA

MÚSICA
fontes rocha
joao mota

carlos paulo · carmen marques · francisco pestana · joão mota · miguel guilherme · teresa lima

ANTES OU DEPOIS DO ESPECTÁCULO JANTE OU CEIE NO CAFÉ-TEATRO

76 26 24

CRIAÇÕES TEATRAIS

ULTIMOS DIAS

HOJE, ÀS 19.15
AMANHÃ ÀS 21.30

EM LISBOA

«uma obra correcta e bem confeccionada» — Jorge Listopad («DN»-29/9/81)

«perante tão exemplar lição o espectador esquece até que a hora do almoço já passou e que o trabalho o espera» — Maria João Brilhante («Jornal de Letras» 15/9/81)

«um espectáculo que vale muito a pena» — Carlos Porto («DL» 8/8/81)

«encenação eficaz e sem poeira para os olhos» — Jorge Listopad («Expresso» 3/10/81)

Autor Antonny West: Enc. José Gil

SUB. S. E. C.

NO ROSSIO — 113 CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

VÉNUS FILMES

a devoradora de homens

com **SERENA** e **JOHN HOLMES**

HOJE ESTREIA Às 12.30 h. **CINEBOLSO** INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

---

teatro·ibérico

ESTREIA DIA 16 NO TEATRO ABERTO

Retabulo do Amor Profano

SUB. S.E.C.

SERRA DA ESTRELA·ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

GAL cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA (TEL.: 57 06 56)

GRUPO DE CAMPOLIDE·ACADEMIA ALMADENSE

GUERRA?! NÃO OBRIGADO

ENC. FERNANDO GUSMÃO

ULTIMAS

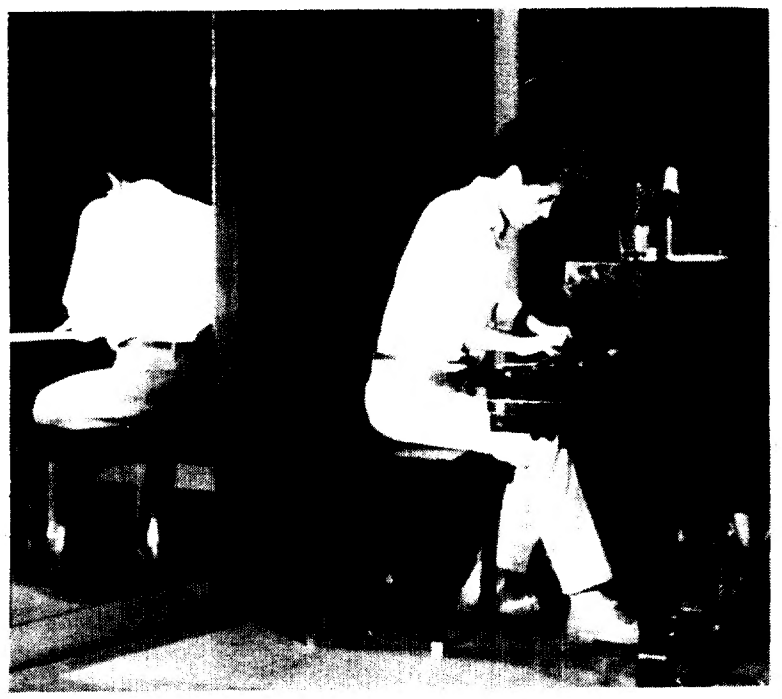
SEXTAS E SABADOS AS 21.30, DOM. AS 16

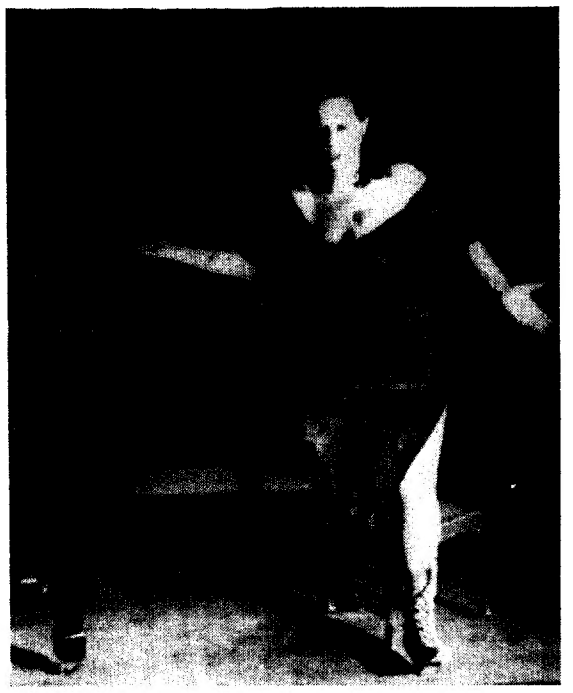
EM ENSAIO A RECTA GUARDA de ROMEU CORREIA

O regresso do "lírio do inferno"

Com o novo peianista Carlos Azevedo, a actriz-cantora Maria Alice Vergueiro — Geraldo Tuche e Catherine Hirsch na Coordenação, o espectáculo musical, «O lírio do Inferno» — Teatro-Cabaret, fará sua nova estreia no dia 17, no Porto, inserida nas comemorações do aniversário do Seiva Trupe e a partir do dia 19 em temporada no Teatro Carlos Alberto, com o apoio da SEC-Norte. Entretanto no dia 7, quarta-feira passada, a Equipa apresentou uma selecção de músicas do espectáculo, no Bulda's Bar (Drogaria), onde o trabalho esteve a ser reestudado.

Estreado a 9 de Maio e após dois meses e meio de sucesso em Lisboa, «O lírio do Inferno» foi ao Festival de Setúbal, esteve em digressão pelo Algarve, participou na Festa da Paz e da Cultura em Silves e finalmente participou na Festa do Avante. Foi na volta da digressão pelo Sul que recebeu a notícia de que Mário Laginha teria que abandonar o trabalho para servir ao Exército. No entanto recebia também a notícia de que a Secretaria de Estado da Cultura e a Fundação Gulbenkian decidiam — em conjunto — conceder um apoio para a cobertura de parte das despesas de montagem que havia tido com o espectáculo. Mesmo sem subsídios normais que garantam a continuidade da Equipa, o grupo decidiu rever o





Carlos Azevedo e Alice Vergueiro, a nova dupla que se forjou para aquecer o Inferno

espectáculo com novo pianista, enriquecê-lo e aprofundá-lo.

Cada vez melhor

Carlos Azevedo, pianista e compositor português, concordou em rever e reviver todo o roteiro do espectáculo. Nasceu então a composição do pianista para o poema de Brecht, «Ó Delícia de Começar» que com a interpretação de Maria Alice Vergueiro constituirá uma peça de abertura para o espectáculo, além de duas composições originais criadas por Carlos Azevedo dentro do espírito e da linha do trabalho. Com a revisão do roteiro, conseguiram a inclusão de uma das peças que mais os seduzia: trata-se do poema em 18 quadras escrito por Brecht em 1919 (21 anos) com o título «A lenda da puta Evelyn Roe» — quase uma pequena peça teatral, musicada por Hans Dieter Hosala — compositor que também trabalhou com Brecht que, com uma tradução original é ainda inédita entre nós. O grupo incluiu ainda (em substituição ao tema «Suicídio») outra canção desconhecida do público de língua portuguesa (e não só): «A moça afogada» da obra «Berliner Requien» escrita por Brecht em 1919 com música de Kur Weill que, mantendo o mesmo tema do roteiro, contribui com uma linguagem poética e musical mais intensa no espectáculo.

Uma viagem

Após a apresentação no Aniversário do Seiva Trupe e das quatro apresentações no Teatro Nacional Carlos Alberto, a Equipa de «O lírio do Inferno» está a tentar, em colaboração com uma colectividade local e com a Câmara Municipal, a colocação do espectáculo num café da cidade do Porto. Caso se concretize, poderá traduzir-se num acontecimento cultural inovador numa cidade onde os cafés têm uma forte presença no quotidiano da população.

Depois, Viana do Castelo, Vila Real, Covilhã, Guarda, Castelo Branco (com o apoio dos Centros Culturais Regionais), Coimbra e Figueira da Foz (com o apoio da Câmara Municipal), Santarém, Cartaxo, Évora, Beja, Portalegre, Montemor-o-Novo, Vendas Novas e Vidigueira (Centros Culturais Regionais) — programação que irá ocupá-lo com o espectáculo até o dia 5 de Dezembro. De 5 a 30 de Dezembro o grupo pretende organizar apresentações em Almada, Barreiro, Sintra e Cascais. Para o início de Janeiro está a ser organizada a apresentação de «O lírio do Inferno» na Madeira e nos Açores. A seguir, — em princípio — o encerramento da carreira do espectáculo em Portugal com a sua volta a Lisboa para uma nova temporada. Nesta altura julgamos que quem viu o espectáculo na sua estreia em Lisboa, terá interesse em revê-lo e quem não viu poderá conhecer um trabalho que terá atingido o melhor dos seus objectivos quer na sua pesquisa interior, quer na qualidade da sua linguagem e da sua comunicação como teatro-cabaret.

Caminhos de Ferro Portugueses/EP

ADMITE

ENGENHEIROS

— Civis (ramo estruturas e urbanização e transportes) para Lisboa
— Electrotécnicos (ramo energia e sistema de potência — correntes fortes) para Entroncamento
— Mecânicos para Entroncamento

ENGENHEIROS TÉCNICOS

— Electrotécnicos e Mecânicos para Entroncamento

EXIGE-SE:

— Licenciaturas ou Bacharelatos adequados
— Idade até aos 35 anos
— Residência na área de colocação (condição preferencial)

OFERECE-SE:

— Remuneração adequada
— Estabilidade de emprego
— Possibilidade de acesso na hierarquia da Empresa
— Possibilidade de valorização profissional
— Regalias de transportes em caminho de ferro, extensivas a familiares
— Outras regalias sociais.

Os interessados poderão apresentar as suas candidaturas até 10.10.81 acompanhadas de «curriculum» detalhado, directamente ou pelo correio ao

SECTOR DE RECRUTAMENTO DA CP
Calçada do Duque, 20
1294 Lisboa Codex

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5773, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha mista a 10 KV n.º 1153/R-7 com 533 m, parte aérea com 508 m e parte subterrânea com 25 m, do poste n.º 14 da linha n.º 1153 ao PT n.º 2621-C da Sociedade Agro--Pecuária de Almograve, Ld.ª, em Costa do Almograve, em Assafora.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Setembro de 1981.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

A partir de 2 de Outubro, é alterado o local de expedição dos volumes de urgência e encomenda expresso, na estação de Lisboa Santa Apolónia.

Para tal, devem os senhores expedidores dirigir-se às novas instalações situadas no cais n.º 1 da referida estação, sito na Rua da Bica do Sapato.

Para mais informações poderão consultar:

O Serviço Comercial da Região Centro — Tel. 86 77 85

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO
AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

5.º Sector — **Concelho de Lisboa:** B. Bernardino Costa, 2 a 52 e de 1 a 49, Cais do Sodré, 30 e AGPL, Lg. do Corpo Santo, 1 a 13 e igreja.

10.º Sector — R. General Silva Freire e lotes 148 e 152, R. Capitão-Tenente Oliveira Carmo, Junta de Freguesia e cinema (das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Amadora:** Buraca: Alto da Cova da Moura, Moinhos da Funcheira, Casal da Mira, Presa, A-da-Beja e Casais de Cambra (das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** Dafundo: R. Policarpo Anjos, 46 (das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Cascais:** Guincho, Charneca, Areia, Qt. da Marinha, Oitavos, S. João do Estoril, Galiza: R. Sacadura Cabral e imediações, Alapraia e imediações (das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Agualva-Cacém: Lg. 1.º de Maio, R. Dr. António José Almeida, R. Joaquim Guilherme Costa Caldas, R. José Relvas. Rio de Mouro/Rinchoa: Calç. da Rinchoa, R. do Vale, R. da Fonte, R. da Capola, R. da Azinhaga, B. Urbanil, Estr. Marquês de Pombal, R. das Violetas, Av. dos Plátanos, R. do Moinho, R. dos Cravos, Alto da Rinchoa e imediações. Azóia, Almoinhas Velhas, Figueira do Guincho, Morelena, Algueirão de Cima, Est. da Barroca, Cs. da Fidalga e imediações. Maceira, Pero Pinheiro (junto ao cemitério), Granja dos Serrões, Pedra Furada e Urmal (das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Carregado (parte), Telhada, Provença, Cs. Major, Camarnal e Bemposta (das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Mafra** — Gonçalvinhos, Cs. das Pevides, Murtais e Zambujal (das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Sobralinho: B. da Jacinta, B. José Daniel, Lg. da Cruz, Estr. do Sobralinho a Fazendinha e R. das Amendoeiras (das 8 às 14 horas).

Seiva Trupe faz anos

Cena de «Quanto vale um poeta»?

Pioneira do movimento de descentralização teatral no País, a companhia «Seiva Trupe» do Porto comemora a partir de hoje o seu oitavo aniversário com uma série de manifestações culturais.

Faz agora precisamente oito anos que, no Grupo dos Modestos, se realizou a «Queimada» à galega, durante a qual um grupo de actores profissionais anunciou a criação da Seiva Trupe — Teatro Vivo. Foi uma noite longa, diferente das habituais longas noites do teatro. Em pleno fascismo, quando a mordaça da censura espreitava todos os palcos.

Na altura, poucos terão acreditado no prolongamento daquela noite. Hoje «temos orgulho muito grande por estarmos vivos apesar de todas as dificuldades e por continuarmos a ter esperança no nosso projecto cultural» — palavras de Estrela Novais, um dos esteios principais da companhia, agora num intervalo do curso de teatro que está a frequentar em Itália, como bolseira da Gulbenkian.

«A Seiva Trupe viveu intensamente este período de oito anos da sua existência nas cidades e nos campos e retirou uma rica experiência de seus contactos e das contradições de todo este processo» Estatisticamente: 1517 representações até fins de Agosto, sendo 1021 no Porto e 459 fora da cidade; 350 195 espectadores; mais de 40 mil quilómetros nas digressões artísticas. «Fomos a sítios onde não existiam manifestações culturais há mais de vinte anos» — sublinha Estrela Novais. Eiras, adros de igrejas, parques desportivos, quartéis, comissões de moradores, fábricas, armazéns, garagens, cooperativas, salões paroquiais, escolas, juntas de freguesia, etc., têm sido muitas vezes os palcos, as salas de espectáculo improvisadas no Norte e Centro do País. É evidente que é difícil e duro fazer teatro nestas condições. «Mas vale a pena o sacrifício pelo calor do acolhimento e pelo interesse que o Teatro desperta nessas povoações marginalizadas pela acção cultural».

Foram sete anos «de seiva e fruto».

Para além dos espectáculos iniciados praticamente depois do 25 de Abril com «Catarina na Luta do Povo», de Luís Humberto, a Seiva Trupe tem promovido cursos de teatro, conferências, recitais, mesas-redondas, ciclos de cinema, apoios técnicos e artísticos a muitos grupos, e encontros internacionais dos quais se destaca o FITEI que é já uma instituição artística no campo do teatro de expressão ibérica. O FITEI/81 está à porta, com uma mais alargada participação de grupos estrangeiros.

Apesar dos apoios com que tem contado, designadamente da SEC, as dificuldades económicas têm sido grandes para levar avante o projecto planeado. «A Seiva Trupe luta desesperadamente para que lhe sejam criadas condições mínimas de instalação definitiva, numa casa própria, onde possa desenvolver todo o seu projecto cultural que haverá de ser reconhecido como de utilidade pública».

As comemorações iniciam-se esta tarde (18 h) na sala de espectáculos da Cooperativa do Povo Portuense, com «Os Oprimidos», de Miklos Jankso, filme que marca o princípio do ciclo «Viver Cinema-Vivo». Amanhã e domingo o ciclo será completado com «Morrer em Madrid» e «O Último Tango em Paris». O «Ciclo Mulher Viva» será também integrado nas comemorações com cinema (nos dias 14 e 15, com «Insólito Destino», de Lina Wertmuller, e «A Sua Última Palavra», de Dina Zheliazkova, respectivamente), um colóquio subordinado ao tema «A mulher na literatura portuguesa», com Maria da Glória Padrão e Lídia Jorge.

Em termos de teatro será posto em cena, a partir do dia 20, «A Dama de Copas», espectáculo que a Seiva Trupe está a apresentar em digressão pelo Norte do País. Paralelamente realizar-se-á outro ciclo de cinema no Auditório Nacional Carlos Alberto, com os seguintes filmes: «O Circo», de Charlie Chaplin, dia 25; «Domingo, Maldito Domingo», de John Schelesinger, dia 26; «Sacco e Vanzetti», de Giuliano Montaldo, dia 27; «O Último Adeus», de Vittorio de Sica, dia 28; «O Testa de Ferro», de Martin Ritt, dia 29; e «A Classe Dominante», de Peter Medak, dia 30.

Musicanto, espectáculo que contará com nomes de vulto como António Vitorino de Almeida, Carlos Paredes, Fernando Alvim e Teresa da Silva Carvalho, será o fecho das comemorações no dia 31, à noite, no Auditório Nacional Carlos Alberto.

Luís Humberto Marcos

Um rosto no écran

Robert Duvall

Nunca foi uma vedeta alguém sobre quem pudesse repousar o sucesso de um filme. Nunca foi um típico actor de composição um secundário destinado a sedimentar o terreno das «cabeças de cartaz». Chegou ao cinema num tempo de mudança, de reconversão, ficou a meio caminho entre o renome (De Niro, Nicholson, Redford, Hoffman, Pacino...) e a firme segunda linha (Peter Boyle, Harvey Keitel, Stacy Keach, Warren Oates...).

Mas, anote-se, não passa desapercebido no «écran». Mas, saliente-se, a sua contribuição é decisiva em alguns filmes-chave destes anos (veja-se, por exemplo, que é um actor crónico nos trabalhos de Coppola).

Oposto, no topo do cartaz e no espaço do écran, a De Niro em **A absolvição,** Robert Duvall ganha a partida. Aos cinquenta anos de idade confirma-se um actor de primeira grandeza no estranho e difícil território do cinema americano.

Dados biofilmográficos

Nasceu em San Diego, Califórnia (EUA) a 5 de Janeiro de 1931. Frequenta cursos de arte dramática na faculdade de Principia (no Illinois), no Neighbourhood Playhouse de New York e na Escola de Arte Dramática Saint Marks. Nos anos 50 inicia-se no teatro (numa peça de Arthur Miller), carreira que compatibiliza a partir de 1962, com o cinema. Na Televisão também o seu trabalho é prolífero (em séries como «FBI», «The naked city», «The defenders», «Mod squad», etc.).

PRINCIPAIS FILMES: To kill a mockingbird de Robert Mulligan (1962); **Captain Newman, M.D.** de David Miller (1963); **Nightmare in the sun** de Marc Lawrence (1964); **Perseguição implacável** de Arthur Penn (1966); **Countdown** de Robert Altman (1968); **The detective** de Gordon Douglas (1968); **Bullit** de Peter Yates (1968); **True grit** de Henry Hathaway (1969); **The rain people** de Francis Ford Coppola (1959); **MASH** de Robert Altman (1970); **The revolutionary** de Paul Williams (1970); **Lawman** de Michael Winner (1971); **THX 1138** de George Lucas (1971); **O padrinho** de Francis Ford Coppola (1972); **The great Northfield Minnesota Raid** de Philip Kaufman (1972); **Joe Kidd** de John Sturges (1972); Tomorrow de Joseph Anthony (1972); **Badge 373** de Howard W. Koch (1973); **Lady Ice de Tom Gries (1973); The outifit** de John Flynn (1973); **O vigilante** de Francis Ford Coppola (1974); **O padrinho — parte II de Francis Ford Coppola (1974); Breakout** de Tom Gries (1975); **Killer elite** de Sam Peckinpah (1975); **The seven-per-cent solution** de Hebert Ross (1976); **Escândalo na TV** de Sidney Lumet (1976); **The greatest** de Tom Gries (1977); **The eagle has landed** de John Sturges (1977); **The betsy** de Daniel Petrie (1978); **Apocalypse now** de Francis Ford Coppola (1979); **The great Santini** de Lewis John Carlino (1979); **A absolvição** de Ulu Grosbard (1981).

J.L.R.

Robert Duvall em **«A absolvição»**, agora em exibição em Lisboa